ANO 15.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1933 N.º 4473

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A TRIPLICE afirmação é esta: o automobilismo em Portugal ainda está muito longe de ter a expansão que tem noutros paises, mesmo proporcionalmente; o automovel no nosso país não goza de qualquer situação privilegiada; o automobilismo concorre para o Estado português com receitas muito superiores ás despesas nos varios serviços relacionados com o automobilismo.

Isto disse na sua tese apresentada no ultimo Congresso Nacional de Automobilismo e Aviação Civil o sr. dr. Augusto Vaz, director do A. C. P. e consultor juridico da Camara Sindical dos Comerciantes de Automoveis.

Na Europa só a Austria, a Grecia, a Hungria e a Romania, em relação á população, têm menos carros do que Portugal.

Os quadros estatisticos são muito curiosos. O sr. dr. Augusto Vaz, em conclusão da tese, lembra que o Estado recebe do automobilismo importancias muito superiores a 170 mil contos, e emitiu, pelo Congresso, o voto de que aquela receita revertesse, tanto quanto possivel, a favor dos melhoramentos das estradas nacionais e municipais.

* * *

NO proximo domingo, pelas 14 e 30 horas, o vasto templo de S. Domingos abre, pela segunda vez nesta época, as suas portas para uma solenidade musical digna da sua majestade.

Será executada a «Paixão segundo S. Mateus», de João Sebastião Bach, padrão imortal da arte ligada á fé, por um total de 250 cantores e instrumentistas, sob a regencia do dr. Ivo Cruz.

Em cinco epocas sucessivas, é a setima vez que a «Paixão» é apresentada em Lisboa, sob a mesma direcção, com o concurso da mesma Sociedade Coral Duarte Lôbo.

O facto tem um significado moral que se impõe por si proprio: estão lançados os alicerces duma tradição que uma vontade e uma inteligencia bastante fortes souberam apresentar em toda a sua grandeza civilizadora, e de que o publico — gostavamos de dizer o povo — sente, cada vez com mais consciencia, a necessidade.

Assim se explica o interesse crescente pela dupla obra, a «Paixão», de Bach, e a realização do dr. Ivo Cruz, a quem a vida musical portuguesa já deve tanto.

* * *

SAIU mais um numero, o 13.º, da «Vida Contemporanea», magnifica revista de politica e literatura dirigida pelo antigo chefe de governo sr. Cunha Leal.

Com este numero, que se apresenta muito bem colaborado e com magnifico aspecto grafico, «Vida Contemporanea» entra no seu segundo ano de publicação, motivo por que cumprimentamos o seu director e colaboradores.

BRASIL

Na historia do mundo, houve um periodo maravilhoso em que os homens suposeram que o orbe terrestre era um conto das *Mil e uma Noites.* Foi o das descobertas, quando os nossos navegadores andavam pelo mar a pescar nele, não perolas ou corais, mas continentes, arquipelagos, promontorios e estrelas ignoradas.

A' força de falarmos na obra gigantesca dos nossos maiores, o assunto perdeu a força, a originalidade, o perfume glorioso de primavera. As metaforas gastas, os lugares comuns, a retorica com as frases sonoras, o estilo lamechas dos homens que invocam a Patria, manchando de lirismo suspeito as suas fontes vivas, deixaram cair sobre a epopeia o negrume das paredes nostalgicas onde o sol não pousa a sua palêta de ouro.

Para se encontrar o fulgor perdido, a torrente audaciosa das investidas contra o Mar Tenebroso, o palpitar ardente das velas ansiosas de desconhecido, é necessario fazer um dificil esforço, a fim de encontrar a rajada épica na sua pureza e na e na sua grandesa.

Os que acharam a Madeira, os Açores, dobraram o Tormentorio, chegaram á India e vislumbraram nas alturas o Cruzeiro do Sul devem ter sentido no peito qualquer cousa de divino — a sensação apetecida e dolorida de acrescentar ao orbe partes que lhe faltavam.

Que grito de entusiasmo, sob um diluvio de luz, não abalou nos seus alicerces lusiadas a figura de Cabral, quando notou que tinha diante de si a costa imensa dum país afogado em selva e cortado por enormes rios cujo caudal murmurava como a musica das manhãs rompentes da criação!

Que Cesar ou Alexandre não ambicionaria a gloria de violar, num sonho enorme, maior do que os dos herois de Homero ou Vergilio, a paisagem brasilica, insondavel e profunda, a cheirar ainda ás tintas e pinceladas iniciais e genesicas!

Momento unico e formidavel!

O Brasil entrava na historia e na vida, após milhares e milhares de anos na reclusão e no misterio, desvendado por um português que, graças ao seu instinto profetico, atravessou o Atlantico, com o coração quasi a estalar-lhe:

— Meu Deus faze que eu não morra sem haver implantado a tua Cruz, na gleba virgem da maravilha que me encanta e alucina!

A sua prece foi ouvida e o Brasil brotou, entre vagas altas, aureolado por um milagre digno da fé do descobridor. Cabral, de joelhos no chão, ergueu as mãos ao céu, dizendo:

— Terra que me veio ás mãos, entrego-a á minha Patria, para que a ofereça depois á humanidade inteira!

O Brasil cresceu, prosperou, alargou-se e engrandeceu-se, mas a semente nele lançada, na hora da sua aparição, foi de Portugal. E' sangue, alma, deslumbramento e canto de Portugal.

Vai-se de cá para lá, talqualmente nas paginas da Biblia se fazia, quando os patriarcas enviavam os filhos aos seus parentes, com ricos presentes, á busca de primas para trazerem esposas. Independente, senhor de si e dos seus nobres destinos, absorvendo todas as emigrações e todas as ideias generosas, o Brasil começa em Portugal e pelo oceano fóra vai contando ás ondas:

— Pais onde eu nasci não o esquecerei nem com a morte...

O numero de hoje

do Diario de Lisbôa

comemorativo do descobrimento do Brasil

TEM 44 PAGINAS

incluido o Suplemento Literario

RECEBEMOS, com pedido de publicação, a seguinte carta

«... Sr. director—A rapaziada das escolas tem os direitos que a idade lhe confere, de ser alegre, ruidosa e até estouvada. Mas a expressão dêsses direitos não pode ir até ponto de prejudicar os que, velhos ou novos, reconhecendo embora, com prazer tais direitos, gostariam vêr fazer deles um bom uso e não estão dispostos a consentir, sem protesto que deles se abuse e se incomide ou prejudique seja quem fôr, a pretexto de os exercer.

Na proximidade de algumas escolas de Lisboa mal se pode viver e é muito arriscado ás vezes passar porque os rapazes entendem que a sua idade os autoriza a não ter consideração por ninguem.

Por desgraça minha tenho na vizinhança uma escola industrial.

Como não ha no local e muito poucas vezes por lá se tem lobrigado a vigilancia aprumada de um policia, todo o dia e até altas horas da noite a rapaziada vem para a rua fazer barulho, implicar com quem passa, fazer assuada a quem assoma ás janelas, tocar as campainhas dos preios vizinhos, o diabo.

E' claro que eu não quero que os rapazes não descansem e não tenham o seu recreio no intervalo das aulas e até não se divirtam fóra da escola.

Mas daí até passarem o tempo a importunar toda a gente e a perturbar a vida dos outros vai uma grande distancia.

Por isso me permito, sr. director, pedir-lhe que chame para o caso a atenção do sr. comandante da Policia de Segurança Publica a fim de mandar policiar as proximidades dos estabelecimentos de ensino, cujos alunos costumam vir para a rua dar largas á sua má educação ou incomodar os vizinhos.—*José Sossegado.*

* * *

FOI a 22 de abril de 1915 que na Grande Guerra os alemães, pela primeira vez, empregaram contra todas as leis da guerra — os gases asfixiantes. Foi no Yser, numa tarde de primavera. O comandante Villevaleix informou telefonicamente o general Mordacq da asfixiante novidade.

Semanas depois estavam fabricadas 200.000 mascaras contra aquela arma quimica violentissima e cruel, o que não impediu que os alemães perdessem a guerra.

O sabio que inventou os gases declarou mais tarde:

— Não procedi por mal. Não tive culpa de que o meu invento fôsse utilizado para matar.

* * *

A CRUZADA Nacional D. Nuno Alvares Pereira dirigiu ao Chefe do Estado uma mensagem, redigida em termos de patriotica elevação e solicitando a designação de Imperio Português para todo o territorio nacional, a todo ele aplicando uma legislação uniforme, embora com modalidades apropriadas ás diferentes provincias.

Assinam a referida mensagem os membros da direcção da Cruzada, á frente dos quais se encontra o sr. dr. Costa Lôbo.

TEATROS E CINEMAS

"Viva o Amor!" no Politeama

Conforme temos noticiado é amanhã que, em duas sessões, ás 20 e 50 e 22 e 50 horas, o Politeama inaugura os seus espectaculos de teatro, estreando nos dois espectaculos a comedia «Viva o amor!», em dois actos, tradução de Lourenço Rodrigues e Carvalho Mourão, cujos protagonistas vão ser realizados por Maria Helena, no papel de «Valentina», e José Gambôa, no de «Julio». Dois outros papeis de importancia têm «Viva o amor!», o de «Luiza», que vai ser interpretado pela eminente actriz Maria Matos e o «Cupido», pelo grande actor José Alves da Cunha. As restantes personagens num notavel conjunto, vão ser realizadas com a seguinte distribuição: «Ramiro», Joaquim de Oliveira; «Jimmy», Antonio Palma; «Criado», João Calazans; «Chauffeur», Mario Fernandes; «Elxirot», Berta de Bivar; «Margarida», Luzy Sayal; «Lia», Constança Navarro; «Lucy», Maria Corte Real; «Alice», Maria Ema; e «Rosita», Celeste Leitão. Os cenarios de «Viva o amor!» são de Sousa Mendes e Reinaldo Martins, passando-se a acção da peça em Paris.

A "Festa do Fado" no "Zé dos Pacatos"

Com as representações da celebrada revista «Zé dos Pacatos»; no Apolo, que hoje se repete, efectua-se amanhã, nas duas sessões, a «Festa do Fado», num quadro alegorico de grande efeito, organizado pelo «meteur-en-scéne» Piero e de cujo programa consta: «Fado antigo», por Zulmira Miranda; «Fado bairrista», por Emilia Candeias; «Fado Moderno», por Zita Trindade; «Fado do Filme», Dina Tereza; «Fado castiço», Herminia Silva; «Fado de amanhã», por Arminda Vidal; «Fado comico», por Eva Stachino e Ema de Oliveira e «Fado dansado», por Mafalda, seis «German's Girls» e 20 «Apolo-Girls», com os acompanhamentos á guitarra e pela orquestra do Apolo.

"Costinha", no "Milho Rei"

Actor comico moderno dos raros que sabendo representar todos os generos de teatro, é, na revista, um elemento indispensavel, absolutamente preciso, porque ainda dansa e canta como poucos, Augusto Costa, que todo o publico se habituou a tratar apenas por Costinha, *é no* Milho Rei, *em cena no Maria Vitoria, um dos factores que melhor contribui para o triunfo da famosa e formidavel revista. E a demonstrá-lo estão os sete explendidos papeis que* Costinha *tem no Milho Rei: o largo do* Rio de Janeiro, o Julio, Camara Baixa, *com Alvaro de Almeida na* Camara Alta; Explorador dos Carros Electricos; Pina, *com Maria das Neves na* Manta; Orador *e, finalmente* O jogador de Foot-ball todo Luiz XV.

Maria Sampaio

Na vanguarda das actrizes da nova geração, Maria Sampaio marca um lugar inconfundivel. Em plena posse das suas faculdades artisticas revela-se a figura ideal para os papeis que requerem subtileza, «charme» e encanto proprio. Na peça «Deus lhe pague», a distintinssima artista, dá um relevo ao papel de «Nancy» que o publico todas as noites sublinha com calorosos aplausos.

«Deus lhe pague», a celebre peça de doutrina social de Joracy Camargo, continua, pois, a causar justificada sensação, constituindo a sua apresentação, no teatro do Gimnasio, o mais estrondoso exito da actualidade.

Peça nova no Nacional

Chamamos a atenção dos nossos leitores para noticia que em outro lugar publicamos acêrca da proxima estreia no Nacional da peça «Desencontro», de Armando Vieira Pinto, um novo autor que surge.

A comedia «Como se faz um homem» está a dar as ultimas representações.

Rafael Alves

Na critica que ha dias fizemos á admiravel comedia dramatica «Cabra-cega», do ilustre homem de letras dr. Carlos Amaro, não fizemos, por lapso, referencia ao trabalho do brilhante artista Rafael Alves, que encarna com inteligencia, e num expressivo dinamismo, a figura central da peça — o pai marcando um dos melhores papeis da sua carreira.

Atrás do repesteiro

Por ter sido contratado para o Brasil, pelo actor empresario Procopio Ferreira, vai deixar, de acordo com o empresario José Loureiro, o elenco do Trindade, o distinto actor Sales Ribeiro.

—A parceria Fernando Ferreira, Jorge Grave e Carlos Dubini está trabalhando numa revista para a qual tem colhido preciosos elementos, de maneira a apresentar um trabalho cheio de originalidade.

—Não tem experimentado melhoras o actor Eurico Braga, cuja enfermidade o retem ainda no leito.

—O actor Gil Ferreira, em combinação com outros elementos, está tratando de realizar uma «tournée» com as operetas «As Pupilas do sr. Reitor» e «A viela dos gatos», possivelmente com a mesma companhia que as representou no Carlos Alberto, do Porto.

—Está doente, desde ontem, o actor-empresario Mendonça de Carvalho, retido no leito com um ataque de gripe.

—Os elementos desportivos mais categorizados de Lisboa, fazem esta noite «rendez-vous», no Trindade, nas duas sessões, assistindo ali á representação da triunfante revista «Bola de neve».

—Como delegados da Sociedade de Autores ao congresso que se realiza em Sevilha, seguem amanhã para esta cidade de Espanha os escritores Lino Ferreira e Luiz Galhardo (filho).

—O Orfeão Academico de Coimbra, que realiza amanhã, no Coliseu, o seu primeiro sarau, dá apenas dois espectaculos e tem a colaboração dos guitarristas Artur Paredes e Abilio de Moura e dos drs. Armando Gois, Paradela de Oliveira e Antonio Vaz em fados de Coimbra e canções varias.

— No proximo dia 9, realiza-se no teatro do Gimnasio, a festa artistica do ilustre escritor brasileiro Joracy Camargo, sendo representada a sua famosa peça «Deus lhe pague» em pleno exito no Gimnasio.

— Pede-nos o actor José Gambôa o favor de noticiar que a sua saída do teatro do Gimnasio foi feita no melhor acôrdo e de harmonia com a respectiva empresa á qual o ligam laços de amizade e apenas para respeitar compromissos tomados anteriormente.

—Realiza-se hoje, em Olhão, um espectaculo de homenagem aos artistas Ilda Stichini e Alves da Costa que, com a sua companhia, deram ali, com exito notavel, duas recitas. Sobe á cena a comedia «A Filha de Eva», de Paul Microix, traduzida por Vitoriano Braga. Amanhã e depois a companhia dará espectaculos em Tavira com as comedias «Cabra-cega» e «Meu amor é traiçoeiro».

—Os camaroteiros do teatro Nacional, srs. Gouveia Pinto e Fernando Augusto, realizam no proximo dia 9 a sua festa anual. Representar-se-á a admiravel peça «Manuela», de Virginia Vitorino, extraordinaria criação de Amelia Rey Colaço, encontrando-se os bilhetes á venda na bilheteira daquele teatro.

Começam esta semana os ensaios no Avenida, da nova revista popular, de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Sant'Ana e Xavier de Magalhães, «A Loja do Povo», com Luiza Satanela, Iréne Izidro, Hortense Luz, Vasco Sant'Ana, Assis Pacheco, Soares Correia e Alberto Ghira á frente do elenco da companhia.

—Anuncia-se a proxima estreia, no Carlos Alberto do Porto, de uma companhia de zarzuela espanhola, cujas negociações se estão realizando em Madrid, neste momento.

—Está em Lisboa com curta demora, o sr. José da Costa, empresario do Teatro-Circo de Braga.

— Recebemos a visita dos artistas Fernanda Coimbra e Morgado Mauricio, recentemente regressados do Porto, onde estiveram trabalhando na companhia de opereta do empresario Antonio de Macedo.

—Foi fixada para o dia 9 do corrente, no Apolo, a estreia da revista «Café com leite», dos escritores portueness Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Raul Portela Raul Ferrão e Bernardo Ferreira, encenação de Rafael Marques e do bailarino Piero.

—Para a reabertura do Republica, no Rio de Janeiro, que acaba de sofrer grandes melhoramentos, o seu actual empresario manifestou desejos de inaugurar os seus espectaculos com uma companhia portuguesa de revistas.

—A estreia no Variedades, pela companhia Eva Stachino, da revista «Peixe Espada» de Manuel Santos Carvalho e Amadeu do Vale, foi fixada para o dia 10 do corrente, em espectaculos por sessões, no Variedades, em cuja bilheteira se fazem já as respectivas marcações.

—Para a temporada de verão, no Sá da Bandeira, do Porto, com espectaculos mixtos de teatro e de cinema estão já encomendadas revistas, em um acto, aos escritores Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, Alvaro Machado, Diniz de Melo, todos do Porto, e ainda outra de experimentados autores de Lisboa.

Actualidades

O distinto critico Mota da Costa fez, ontem, uma curiosa palestra sobre cinema, ao microfone do Radio Club Português.

Seria interessante que as suas reflexões oportunas, fossem publicadas para que pudessem delas tomar conhecimento todos aqueles que as não puderam ouvir.

— Leitão de Barros já assinou um contrato com a S. U. S. para a realização dum fonofilme cujos trabalhos devem começar, de certeza em fins de junho.

— O compositor e cantor austriaco Richard Tauber, anunciou, oficialmente, o seu casamento com a artista cinematografica Diana Napier.

— As vistosas marcações do French Can-can que se exibem na grande produção Metro *A Viuva Alegre*, bem como, as da deslumbrante valsa, levaram seis meses a ensaiar e foram superiormente dirigidas pela professora de bailados Albertina Rash.

— E' Clive Brook o principal interprete masculino de *Orchids to you*, que muito em breve, começará a filmar-se em Hollywood.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um homem».
Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—«Bóla de Neve».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Apolo—A's 21 e 23—«Zé dos Pacatos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 2
Chiado Terrasse—A's 21 e 1
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Promotora—A's 21
Belem-Jardim—A's 21

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na **Farmacia de Camacho Rodrigues**—125, Avenida Duque d'Avila, 127.

Teatro Nacional
A's 21 e 30
Extraordinario êxito
COMO SE FAZ UM HOMEM
com **Estevão Amarante**
Sexta-feira, 10 5.ª Recita de Assinatura — 1.ª Representação da peça em 3 actos, original de **Armando Vieira Pinto**
DESENCONTRO
com **Amelia Rey Colaço**

GIMNASIO Hoje, ás 9 3|4
Telefone 2 8801
Segue a triunfal carreira
A grande comedia social de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
Formidavel interpretação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira com Maria Sampaio e Alexandre Azevedo.
A seguir a peça em 3 actos
«A dansa dos milhões»

TRINDADE
A Revista Colosso da Temporada
BOLA DE NEVE
com
BEATRIZ COSTA, CARLOS LEAL, TEREZA GOMES, ALVARO PEREIRA, RIBEIRINHO, MARIA BRAZÃO, MARIA ALBERTINA

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 17172
A's 21 e 30
A VIUVA ALEGRE
Realização de Lubitsch, musica de Franz Lehar, com Chevalier, Jeanette Macdonald, Danielle Parola, etc.

CONDES TELEF. 2 2523
A's 21 e 30
A NOTA DE MIL
o filme das 46 vedetas 4 orquestras e 100 girls

ODEON Telef. 2 6 83
A's 21 e 15
Charlie Chan, em Londres
grande filme policial com Warner Oland

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7183
Serenata de Amor
com Pat Paterson e Nils Astehr

PARIS Tel. 2 8777
Soirée ás 9 h
REI DOS PRETOS
Turandot

CAPITOLIO
Bilhetes a 1$60
Alice do País das Fadas
O Homem do Automovel
Uma estrela de cinema

TERRASSE
Às 21 e 15 Telef. 2 0917
As Fronteiras do Amor
Shirley, a garota endiabrada

LYS Telef. 4 8560
ás 21 e 15
O nono convidado
O sr. dr. e o seu marido

JARDIM CINEMA
ás 20 e 45
Amanhã.
Almas da Rua
Papá das pernas altas

ROYAL
ás 20 e 30
Telef 4 5037
Garota Endiabrada
PAGANINI

"Matinée" de caridade

Em beneficio da Casa de Repouso de Nossa Senhora da Fatima, de protecção ás raparigas enfraquecidas pelo trabalho, realiza-se amanhã, sabado, no Cinema Palacio, uma «matinée», com a colaboração de ilustres artistas e entre eles o grande actor brasileiro Procopio Ferreira.

A comissão organizadora é composta pelas senhoras D. Alice Oeiras, D. Alcina Borges da Fonseca, D. Alda Maria Sá de Araujo Rosas, D. Helena Teixeira Wiraz de Menezes Alves, D. Manuela Ruiz Correia da Cunha, D. Maria Antonieta Matos Moreira Ferreira, D. Maria Armando Pequito Caldeira Móra, D. Maria Francisca de Vasconcelos e Sousa, D. Maria Izabel Falcão Pinto de Moraes Sarmento, D. Maria Joana Stockler de Albuquerque, D. Maria Leonor Martins de Carvalho, D. Maria Manuela Proença Fortes, D. Maria Tereza de Moniz Sampaio, D. Maria Tereza Patricio de Gouveia e D. Palmira Maciás.

Conservatorio Nacional

Premio Beethovem

Realizam-se no proximo sabado pelas 10 horas no Conservatorio Nacional as provas do concurso ao «Prémio Beethoven», para pianistas, instituido pelo ilustre director da secção de musica, José Viana da Mota.

São concorrentes os antigos alunos, diplomados, pelo Conservatorio Nacional Julieta Pinto de Carvalho e Maria de Sousa Pereira Campina.

O Juri é constituido pelos professores: José Viana da Mota (Presidente), Marcos Garin, Lourenço Varela Cid, Adelia Heinz e Antonio Costa Reis. Suplentes; Evaristo de Campos Coelho e Jaime Rodrigues da Silva Junior.

A peça obrigatoria é a «Sonata op. 106» de Beethoven. Além desta executam os candidatos mais uma obra do mesmo autor á sua escolha.

A "Semana das Colonias"

Dentro das comemorações da «Semana das Colonias» o Nucleo Pró-Imperio Colonial Português, da Escola Rodrigues Sampaio, promoveu hoje uma sessão solene, na qual o tenente aviador Humberto da Cruz descreveu a sua viagem a Timor.

Gremio de Campo de Ourique

O Gremio de Instrução Liberal de Campo de Ourique promove amanhã, no Jardim Cinema, uma festa cujo produto reverte a favor do cofre daquela instituição.

A SESSÃO DE "BOXING„ DE ONTEM

O combate Velha-Thouvenin

desiludiu por completo

Para que servirá a Federação de Box? E', decerto, a pregunta que acorre sem esforço áqueles que presenciaram, ontem o «boxing» do Coliseu.

Entre as suas multiplas funções, como sejam, as de fomentar e coordenar a «nobre arte» entre nós, cabe-lhe obrigatoriamente o papel de fiscalizadora das sessões professionais. A Inspecção Geral, e muito bem, concede-lhe, mesmo, essa missão.

Ora, sejam quais forem as razões aduzidas pela Federação, a verdade é que este organismo recebeu ontem, em resposta á interrogação formulada, um telegrama da «International Boxing Union», afirmando ser Thouvenin—o homem anunciado como «primeira serie»—um medio «terceira serie».

Que deveria ter feito, imediatamente, sem a mais leve hesitação, a Federação Portuguesa?

Participar o facto — respondemos nós — á Inspecção dos Espectaculos com a indicação de que não deveria ser consentida semelhante organização.

A Federação, porém, preferiu «deixar correr o marfim»... O resultado não podia ser mais deploravel. Os organizadores arrecadaram mais uns escudos, mas deu-se um profundissimo golpe numa modalidade desportiva, que prometia ressurgir, em crescendo admiravel. Que, ao menos, se extraia do facto, uma lição para o futuro...

* * *

O arranjo dos combates mereceu-nos largas considerações. Excepção feita ao madrileno Lopez Moreno, todos os outros combates foram—uma tristeza.

Nós estamos convencidos de que, quem mais sofreu ontem, foi Horacio Velha. O rapaz fugiu envergonhado—deixando atrás de si, ainda estendido no tapete, um adversario que não merecia cruzar punhos com ele.

Marcel Thouvenin, pela propria apresentação, facilmente se reconhece ser um homem «terminado», em plena decadencia—uma «sombra».

Classificado na «segunda serie», nos seus tempos aureos, em 1930-31-32 e 33, começa, depois a descer, sendo apontado como «terceira serie» em 1934. E. agora, é «quilo» que nós tivemos ocasião de ver...

Quando Horacio Velha atingiu com o primeiro soco o pobre francês, ele «desuniu-se». Depois, a outro soco, dobrou as pernas, e, logo a seguir, tocado novamente, caiu para a conta fatal.

Horacio Velha precisa de melhores adversarios, para impôr a sua «classe»—que a tem regular. Porque, portanto, não se lhe opõem adversarios dignos?

O publico deu largas, no fim deste combate, ao seu desagrado. Entre a assistencia sucederam-se os combates de «box» ainda que sem arbitro...

Os organizadores ouviram coisas tão desagradaveis, mas tão desagradaveis, que, mesmo que a sessão tenha resultado sob o ponto de vista financeiro, o dinheiro lhes deve «escaldar» as algibeiras...

* * *

José dos Santos e João Carvalho forneceram-nos o primeiro combate, iniciando a má disposição do publico.

Nem só, por consequencia, deve ser acautelada a «luta de fundo». Deve proceder-se igualmente, ainda que nas devidas proporções, em relação aos restantes. José dos Santos e João Carvalho não merecem apresentar-se, jogando o «box», desporte que eles desconhecem completamente, em publico.

Depois, Viriato Monteiro venceu o espanhol Piu Artur, por desistencia deste ao quinto «round», quando se encontrava já suficientemente massacrado. Viriato Monteiro tem, além de boa presença, qualidades apreciaveis, e de desejar é que continue a trabalhar, como até aqui, com vontade e perseverança.

Por sua vez, Ted Veneziano, 66 quilos e 900, derrotou o espanhol Jesusgay, 64 e 400, por desistencia deste, ao quarto «round». Ted Veneziano—disseram os organizadores após este combate—mostrou desejos de combater novamente Horacio Velha. E o publico recebeu a noticia com o sorriso nos labios!

* * *

A unica luta, digna do nome de combate de «box», travaram-na, o português, José Maria Liberato, 57 quilos, e o espanhol, Lopez Moreno, 54 e 500, em 8 «rounds» de 3 minutos. Liberato perdeu, mas não saiu deminuido da luta, porquanto encontrou pela frente, um adversario de fina e boa esgrima de punhos.

Moreno, rapaz magro, fibrilado, revelou-se desde o primeiro «round». Bom movimento de punhos e jogo de pernas apreciavel. Marcando admiravelmente os socos e «dobrando», consoante as regras, com facilidade. Para mais, no momento devido, com series terriveis, ora ao estomago, ora ao rosto.

Liberato, dentro do seu estilo, muito animoso, sentindo-se «surclassé», nem por isso deixou de lutar. Ao fim do oitavo «round», o arbitro deu a vitoria a Lopez Moreno, e o publico encantado com o espanhol, ovacionou-o longamente.

Que quere isto dizer?

Que existem em Espanha bons «boxeurs». O que se torna necessario é que os organizadores os tragam até nós.

* * *

As arbitragens foram confiadas a Luiz Viegas, Basilio de Oliveira, e a um portuense, cujo nome ignoramos.

Tanto Viegas como Basilio fizeram o possivel por acertarem. Nós gostamos mais de Basilio de Oliveira. Mas que saudades nos fez Borges de Castro, conhecedor profundissimo, e cuja autoridade no «ring» se torna indiscutivel.

Que é preciso, agora, fazer?

Organizar mais e melhor, aproveitando o entusiasmo do publico pela «nobre arte».

Horacio deve apresentar-se novamente Mas ha um outro nome de grande valor, segundo informações que temos, que o publico está ansioso por admirar. Trata-se de Antonio Rodrigues, rapaz cheio de legitimas ambições, que o publico terá ocasião de ver, frente a um adversario de respeito, a 11 ou 12 do corrente, no Campo Pequeno. Mas a Federação, que é Nacional, ainda que presidida por um estrangeiro, que não tem pulso—pelo que se tem verificado—para acautelar devidamente os interesses do «boxing» português, não pode deixar de arripiar caminho—obrigando os organizadores, sejam quem fôr, a um procedimento honesto e digno.—T. S.

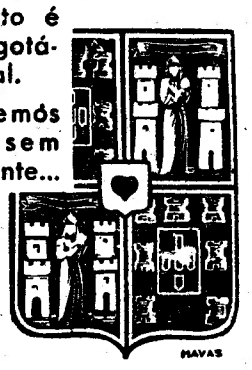
Será Vinho velho do Porto?

As pessoas de bom gôsto não se enganam ácilmente...

O Vinho velho do Porto, pelo seu aroma, «bouquet» e paladar, pela côr doirada que o caracteriza, é inconfundível.

O Vinho do Porto é também uma inexgotável riqueza nacional.

Podemos e devemós gastá-la à larga, sem receios, prodigamente...



Filomena Casado e Procopio Ferreira

no Gremio Trasmontano

E' amanhã, sabado, que se realiza, no Gremio Trasmontano, o *Baile dos Perfumes*, organizado por uma comissão de empregados bancarios.

Este baile deve marcar pelo cunho de elegancia e pelo magnifico programa, em que tomam parte, além da distinta amadora soprano dramatico D. Eduarda Sarmento, as celebradas artistas Dina Tereza, Filomena Casado e Eva Stachino.

Tambem o actor brasileiro Procopio Ferreira, que tanta popularidade criou entre nós, presta o seu concurso á iniciativa dos empregados dos nossos estabelecimentos de crédito.

A magnifica sala do Trasmontano será perfumada por uma acreditada firma, que tambem fará distribuir brindes ás senhoras.

Os bilhetes de convite que restam, podem ser pedidos á secretaria do Gremio ou pelo telefone 2 1741.

DE LUTO

D. Maria Fernanda Gama Lobo d'Eça

Realizou-se hoje o funeral da menina Maria Fernanda de Araujo Gama Lobo de Eça, filha do escritor musical Fernando Gama Lobo de Eça e da sr.ª D. Rosa Rodrigues Gama Lobo de Eça, a quem enviamos os nossos sentimentos.

«RUTHER»—Após alguns dias de aplicação restituirá a coloração primitiva aos cabelos grisalhos ou brancos, penetrando pelos **póros e fuliculos estimula o crescimento do cabelo e fará aparecer cabelos novos.**

A' venda na **Farmacia Teixeira Lopes** 154, Rua do Ouro, 156.

Casa da Madeira

No proximo dia 11, realiza-se na Casa da Madeira a «Festa da Primavera» que, a exemplo da do ano findo, deve constituir um verdadeiro acontecimento.

Está sendo organizado um magnifico programa, do qual consta uma magnifica parte artistica, que deve satisfazer plenamente.

Excursão

Os empregados da Companhia de Seguros «La Préservatrice» realizaram hoje um passeio a Setubal, Portinho da Arrabida, Palmela e Sesimbra, fazendo-se transportar em varios auto-carros.

Escotismo

Proximo de Belas, na quinta do Norton, encontram-se bivacados cerca de 400 escoteiros do Corpo Nacional de Scouts da Região de Lisboa, devendo permanecer ali até domingo.

Contra-torpedeiro "Tejo"

A fim de assistir do mar ao lançamento á agua d'este navio a Parceria efectua amanhã um passeio fluvial no seu navio-motor "Rio Tejo„, o qual estacionará em frente ás carreiras durante o lançamento, seguindo depois até S. Julião da Barra. O embarque faz-se no Caes do Sodré ás 16,20 prefixas, sendo o regresso pelas 19 horas. O preço de cada passageiro é de Esc. 7$50. A bordo haverá musica e bufete.

Professor Eduardo Liborio

Após uma intervenção cirurgica de extrema gravidade, realizada no Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela, encontra-se completamente restabelecido o professor sr. Eduardo Liborio, director do «Renascimento Musical».

O ilustre artista foi operado pelo sr. dr Bastos Gonçalves.

Cheque sem cobertura

A firma Marting, com séde na rua do Socorro, 11-1.º, queixou-se á P. I. C., contra um individuo que lhe entregou para pagamento duma conta de 1.945$.0 um cheque sem cobertura.

Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa

Inicia as suas carreiras entre Terreiro do Paço-Trafaria no proximo dia 5 do corrente, aos domingos e feriados, com o seguinte horario:

Partidas do T. do Paço, de hora a hora, das 7 ás 17 horas, sendo a ultima carreira da Trafaria ás 21 horas.

Barbosa & Costa L.da
Executa as mais lindas e originais **Decorações.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 e 11
Telefone **23562**

A Cidade

VIDRARIA ALIANÇA
R. DA PALMA, 260
Completo sortido de louças, vidros, esmaltes e artigos de menage

UM ANIVERSARIO

O CHEFE DO ESTADO

visitou hoje a Liga dos Amigos dos Hospitais

O Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa, visitou esta tarde a séde da Liga dos Amigos dos Hospitais que hoje festeja o seu primeiro aniversario. O sr. general Carmona, aguardado no edificio da rua da Quintinha pela direcção e vaios socios da Liga, percorreu todas as suas instalações, acompanhado do sr. dr. Sabino Pereira, director-clinico, e Renée Monteiro, secretario geral, tendo palavras de muito elogio para tudo quanto viu e para o seu bom funcionamento.

Após a visita, e na sala da gerencia, foi o sr. Presidente da Republica saudado, em nome da direcção da Liga, pelo sr. dr. José Pontes, que disse da obra ali realizada num ano de actividade: hospitalizando 207 doentes, operando 93, aplicando aparelhos de gêsso a 24 e dando 11.644 consultas e tratamentos.

O sr. general Carmona felicitou a Liga dos Amigos dos Hospitais, elogiando a sua obra benemerita, e condecorou com o grau de comendador da Ordem da Benemerencia o sr. dr. Sabino Pereira, director clinico dos serviços médicos e hospitalares, o qual foi muito felicitado por todos os presentes que seguidamente acompanharam até á porta o Chefe de Estado e sua esposa.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

FESTA DOS MEDICOS

A enorme marcação de mesas feitas para a ceia á americana que os médicos de Lisboa promovem, no sabado 11 do corrente, no club «Maxim's» vão demonstrar quanto interesse ha por esta festa.

Já se não fazem mais marcações e as que estão feitas devem ser levantadas até á proxima segunda-feira, de forma a seem satisfeitos os pedidos que já ha para as desistencias.

Os sumptuosos salões do «Maxim's», que nessa noite apresentam uma decoração especial, vão ficar repletos pela mais elegante sociedade de Lisboa que está ávida de verificar o funcionamento normal de um «cabaret» em noite de rigorosa selecção.

A mesma disposição de sala, a mesma orquestra, os mesmos numeros de variedades executados pelas artistas ali em exibição, o mesmo serviço de «bar», são motivos de interesse especial, visto que ainda ali se não realizou festa com tais atractivos e em tais circunstancias. A entrega de bilhetes, a requisição de qualquer médico, para si ou para os seus apresentados, continua a fazer-se nos seguintes locais: R. Garrett, 36, 2.º, T. 2.2408; C. do Carmo, 6, 1.º, T. 2.2070; T. da Gloria, 6, 1.º, T. 2.4927; R. do Salitre, 11, 1.º, T. 4.4027; A. da Liberdade, 73, 2.º, T. 2.0478.

A "SEMANA DA TUBERCULOSE"

A Feira de Utilidades no Rossio

Lavra grande entusiasmo entre o Comercio de Lisboa para que da feliz idéa da feira do Rossio, a realizar em 8 do corrente, se obtenha o maior proveito.

Constantemente estão chegando á séde da A. N. T. valiosas ofertas de generos e outros artigos de utilidade domestica, o que decerto permitirá ao publico adquirir, por preços insignificantes, generos de primeira necessidade.

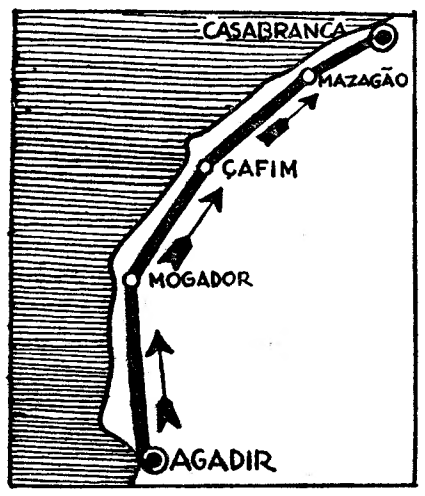
Entre outras, registaram-se, ontem as seguintes ofertas: da Firma Isidoro M. de Oliveira, 20 latas de azeitonas de Elvas, 20 latas de azeitonas do Douro e 20 latas de banha; do sr. J. M. Correia, garrafas de vinho do Porto, da firma Spratley 12 garrafas de vinho Clarete, etc.

O "RALLYE„ DE MARROCOS

De Agadir a Casabranca

Uma "étape„ de corrida

a 75 quilometros de media horaria



Itinerario da «étape» Agadir-Casabranca

De Agadir a Casabranca, por Mogador, Çafim e Mazagão, são 567 quilometros, que os concorrentes ao «Rallye» de Marrocos têm de percorrer á velocidade média de 75 quilometros á hora.

E', portanto, uma verdadeira «étape» de corrida, que põe á prova o folego dos motores e a pericia dos automobilistas.

O itinerario segue, em grande parte, á beira do Atlantico, através duma região onde as estradas magnificas permitem grandes velocidades.

Entra-se numa parte de Marrocos onde é mais viva a recordação do dominio português — o litoral, que as naus lusitanas demandavam para estabelecer feitorias, donde os nossos soldados partiam para a conquista do interior.

País pobre, onde se topam ruinas a cada passo. A principio, terreno acidentado, depois grandes extensões planas que se prolongam até Casabranca, a metropole acolhedora e progressiva do protectorado francês.

Passado o «contrôle» de Mogador, uma cidadezinha que lembra a Europa dentro das linhas caracteristicas da arquitectura marroquina, construida em largas avenidas rectilineas sobre dunas de areia, toma-se a estrada de Dar Kaid Hadji até Çafim. Atravessa-se o djebel Adid ou seja a «montanha do ferro», vasto planalto de pequena altitude, mas de flancos rochosos, que obrigam a curvas frequentes.

Çafim recorda ainda, através da sua muralha fortificada, a ocupação portuguesa, que datou do reinado de D. Manuel e que imprimiu á povoação um grande impulso, tornando-a prospera e poderosa entre todas as cidades marroquinas.

A caminho de Mazagão, os concorrentes atravessam uma região plana, por uma excelente estrada, cujo movimento deixa adivinhar a proximidade dos grandes centros de população do protectorado francês.

E', já se deixa ver, sobre o Atlantico azul, a cidade portuguesa por excelencia de Marrocos, aquela que fala mais á nossa imaginação romantica e ao nosso brio patriotico — Mazagão, para nós, El Djedida (a nova) para os arabes. Foi durante longos anos o centro da nossa colonização em Africa e só em 1769 o pavilhão português deixou de tremular nos altos torreões da cidade marroquina, que levou 36 anos a fortificar e um dia a abandonar, depois de queimados os moveis, mortos os cavalos e destruidos todos os haveres, segundo rezam as cronicas muçulmanas.

A' saída de Mazagão, a estrada segue outra vez á beira do Atlantico, por um verdadeiro oasis de pomares e jardins, e inflecte depois para o interior, através duma região monotona e ligeiramente ondulada.

Atravessa-se Azamor, outro nome evocativo de glorias passadas; vem depois Sidi-Ali, onde começam, por assim dizer, os arredores de Casabranca — campo de aviação, quartel de instrução das tropas indigenas, quintas experimentais — e por fim entra-se no largo boulevard *de Anfa, que conduz á praça de França, o centro da cidade europeia.*

E assim se completam os 2.500 quilometros do circuito marroquino, depois duma prova de cêrca de 6.500 quilometros, que obrigou os concorrentes a um esforço formidavel durante onze dias de viagem — 111 h. 55 m. de percurso.

De Marraquexe a Agadir

AGADIR, 2.—Na tirada Marraquexe-Agadir, a «équipe» portuguesa não só cumpriu a média horaria exigida pelo regulamento, mas ainda a excedeu, portando-se, por consequencia, admiravelmente.

E não se pode dizer que a tirada fosse facil. Pelo contrario. A tirada foi dificilima, devido ao grande calor, ás nuvens de poeira que se levantaram através da montanha, e ao vento escaldante do deserto. Estes elementos dificultaram-nos grandemente a marcha. Apesar disso, conseguimos manter, lutando desesperadamente, a nossa posição na classificação.

A prova da dificuldade do percurso reside no facto de terem desistido mais os seguintes concorrentes: Von Guilleaume, em «Adler»; Hasse, igualmente em «Adler», que partiram de Berlim, e Paul Cousin, o grande «ás» francês, em «Buick» de 3.800 de cilindrada, que havia largado de Bruxelas.

N. L.

Exposição Canina no Jardim Zoologico
Sabado e Domingo
Serviço de almoço a cargo da Pastelaria Aurea — Marcação de mezas telefone 2 8914

No **TIVOLI**: continua o êxito excepcional de
As Pupilas do Sr. Reitor
O MELHOR FILME PORTUGUÊS DE TODOS OS TEMPOS!

UMA BOA NOTICIA

O Teatro Nacional

e um novo autor que surge

Vai o teatro Nacional revelar-nos, em breve, um novo autor. Antes porem de fazermos referencia pormenorizada a tão curioso acontecimento, julgamos interessante elaborar um pequeno balanço do que se fez nesta epoca, prestes a findar, na casa de Garrett.

Peças estrangeiras, apenas uma—«Cinco Lobitos»—se representou nos seis meses de exploração excepcionalmente brilhante.

Foi portanto, todo português, pode dizer-se, o repertorio da temporada. Desde Gil Vicente, passando pela tragedia classica de Antonio Ferreira até á opera-comica, tudo quanto ha de mais notavel se deu ao publico no teatro Nacional. Originais portugueses remotos e contemporaneos, perpassaram pelo palco da Casa de Garrett e se nem todos, entre alguns de vulto, se representaram, é porque o publico os admirava simultaneamente em outros teatros.

E agora, para combater e exterminar esse lugar comum, de que não ha repertorio português, a empresa do Nacional vai representar em 5.ª recita de assinatura, mais um original português com o atractivo de ser de um autor da geração moderna, com autentico talento: Armando Vieira Pinto, um nome que se impôs, sem mais nada senão pela sua peça.

A empreza ao recebê-la, apesar de não conhecer o seu autor, aceitou-a imediatamente mandando-a entrar em ensaios, o que de resto fará com todas aquelas que se lhe deparem em identicas circunstancias.

Chama-se «Desencontro». E' uma peça de sentido moderno, em 3 actos, destinada, pelo seu ineditismo, a constituir um grande acontecimento. A sua estreia está marcada para a proxima sexta-feira.

Festa de beneficencia

Na festa que a Assistencia Infantil da freguesia de Santa Isabel realiza no proximo dia 14, no Jardim Cinema com o fim de angariar fundos destinados a melhoramentos urgentes, toma parte a conhecida e distinta actriz Ercilia Costa, que gentilmente se presta a dar a sua colaboração.

Ha grande interesse em ouvir as educandas da instituição nos seus interessantes cantos corais e recitações.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados na sede da instituição, rua do Patrocinio, 3, na rua de S. Bento, 171, telefone 2 8447.

TAUROMAQUIA

Estudantes de Medicina

A' hora de sair o nosso jornal está-se realizando, na praça do Campo Pequeno, a garraiada anual dos estudantes de Medicina, que, em beneficio dos seus colegas pobres, foram os primeiros a iniciar tal tradição. A garraiada, que é precedida dum gracioso cortejo de viaturas, está decorrendo com muito espirito e animação.

Recita dos quintanistas de Farmacia

Realiza-se no dia 16 do corrente, no Gimnasio, a 1.ª recita de despedida dos quintanistas de Farmacia, com a representação da revista «Para gargarejos...», da autoria das alunas D. Dolores Cristiano e D. Irene Graça. Os poucos bilhetes que restam encontram-se desde já á venda na bilheteira do Gimnasio.

Furto duma mala de mão

Os gatunos furtaram á sr. D. Judith Gonçalves, residente em S. Pedro do Estoril quando estava assistindo a um espectaculo num dos teatros de Lisboa, uma mala contendo joias e algum dinheiro. A policia procede a investigações.

V.A DE PEDRO GRILO
Porcelanas, Cristais, Novidades, Esmalte, Talheres, o mais completo sortido
R. da Palma, 262, 262-A

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE

—o-o—

As ultimas obras do pintor Jorge Barradas

Jorge Barradas está numa fase de intensa criação artistica.. Vemo-lo em todas as exposições colectivas, nos museus, nas galerias particulares e até—pelo menos o seu espirito naqueles certames, como o da Exposição Colonial do Porto, onde o seu nome, embora ausente, pairava no ambiente, como o unico artista que directamente, objectivamente, pintou, observou, sentiu a Africa Portuguesa.

Esta exposição da «Galeria U. P.» é uma especie de recreio do artista. Não apresenta muitas obras apenas as necessarias para marcar e consolidar uma maneira, que acus já caracteristicas de escola. Jorge Barradas que partiu da caricatura extreme para a pintura pura, embora se tivesse afastado daquela modalidade, revela-a constantemente nas obras que produz. Nesta galeria reproduz algumas cenas, com tipos femininos, que são deliciosas de verve e de estilo obrigando-nos a sorrir pela galantarias do seu expressionismo.

Eva moderna no seu «boudoir» resplandece de beleza, em carnações rosadas, focinhito de esquilo podarrozado,—boneca de arames e de nervos, arrepiada, se não de ciume, pelo menos, de despeito.

Ha, porém, um trabalho admiravel de Barradas, que enche os olhos de beleza romantica. Referimo-nos a uma mulher, envolta num agazalho, com um chapelinho inverosimil que, semi-voltada, com um sorriso fechado, entreabre para nós as pupilas faiscantes, perturbantes de pecado. O trabalho é perfeito de estilo, de elegancia, em «nuances» finas a revelarem um extraordinario colorista.

A mulher do colar — o titulo provisoriamente é este — é dum franco, mas equilibrado modernismo, em arcaismos de pintura primitiva italiana, renovados por um talento que trabalha ao vivo sobre os modelos, mas dentro duma sugestão evidente de sensibilidade. Outros desenhos, fortes de maneira, que exaltam o homem, ou antes, a fera humana, já curvado pelo trabalho, já vagabunda de ilusões, em cortes nitidas de linhas, numa rudeza que chega a ser patetica. E' entre a verdade implacavel e a ternura comovida que oscila, afinal, a obra deste belo artista, exemplo admiravel, de auto-didata, agora na posse plena duma maneira e duma escola, ambas brilhantissimas e bem modernas.

Avião "Agula Branca"

De regresso do Porto aterrou ante-ontem em Alverca o avião Pulman «Aguia Branca» pilotado por A. Pessoa e trazendo passageiros.

Apesar da má visibilidade, gastou apenas 1 hora e 30 minutos na viagem.

No «Aguia Branca», que durante o Congresso de Automobilismo e Aviação realizou varios vôos pelo norte, receberam baptismo do ar, no aerodromo de Espinho, 168 pessoas, para o que foi forçado a voar mais de sete horas durante varios dias consecutivos.

Leon de Paeuw

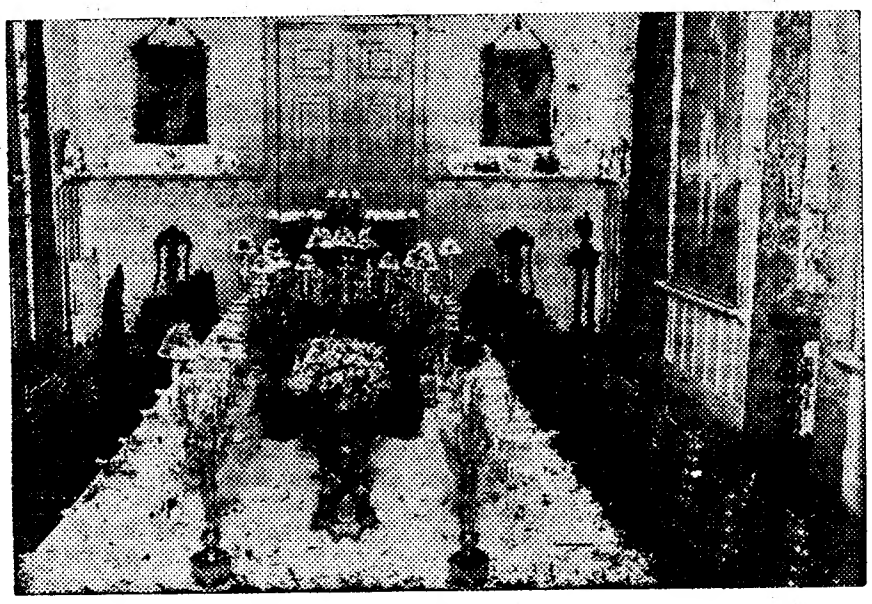
Encontra-se em Lisboa o sr. Leon de Paeuw, director geral do ministerio da Instrução belga e organizador, quando chefe de gabinete do sr. Brocqueville, da 1.ª Conferencia Inter-aliada para a reeducação de mutilados, no que foi auxiliado pelos medicos portugueses drs. Aurelio da Costa Ferreira e José Pontes. Este, e o engenheiro José Nobre Guedes têm acompanhado o sr. Leon de Paeuw nesta sua passagem por Lisboa.

UMA DATA MEMORAVEL

O banquete

e a recepção desta noite

na Embaixada do Brasil



A sala de mesa, na Embaixada do Brasil, onde vai realizar-se o banquete de hoje

Com o motivo protocolar—pretexto que os diplomatas sempre aproveitam, por dever e por devoção—da passagem da data do descobrimento do Brasil—3 de Maio de 1500— abre hoje as portas, de solenes gonzos, a embaixada do Brasil a entidades oficiais da grande categoria ou circunstancia, num banquete diplomatico e numa recepção de grande estilo.

O sr. embaixador do Brasil, dr. Adalberto Guerra Duval, é um artista Já lá vai o tempo da diplomacia «grise». Hoje um diplomata é, sobretudo, uma espiritualidade, de vivo tom simpatico, de lhano semblante e de exterioridades sinceras, ou capazes de parecer sinceras.

A embaixada do Brasil abre hoje as portas—e está alindada, um pouco Museu, um pouco «coin» cultural, discreto, amavel, «bel sprit», de uma intimidade intelectual, e—se o consentirem—aristocratica de maneiras.

Pelos salões dos dois pavimentos ostentam-se preciosidades—não fancarias habeis, de arte pura, de significado espiritualissimo, peças soltas, de pintura, de miniatura, de «orfévrerie», de tapeçarias, de esculturas e ceramicas de «raros apenas».

Entra-se hoje na embaixada respirando um ar europeu, de meridiano civilizado, com um vinco sul-americano historico, e de brasilica indole atavica, pelos retratos de imperadores e principes do Brasil: o falecido D. João VI e a D. Carlota Joaquina, uns D. Pedro II e D. Tereza Cristina de Bourbon-Sicilia, de Vitor Meireles, uns D. Pedro IV e Imperatriz D. Leopoldina de Austria, maravilhosa adaptação moderna, de sentido classico, de Martinho da Fonseca.

Mestres de todas as escolas e épocas—que vieram de velhas colecções da Russia nobre e da Alemanha sabia,—um Reynolds primoroso, um Miguard delicadissimo, e tantos outros deliciam os olhos e fazem da embaixada um recanto academico de Lisboa moderna, «academico» no bom sentido.

O centro da mesa do banquete ostenta bronzes delicadissimos de Thomir, o cinzelador de Napoleão, e esta discreta nota de opulencia—um «Imperio» finissimo—compõe a fisionomia do salão, muito tepido de tons, na ambiencia nada esquisita mas ordenada do Palacio.

A data solene brasileira—que honra tamanha é para portugueses, titulo de orgulho, de timbre alto— é de certa maneira fixada nos calendarios diplomaticos por esta inauguração dos salões nobres da embaixada, de garrula fronte e austero cerimonial.

Ao banquete desta noite assistem o sr. Presidente da Republica e senhora de Carmona, os srs. Presidente do Conselho, ministro dos Estrangeiros e sr.a de Mesquita Guimarães, Nuncio Apostolico, embaixador da Inglaterra ministro da Belgica, secretario geral do ministerio dos Estrangeiros, presidente da Camara Municipal, presidente da Academia das Ciencias, governador militar de Lisboa e senhora de Domingos de Oliveira, altos funcionarios do ministerio dos Estrangeiros, etc., no total de trinta e oito convivas.

O banquete e recepção de hoje na embaixador do rasil constituem um acontecimento de relevo no meio mundano e diplomatico de Lisboa.

Artistas dramaticos alemães

A bordo do «Cap-Nord», passou hoje pelo Tejo uma companhia de artistas dramaticos alemães, seleccionados para uma «tournée» de propaganda pela America do Sul.

Proeza de gatunos

O sr. Henrique Pereira, residente na rua Ivens, 62, queixou-se na Policia de Investigação de que os gatunos lhe furtaram um envelope contendo 1.900$00.

Todas as noites, 1.800 pessoas assistem entusiasmadas, no
SÃO LUIZ, à exibição de
A VIUVA ALEGRE

LEMBRANDO A GUERRA . . .

Os oficiais, os sargentos os cabos e os soldados de Sapadores de Caminhos de Ferro reuniram-se num banquete

Faz hoje 16 anos que regressou a Cascais, sede do seu aquartelamento, o batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, já então comandado, em Portugal e na Flandres onde se batera, pelo distinto oficial Raul Esteves.

Uma comissão de combatentes do referido batalhão resolveu comemorar o facto realizando um passeio a Cascais e um almoço em que se reunissem, sem distinção de categorias civis ou militares, todos os expedicionarios de Sapadores.

A Sociedade Estoril pôs amavelmente á disposição dos organizadores um comboio especial ornamentado com bandeiras, tendo á frente um grande rectangulo e desenhadas a petalas sobre um fundo de folhas verdes a Cruz de Guerra, as letras B. S. C. F. e a divisa de Sapadores: «Sempre Fixe».

Entre a oficialidade presente viam-se os srs. coronel Raul Esteves, coronel Cordovil Vaz Coelho, actual comandante do Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, majores Bacelar, segundo-comandante, e Frederico Vilar, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Destacavam-se dos combatentes mais condecorados o coronel Jesus, o cabo-fogueiro Manuel Antonio Garrido—que perdeu a vista—e o 1.º cabo Francisco Sertorio dos Santos, que foram muito acarinhados, bem como o soldado negro Francisco Santos.

O comboio chegou ao meio-dia a Cascais, onde se encontravam na gare o presidente da Camara, sr. tenente Antonio Cardoso, os membros do Municipio e da Comissão de Propaganda de Cascais, bombeiros voluntarios, oficiais da capitania do porto, muitas senhoras—algumas das quais «madrinhas de guerra»—crianças das escolas, etc.

Os combatentes foram saudados com muitas palmas e vivas, organizando-se em seguida—com as companhias pela ordem por que embarcaram para França—o cortejo que se dirigiu ao monumento aos Mortos da Guerra.

Ali, o sr. coronel Raul Esteves depôs, em nome de todos, um ramo de flores pronunciando algumas palavras:

—Neste momento lembramos todos os nossos camaradas do Batalhão que na guerra ou por causa da guerra morreram. E nessa lembrança envolvemos todos os nossos camaradas das outras unidades que tombaram em França e na Africa. Por ele, peço-vos dois minutos de silencio!

O presidente da Camara, sr. tenente Antonio Cardoso, pediu licença para dizer algumas palavras, pronunciando um vibrante discurso em que lembrou os serviços prestados pelos Sapadores de Caminhos de Ferro nos campos de batalha e na defesa da ordem.

—São o Exercito e a Marinha— acrescentou — os mais vivos depositarios do patriotismo, porque são eles os patriotas militantes, obedecendo em todos os momentos a este ditame: «Servir sempre e servir bem».

Evocou, por ser hoje o dia 3 de maio, a descoberta do Brasil, o Arco de Triunfo da nossa obra civilizadora, exaltando depois a heroicidade daqueles que, como Mousinho, Aires de Ornelas, Paiva Couceiro, Gomes da Costa e Ferreira do Amaral, com a sua acção em Africa, consolidaram o nosso Imperio.

Teve, por fim, palavras de homenagem para os oficiais e os soldados que na Grande Guerra, souberam bater-se, como os de Sapadores de Caminhos de Ferro e esse humilde Manuel de Azevedo sobre cuja campa os alemães

(Vêr continuação na 8.ª pagina.

DULUX.

O ESMALTE MILAGROSO

Um novo tipo de esmalte aplicavel a todas as superficies.
...De grande duração.
....Séca rapidamente....
Conserva o seu brilho inicial.....
Muitas e diversas caracteristicas sem igual, nunca obtidas em quaisquer outras tintas ou esmaltes.
Peça detalhes.

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.,
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO
Havas

Club Estefania

Realiza-se amanhã, no Club Estefania, uma festa comemorativa do 1.º aniversario da sua secção desportiva, na qual cooperam o Gimnasio Club Português, Sporting Club de Portugal, com o seu rancho de dansas regionais, Trio Janes, bailados pelas alunas de madame Britton's, El Negrito (actor comico), Mirita Casimiro, Estevão Amarante, Manuel Lereno, Daniel Martins, Auzenda de Oliveira e o maestro compositor Cruz e Sousa.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Festividades religiosas

No templo dos Jeronimos, em Belem, realiza-se no proximo dia 5 ás 12 horas a «Festividade ao Senhor dos Passos», que constará de missa a grande instrumental e sermão. A's 18 horas haverá «Te-Deum» e sermão.

Esta festividade é precedida de Triduo ás 19 horas, sendo orador Monsenhor Fino Beja.

Agradecemos três senhas de um bodo que nesse dia será distribuido aos pobres no numero dos quais foram incluidos os protegidos do nosso jornal.

Fémina

Devido a um desarranjo no cabo condutor de energia electrica para as nossas oficinas, que as reteve forçadamente paralizadas durante 24 horas, só amanhã, sabado, pode ser posta á venda esta excelente revista feminina portuguesa superiormente dirigida por Helena de Aragão, que bem conhecida é já de todas as Senhoras portuguesas, pelo menos de nome.

E' deveras bem interessante o sumario do presente numero, que insere inumeras gravuras a varias côres representando os mais recentes figurinos para a proxima estação, não só de vestidos, como tambem de chapeus.

Sob o ponto de vista literario, apresenta a revista FÉMINA, dois contos — DIA A DIA, por Nita Lupi, e ROMEU E JULIETA, por Maria Altamira, além da habitual crónica CARTAS A UMA POETISA, por José Agostinho.

Insere ainda este numero, COMUNHÃO, notas sobre a TRIGESIMA SEGUNDA EXPOSIÇÃO NAS BELAS ARTES, paginas de actualidades, crochets bordados diversos, etc., etc.

Vêm ainda notas sobre as brilhantissimas TARDES DE ARTE, organizadas pela FÉMINA, em colaboração com os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO e realizadas no Salão Nobre deste Estabelecimento, que, a partir de hoje, passaram a ser efectuadas todas as sextas-feiras, ás 16 horas em vista dos inumeros pedidos que, nesse sentido, foram recebidos pela FÉMINA.

Fémina

Pedidos e assinaturas para a

Travessa da Condessa do Rio, 27

Tel. PBX — 2 1227 e 2 1368

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de São Paio, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Julia Simas Pereira de Melo, D. Maria de Jesus Corrêa de Sampaio Botelho, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Henriqueta da Gama Lemos de Mesquita, D. Julia de Oliveira e D. Licinia Zulmira Pedroso.

RUTHER—E' o unico tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.
A venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.da,** Rua da Prata, 99. 101

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se carros de todas as categorias a quilometro. Informações pelo tel. 4 8494.

Garage Oriental — *Rua Morais Soares, 130.*

Caminhos de Ferro Portugueses

Pequena velocidade

A partir do dia 5, a classificação geral para o transporte em pequena velocidade, de mercadorias, animais e veículos, em vigor na antiga rede e nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro é alterado conforme o aditamento n.º 28, agora publicado.

90$00

Corte de fato com três metros

Garantia da **CASA LINO**

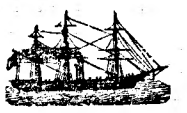
Telef. 27066,

R. Eugenio dos Santos, n.º 9, 2.º, D.to

LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"LIMA"

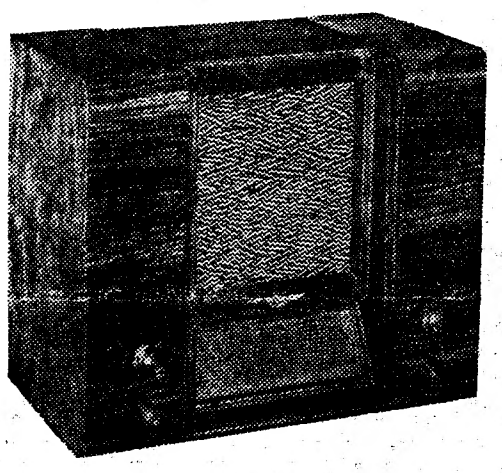
Para a Madeira, Sta. Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sae no dia 8 de maio ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho 2, 2.º Telefone 1021

SCHAUB



O receptor para todas as ondas com escala em português e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna

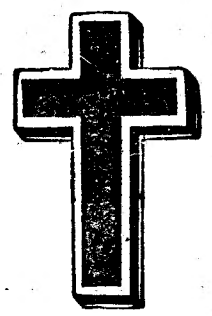
Som incomparavel

Corrente alterna 2.880$00
Corrente continua 2.980$00

OLAVO CRUZ, L.DA

LISBOA
Aven. da Liberdade, 11 r/c
Telefone 2.2683

PORTO
R. Sampaio Bruno, 12, 1.º
Telefone 5655



Marina de Paula Couto

FALECEU

Carlos Mendes Couto, Ana Floriza de Paula Couto, Maria da Conceição Couto Nascimento, seu marido José Costa Nascimento e filhos, Paulo Mendes Couto, (ausente), Synesio Mendes Couto, Carlos Mendes Couto Junior (ausente) e José Mendes Couto, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua nunca esquecida filha, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 4, pelas 15 horas e trinta minutos, saindo o prestito funebre da Av. Duque de Loulé, 94, para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

MAGNO

Escrita á Maquina
Habilitação perfeita. Pratica em diferentes tipos de maquina. Sala separada para senhoras. Lições de dia. Lições de noute (das 9 as 11 1|2 da noute).
Escola Comercial Portugueza
por correspondencia
R. do Arsenal, 54-3.º — **Lisboa**

ESTRANGEIRO

TEM NEGOCIOS? com o estrangeiro?
Fazemos á maquina as suas cartas, relatorios, orçamentos, etc., em portuguès ou linguas estrangeiras. Traduzimos tudo o que receber do estrangeiro. **Escola Comercial Portuguesa**, por correspondencia. Secção de Traduções e Dactilografia, R. do Arsenal, 54, 3.º—**LISBOA**

NOTICIAS DE ESPANHA

A crise ministerial

MADRID, 3.—Os jornais desta manhã referem-se todos, em largos comentarios, á situação politica actual, muito especialmente á crise ministerial anunciada para hoje. Os jornais da esquerda dizem que o governo tem o dever de se apresentar ao Parlamento, pois entendem que só ao Parlamento compete resolver a situação politica.

O «El Liberal» diz que, no caso do governo ser derrubado pelo Parlamento, se deve formar um outro sem a colaboração da Confederação Espanhola das Direitas Autonomas, ao qual deve ser dada a dissolução do Parlamento a fim de se fazer uma nova consulta eleitoral ao país para que este se pronuncie sobre o caminho a seguir.

Os jornais da direita insistem em afirmar que é indispensavel a reconstituição integral do bloco governamental. Acrescentam que o novo governo deve ser semelhante ao anterior e que só assim a crise poderá ser resolvida.—(United Press).

Merito militar

OVIEDO, 3.—A deputação provincial enviou ás autoridades militares uma lista do pessoal sanitario que abnegadamente se destacou durante os acontecimentos revolucionarios do ano findo, a fim de que sejam condecorados com a medalha de merito militar.—(United Press).

Os gafanhotos devastam os campos

MADRID, 3.—O governo autorizou o credito de um milhão de pesetas, destinado a fazer face aos prejuizos causados pela praga de gafanhotos, especialmente em Madrid, Sevilha, Badajoz e Huelva, onde a situação dos agricultores é bastante alarmante.

A praga teve a sua origem no aerodromo de Barajas, situado proximo de Madrid, em consequencia do estado do terreno. Estendeu-se depois para Jarama, destruindo completamente as culturas.

Em Sevilha a praga de gafanhotos cobre uma area de sete quilometros, sendo a situação dos camponeses verdadeiramente angustiosa, em consequencia da situação se ter agravado ainda mais devido á pertinaz seca que em toda a região se está fazendo sentir. Na povoação de Osuna e outras têm sido distribuidas rações aos camponeses mais necessitados.

Em Badajoz a povoação mais devastada pelos terriveis acridios tem sido Villanueva de Serena e em Huelva o distrito de Paterna.—(United Press).

UM FANATICO

CHANGAI, 3. — A Policia desta cidade prendeu o fanatico japonês Motoyoshi, que criou um culto religioso dedicado ao sol e á lua e que já tinha milhares de adeptos, enquadrados em formações militares. O homem, depois de ter sido «coolie», sacerdote e mineiro, fez-se profeta. Conseguiu juntar 150 milhões de yen. — (Americana).

O desemprego em França

PARIS, 3.—O ministerio do Trabalho comunica, que na semana finda em 27 de abril, o numero de desempregados socorridos foi de 452.567, seja nova deminuição de 6.823 pessoas. —(Havas).

Choque de aviões

VENEZA, 3.—Dois aviões militares, chocaram em pleno vôo, sobre Strassoldo. Os pilotos respectivos—um tenente e um sargento—tiveram morte imediata.—(Havas).

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt.º, Tel. 28145. Cl. pobres as 9 horas.

VIOLENTO ABALO DE TERRA

200 mortos e 500 feridos

IZTAMBUL, 3.—Em consequencia do violento abalo sismico que destruiu 15 povoações na região de Kars, proximo da Armenia, registaram-se mais de 200 mortos e ha para cima de 500 pessoas gravemente feridas. Milhares de camponeses, tomados de panico, vagueiam pelos campos, onde não encontram que comer.

Os trabalhos de socorro continuam a ser dificultados em virtude das estradas se encontrarem quasi inteiramente obstruidas com terra e enormes blocos de pedra que se desprenderam das montanhas. — (United Press).

Uma herança

de dez milhões de dollares

NOVA YORK, 3. — Eduardo Fallows, advogado da grã-duquesa Anastacio Nikolaevna, está procurando conseguir que a sua cliente entre na posse das propriedades do ex-tzar Nicolau, situadas fora dos Estados Unidos e que estão avaliadas em dez milhões de dolares. — (Havas).

Banditismo em Espanha

BARCELONA, 3. — Dois individuos mascarados e armados de pistolas metralhadoras assaltaram esta manhã um importante estabelecimento industrial desta cidade, donde roubaram uma elevada quantia. Depois de terem amordaçado três empregados do referido estabelecimento, puzeram-se em fuga, sem que a Policia conseguisse prendê-los.—(United Press).

Evasão frustrada

NUEVA GERONA, 3. (Havana).—Quando tentavam evadir-se da ilha dos Pinheiros, dois presos politicos foram mortos a tiro e dois outros feridos gravemente.—(Havas).

O irmão do "Graff Zeppelin"

FRIEDRICHSHAFEN, 2. — O dirigivel «G. Z. 29», irmão do «Graff Zeppelin», não pode realizar, na data anunciada, a sua primeira viagem aos Estados Unidos, em consequencia dos tecnicos terem resolvido á ultima hora introduzir-lhe novos aperfeiçoamentos. — (United Press).

A população franceza aumenta

PARIS, 3. — A ultima estatistica demografica mostra que o excesso de nascimentos sobre os obitos durante o ano de 1934 foi de mais de quarenta e dois mil, enquanto no ano anterior (1933) foi pouco superior a vinte e um mil. — (Havas).

CONSPIRAÇÃO ABORTADA

MANILA, 3. — Em cinco provincias proximas de Manila produziram-se desordens esporadicas e de, tão pouca importancia que não foi precisa a intervenção da força armada. A repressão foi exercida unicamente pela Policia. Parece que os desordeiros preconizavam uma especie de comunismo agrario. Foram presos sete individuos, que são acusados de conspirar para o assassinio do presidente do Senado das Felipinas. Alguns felipinos residentes em Nova York asseguram que o Japão financia o movimento. As autoridades felipinas preparam-se para reprimir as depredações cometidas pelos pescadores japoneses nas ilhas Batavias. — (Havas).

A revolução de Manila

MANILA, 3.—Segundo as ultimas noticias colhidas pela «United Press», sabe-se que o movimento revolucionario que rebentou ontem em varias provincias de Manila foi sufocado nalgumas e prossegue noutras com a vitoria dos revolucionarios.

Os revolucionarios sofreram até agora 47 mortos e grande numero de feridos, muitos dos quais se encontram hospitalizados em estado grave.

As forças fieis ao governo têm efectuado muitas prisões, estando os quarteis e fortificações militares repletas de presos.

As comunicações telegraficas e telefonicas estão cortadas com o interior procurando agora as forças governamentais restabelecê-las.—(United Press).

As exportações norte-americanas

WASHINGTON, 3. — A Camara do Comercio frisa o consideravel aumento das exportações durante o ano de 1934 para a Inglaterra e Canadá, paises estes que compraram um terço do total das exportações. Os Estados Unidos exportaram para Espanha mais 24 por cento do que em 1933, para Portugal mais 36 por cento, para a Grecia 64 por cento, para a Romania 111 por cento, Austria 40 por cento e Japão 47 por cento. — (Havas).

Corrida de cavalos

NEW NARKET, (Inglaterra), 2. — O pachá indiano Aga Khang ganhou as corridas de cavalos realizadas nesta cidade cujo premio era de dois mil guineus. — (United Press).

Chaliapine gravemente enfermo

AMSTERDAM, 3. — O famoso cantor russo Chaliapine encontra-se em estado grave, num hotel desta cidade. — (Americana).

PROEZA DE BANDIDOS

Assalto a um comboio de passageiros

HSINKING, 2.—Proximo desta cidade, trezentos bandidos fortemente armados assaltaram um comboio de passageiros, matando o maquinista, cinco passageiros e seis soldados. Depois de ferirem gravemente mais 14 passageiros e sequestrarem outros 15, bem como o condutor, saquearam o comboio e os cadaveres das suas vitimas que despojaram de todos os valores e vestuarios, deixando-os em completa nudez.—(United Press).

A greve na General Motor Company

DETROIT, 2. — As autoridades locais envidam todos os esforços no sentido de evitar que a greve dos operarios da General Motor Company alastre a outras fabricas.

A General Motor Company, que encionava fazer melhoramentos nas suas fabricas, no valor de três milhões e meio de dolares, está impossibilitada de efectivar este seu desejo, em virtude das exigencias dos operarios. — (United Press).

Morteiros para fazer chuva

DALLAS, (Texas), 2. — Em consequencia das grandes nuvens de pó que têm assolado esta cidade, os agricultores da região, que têm sofrido grandes prejuizos, saíram para os campos munidos de mascaras, no proposito de lançarem morteiros tendentes a provocar a queda de chuvas que acalmem a tormenta de pó. — (United Press).

O dinheiro será sempre dinheiro

«Juvenia» será sempre «Juvenia»; será sempre o maravilhoso tónico regressivo, que traz consigo a juventude remoçante dos cabelos, dando-lhes o frescôr juvenil da bela idade!

«Juvenia» encontra a côr perdida dos cabelos, a côr que a idade exilou e que «Juvenia» facilmente reconduz, em plenitude, á pujança natural.

Isto são factos que milhares de pessoas podem, por experiencia, comprovar.

Treviranus, o celebre naturalista alemão que criou, ha cem anos, a palavra «biologia», como expressão de «doutrina da vida», não desprezaria de classificar «Juvenia» como a «vida da côr capilar» ,porque na realidade «Juvenia» é um regressivo absoluto, acreditado, comprovado.

«Juvenia» é muito discreta e, como a transformação dos cabelos brancos ou grisalhos para a sua antiga côr é lenta, ninguem repara.

Mas... é preciso que seja: «Ju-ve-ni-a».

"SEMANA MILITAR"

O programa das festas da «Semana Militar», patriotica iniciativa da revista «Defesa Nacional», acaba de ser ampliado com o fim de aceder ao desejo do sr. presidente do Conselho, de que nele fosse englobada a comemoração do 28 de Maio, passando assim aquelas festas a realizar-se de 18 a 28.

Alguns dos numeros mais representativos serão certamente a exposição de material de guerra, o grande sarau de homenagem ao Presidente da Republica no Coliseu, a demonstração naval da baía de Cascais, as festas das armas no aerodromo da Amadora, Estadio e campo do Jockey Club, bem como exercicios de desembarque por forças de Marinha, regatas no Tejo, homenagem aos Mortos da Guerra, etc.

Todos os festivais, excepto o do Jockey e do Coliseu, são absolutamente gratuitos, para permitir que as classes menos abastadas possam acompanhar de perto estas manifestações de actividade, compenetrando-se da alta missão construtiva que tem a desempenhar a Força Armada.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PUBLICAÇÕES

«Arquivo Nacional»

Foi posto á venda mais um numero do «Arquivo Nacional», interessante revista de historia antiga e cronicas contemporaneas, que Rocha Martins dirige, um nome bem conhecido nas letras portuguesas. Despertando um crescente interesse nos seus numerosos leitores, «Arquivo Nacional», neste numero, o 173, insere colaboração da mais flagrante actualidade.

Semanario «X»

Devido ás transformaçõs das oficinas onde é impresso e ainda a motivos alheios á vontade do seu director—o «X», semanario triunfante, que Reinaldo Ferreira dirige, sofreu, nas ultimas semanas, atrasos e irregularidades de saída. Esse periodo de reorganização terminou, porém; e o seu numero hoje lançado marca novo periodo tecnico, que mais valorizará ainda o «X».

Um baile na Ecole Française

Realiza-se amanhã, ás 22 horas, o baile organizado na Ecole Française (Patio do Tejolo, 25), pelos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino, com a assistencia das autoridades diplomaticas e consulares francesas e da direcção da referida escola.

O grande acontecimento de amanhã é a primeira apresentação no Coliseu do Orfeão Academico de Coimbra

Dois unicos saraus

O publico de Lisboa vai receber, com a costumada galhardia e o entusiasmo de sempre, os estudantes que compõem o Orfeão Academico de Coimbra, nos dois saraus que estes realizam no Coliseu, o primeiro dos quais se verificará já amanhã, sabado, ás 21 e 45.

Este orfeão é o maior e o mais antigo grupo coral português. São por isso perfeitissimas as suas execuções, quer de corais classicos, quer de canções populares portuguesas, de que tem lindas rapsodias.

As suas capas negras e a sua mocidade vão dar uma nota de vibrante alegria á vida lisboeta e estes dois saraus prometem ser brilhantissimos O acto de variedades é colosssal; mas como se isso não bastasse, teremos ainda os eximios guitarristas Artur Paredes e Abilio de Moura, e fados e canções pelos drs. Armando Gois, Paradela de Oliveira e Antonio Vaz. Não faltarão a Orxestra Pitagorica e outras extravagancias do mais irresistivel comico, da mocidade academica. Preços populares. Domingo: despedida do orfeão.

ODEON — PALACIO
Serenata de Amor
e
Charlie Chan em Londres

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GANHOS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

O DIA DOS SAPADORES

A VISITA

ao Chefe do Estado e o almoço na "Parada"

(Continuação da 5.ª pagina)

colocaram esta legenda gloriosa: «Aqui jaz um grande guerreiro português».

Em nome da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, o sr. Fernando Araujo Alegria destacou a acção gloriosa dos Sapadores em França colocando um ramo de flores em homenagem aos membros desse batalhão que lá morreram, e outro como preito aos mortos da guerra em geral.

O coronel Raul Esteves agradeceu o amoravel acolhimento que Cascais prestara áquelas três centenas de combatentes, dizendo que todos os homens que se bateram na guerra devem sempre conservar-se unidos, para a defesa e o serviço da Patria.

O cortejo atravessou depois a vila, dirigindo-se á cidadela, onde todos alinharam, formando por companhias, tendo á frente, sucessivamente, o coronel Raul Esteves, o seu estado maior da França, os restantes oficiais e os subalternos e praças.

O sr. coronel Raul Esteves, acompanhado do sr. capitão Silva Costa, foi cumprimentar o Chefe do Estado que pouco depois desceu á parada, abraçando o antigo comandante de Sapadores e dizendo que era com grande alegria que ali via um tão numeroso punhado de combatentes.

O sr. coronel Raul Esteves disse:

— Estes homens que aqui estão, oficiais, sargentos e soldados, numa comunhão admiravel, quizeram vir em romagem á terra que os viu partir com tantos camaradas que não voltaram. E não podiam deixar de cumprir o grato dever de vir saudar quem tão nobre e patrioticamente chefia a Nação, como militar e cidadão exemplar que é. Certo de que interpreto o sentir de todos, gritarei: — «Viva o sr. general Carmona!».

O Chefe do Estado passou revista aos combatentes e á guarda de honra do Grupo de Defesa Movel da Costa, depois do que todos desfilaram ante o sr. general Carmona, a caminho do local donde o batalhão partiu em 1916.

Ali, o capitão Paço fez a chamado dos mortos do batalhão na campanha da França:

1.º cabo fogueiro n.º 227, José Afonso; 2.º cabo n.º 222, Francisco Rodrigues Coelho; soldado n.º 98, Joaquim Rogado Borges; soldado n.º 106, Francisco Dias Figueira; soldado n.º 10, Julio Timoteo; soldado n.º 398, Hermenegildo Ferreira; 1.º cabo n.º 23, Laurindo Bernardo, soldado n.º 122, Adriano Joaquim Cartaxo; soldado n.º 159, Francisco Dias; soldado n.º 349, Domingos Janeiro; 1.º cabo n.º 196, Vasco Rui de Andrade Costa; soldado n.º 210, Felismino de Almeida; soldado n.º 269, Manuel Pereira; soldado n.º 276, Adriano da Fonseca; 1.º cabo n.º 450, Fernando de Courtils Cifka; soldado n.º 24, Raul Mario de Oliveira; soldado n.º 68, Manuel Domingos.

E ao ser pronunciado cada nome, todos respondiam: *Presente!*

Depois, realizou-se, no Sporting Club de Cascais—a elegante «Parada»—o grande almoço de confraternização, no fim do qual houve entusiasticos discursos, sendo delirantemente aclamados o coronel Raul Esteves e os sapadores.

A's 16 e meia os combatentes assistiram á inauguração, pelo Chefe do Estado, da admiravel Exposição de Flores, no Palacio Municipal.

CAIU O GOVERNO ESPANHOL

MADRID, 3.— O sr. Lerroux encontrava-se ás 16 horas no Palacio presidencial onde foi apresentar ao sr. Alcalá Zamora a demissão colectiva do Governo. Diz-se que só amanhã será oficialmente anunciada a queda do Governo.—(United Press).

O PROBLEMA DA PAZ

Como se desenrolou

o importante debate levantado na Camara dos Comuns

LONDRES, 3. — O principal objectivo da politica externa da Gran-Bretanha, declarou Sir John Simon ontem durante o grande debate que se efectuou na Camara dos Comuns, é que a Alemanha seja convidada a restaurar, não por palavras mas com factos, a confiança que ela tão violentamente abalou, e que a Inglaterra cuide sériamente dos seus meios de defesa que são a melhor garantia da segurança do mundo.

O primeiro ministro afirmou ser intenção da Gran-Bretanha manter a paridade aerea com o Reich.

As declarações prestadas á Camara pelo chefe do governo tiveram uma manifesta influencia na atitude dos partidos da oposição. Lansbury e sir Herbert Samuel, «leaders» dos partidos trabalhista e liberal, afirmaram que a Alemanha, pela sua atitude, tinha destruido toda a simpatia que por ela poderia ter a opinião publica britanica.

— «A Alemanha, afirmou sir Herbert Samuel, deve ser informada de que, a persistir na sua atitude recusando-se a entrar num acôrdo geral, fará que todos os sectores da opinião publica se unam contra ela».

A profunda inepcia da politica alemã e as suas verdadeiras intenções foram expostas por Winston Churchill e sir Austen Chamberlain: «O objectivo da Alemanha, declarou Winston Churchill, é alcançar a supremacia aerea e desenvolver ao maximo as suas forças de terra e mar. Caminha rapidamente para alcançar esse objectivo! Qual o remedio para este estado de coisas? Que a Inglaterra actue juntamente com a França e a Italia, com todos os grandes e pequenos paises, sob a égide da S. D. N., a fim de compensarem as deficiencias dos seus meios de defesa, com vigor e energia».

Sir Austen Chamberlain fez suas as palavras de Churchill e declarou que, no seu entender, a situação é agora muito mais perigosa do que, em nenhuma epoca depois da Grande Guerra.

— «E' necessario, disse, fortalecer os nossos serviços de defesa, de acôrdo com o perigo! Quere ou não quere a Alemanha chegar a um acôrdo com o resto dos paises? Ou deseja o Reich apresentar-se ao mundo como uma nação tão forte que as outras fiquem absolutamente na sua dependencia? A Alemanha antes de 1914, não viu que se encontrava completamente isolada. Esse facto não o vê agora outra vez?».

Lord Cranborne analisou minuciosamente os argumentos apresentados pelo Reich quando afirma que o seu rearmamento é motivado por necessidades de defesa propria.

«Mas que país, preguntou, pensa atacar a Alemanha? Se a França a não atacou durante os primeiros quinze anos após a guerra, quando o seu exercito era mais forte, não será agora que pensará em fazê-lo! Que a Alemanha seja atacada pelos pequenos paises seus vizinhos, ou pela Polonia, o que ninguem concebe, o que ninguem pode crêr.

«Qual é, pois, o inimigo que a Alemanha receia? A Russia? A Republica sovietica encontra-se altamente ocupada com um grande problema de indole social e politica que requere muitos anos de tranquilidade e de paz absoluta. A Russia não possui nenhumas intenções belicas a proposito da Alemanha. As idéas guerreiras da Alemanha, a proposito da U. R. S. S. não se compreendem. O perigo, evocado pelo Reich, duma Russia militarizada é um mito. Estou absolutamente certo que o proprio Estado Maior alemão nele não crê. São os vizinhos da Alemanha que têm justamente razão de temer as suas intenções! Se realmente existisse uma Alemanha inocente, e se inocentes fossem por conseguinte as suas intenções, esse país podia realmente provar que assim era, regressando á S. D. N. e assinando uma convenção de armamentos. Uma tal atitude da parte do Reich, traria um grande alivio a toda a Europa!».

Sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, durante o seu discurso, preguntou igualmente quais seriam os paises que a Alemanha temia, e concluiu afirmando que faria um apêlo ao Reich para que cumpra a sua promessa de procurar a igualdade dentro do campo da segurança, e restaure, não com palavras mas com actos, a confiança tão fortemente abalada pelos ultimos acontecimentos. — (Havas).

A Alemanha e o discurso de MacDonald

BERLIM, 3.—A Imprensa alemã mostra-se satisfeita com as declarações de Macdonald, na Camara dos Comuns. O «Deutsche Allgemeine Zeitung» escreve, a este respeito: «O partidarista que acusava a Alemanha, voltou a ser o chefe ponderado do governo britanico e retoma o papel de negociador que anteriormente desempenhara com a sua habilidade.

Em varios pontos do discurso verifica-se concordancia completa com o ponto de vista alemão, principalmente na parte referente á imperfeição dum sistema de segurança de que o Reich não fizesse parte. O Reich deu sempre provas de disposições conciliatorias a este respeito, e fez, para tanto, propostas práticas».

O «Boersen Zeitung» declara: «O nosso desejos de chegar a acordo permanece. A Inglaterra conhece as condições prévias. Se se declara disposta a negociar connosco, isso leva-nos á suposição de que as aprova».— (Havas).

Comentarios ao pacto franco-sovietico

BERLIM, 3.—A «Kreuz Zeitung», a proposito da assinatura do pacto franco-sovietico, diz: «A S. D. N. ficará novamente sob o terror duma coligação formada no seu seio. Terá de inclinar-se, sem formular objecções, perante as reivindicações de certos grupos de potencias, ou então fornecer-lhes o desejado pretexto para realizarem os fins sobre os quais previamente se puzeram de acôrdo, invocando os estatutos da S. D. N.».

O «Lokal Anzeiger» frisa a importancia das modificações introduzidas no texto inicial, principalmente no que respeita ao automatismo e assistencia mutua. E acrescenta: «Em Paris não têm ilusões sobre o valor pratico do pacto. Um observador neutro reconhecerá que a França teria meios mais simples de garantir a sua segurança. Bastar-lhe-ia prestar ouvidos ás vozes de Além-Reno».—(Havas).

TERMINOU O "RALLYE„ DE MARROCOS

Os portugueses classificaram-se

em segundo lugar dentro da sua categoria

CASABRANCA, 3.—A «équipe» portuguesa chegou sem penalizações a Casabranca. Terminou hoje o «Rallye».

Mantemos o segundo lugar na nossa categoria e a nossa posição na classificação geral.

Os carros de Mme. Pierrete Dax e Real avariaram-se. Por sua vez, o concorrente Paul Cousin capotou, ficando os passageiros feridos.

A dureza deste «Rallye» reside no facto de terem partido 37 concorrentes e de terem terminado a prova apenas 15 carros.

Dos nove concorrentes saidos de Roma, local escolhido para a largada da «équipe» portuguesa, apenas concluiram a prova três carros.

Entre tão fortes concorrentes, os portugueses classificaram-se brilhantemente em segundo lugar na pequena cilindrada, chegando a Casabranca com excelente disposição e recebidos festivamente pelo consul e portugueses ai residentes.—N. L.

O ENCONTRO PORTUGAL-ESPANHA

As entradas para o Estadio do Lumiar no proximo domingo

Uma das maiores preocupações da Federação de Football reside, neste momento, na regulação da entrada do publico.

Segundo comunicação da Federação a entrada para a geral realizar-se-á tanto pelo portão principal do Estadio que convem aos espectadores que desejarem ficar no topo norte, como pela passagem da Alameda da Linha de Torres.

Os portadores de bilhetes de bancada lateral devem utilizar, de preferencia, o portão principal. Os sectores da bancada lateral acham-se visivelmente indicados e mtabuletas, a fim de facilitar a arrumação.

Aqueles que tiverem bilhetes de camarote, cadeiras, bancada central, pistas e bilhetes de convite, devem servir-se da entrada principal e da passagem aberta no campo do Sporting. A Federação, que tem sido incansavel na organização deste serviço, e que tem no campo indicações claras a respeito de arrumação dos espectadores, espera que o publico concorra para a boa regularidade do serviço, sujeitando-se de boamente ás suas determinações

Fernando Monreal

Chegou hoje, a Lisboa, no comboio de Madrid, o nosso camarada sr. Fernando Monreal, brilhante jornalista, que como delegado da importante agencia desportiva «Noti-Sport», de que é delegado em Portugal o nosso camarada Tavares da Silva, vem fazer a reportagem do desafio internacional Portugal-Espanha, em «foot-ball» para os maiores jornais de Espanha.

Espingardaria Ramos

A fim de adquirir na Grande Exposição Internacional as melhores e mais modernas armas de caça, partiu hoje para a Belgica o sr. Marino Felgueiras Ramos, filho do conceituado armeiro sr. João Ramos.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

MAXIM'S

AMANHÃ — Sabado, 4
Debute do Ballet Watney Girls
composto por seis interessantes bailarinas

Reaparição da Orquestra Blue Jazz Ladies
A melhor orquestra feminina que tem vindo a Portugal

Domingo, 5 de Maio — **JANTAR E FESTA DE NOITE**
em homenagem às equipes do foot-ball do

XII PORTUGAL-ESPANHA

as quais assistirão a esta festa, após o banquete que lhes é oferecido pela Federação Portuguesa de Foot-Ball e que se efectuará no Salão Dourado deste Club

Fados por Ercilia Costa

BALLET WATNEY, em 2.ª apresentação.
HERMANAS VILANO VECHAS, bailados de fantasia e couplets.
MESOLI LEVIS, bailados espanhois e orientais.

2 Orquestras 2 **Blue Jazz Ladies-Victoria**

E' conveniente marcarem as suas mesas com antecedencia

Nossa Bandeira

Bandeira da minha terra,
bandeira das treze listas!
São treze lanças de guerra
cercando o chão dos Paulistas!

Bandeira de Bandeirantes,
branca e rôxa de tal sorte
que entre as rasgões tremulantes
mostrou as sombras da morte.

Pegos negros sobre a prata:
são como o rastro sombrio
que na agua deixava a chata
das Monções subindo o rio...

Pagina branca pautada
por Deus numa hora suprema
para que um dia uma espada
sobre ella escrevesse um poema:

o poema do nosso orgulho
–eu vibro quando me lembro!–
que vae de nove de Julho
a vinte e oito de Setembro!

Prece alternada, responso
entre a côr branca e a côr preta:
vozes de Martim Affonso,
sotaina do Padre Anchieta!

Plaga de patria guerreira
tracada pela Victoria:
cada lista é uma trincheira,
cada trincheira, uma gloria!

Tiras rectas, firmes: quando
o inimigo surge á frente,
são barras de ag's guardando
nossa terra e nossa gente.

São os dois rapidos brilhos
do trem-de-ferro que passa:
faixa negra dos seus trilhos,
faixa branca da fumaça...

Fuligem das officinas,
cal que as cidades cuspêa!
Fumo negro das usinas
estirado na garôa!

Linhas que avançam: ha nellas,
correndo num mesmo fito,
o impulso das parallelas
que procuram o Infinito.

E' desfile de operarios...
E' o cafezal alinhado...
São filas de voluntarios...
São sulcos do nosso arado...

Bandeira que é o nosso espelho!
Bandeira que é a nossa pista!
Que traz, no topo vermelho,
o coração do Paulista!

Alcântara Machado

Companhia de Navegação «Lloyd Brasileiro»

Entre as grandiosas organizações que largamente contribuem para a economia brasileira, é de força contar-se com a Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro. Muito se tem dito e escrito sobre esta importante companhia e muitos são os constantes boatos postos a divulgar que visam esse organismo a que o Brasil deve, em grande parte, a sua melhor e mais eficiente propaganda.

Não se desconhecendo a importancia enormissima que a marinha mercante representa num país, importancia tão grande que leva todos os governos das mais fortes nações a gastarem com ela verdadeiras, inconcebiveis fortunas, compreende-se facilmente quanto uma organização como o Lloyd Brasileiro com uma tão grande frota e num país de extensão costeira tão vasta representa.

Confiada a sua superior direcção hoje ao sr. Guido de Bellens Bezzi, prodigio de actividade que se alia a uma grande capacidade, o Lloyde Brasileiro tem diante de si um prospero futuro e continuará a marcar como uma das grandes realidades do Brasil.

Constituindo a maior empresa de navegação da America do Sul ela é incontestavelmente a arteria mais importante e mais necessaria do organismo economico do Brasil. Bastará para se chegar a essa conclusão, conhecer-se o valor cada vez mais crescente das exportações brasileiras, aumentando dia a dia enormemente em virtude da sabia orientação dos organismos que estão incumbidos da expansão economica desse prodigioso país.

Compõe-se a frota do Lloyd Brasileiro de 29 navios mixtos, carga e passageiros, com uma tonelagem total de deslocamento de aproximadamente 199.987 toneladas e de 35 cargueiros com uma tonelagem total aproximada de 268.284 toneladas, o que define bem a sua importancia, porquanto poucas companhias de navegação possuirão tão grande frota.

Na ilha de Mocanguê possui o Lloyd Brasileiro os seus bem aparelhados estaleiros com dois belos diques, com uma area de 25.000 metros quadrados, o que mesmo assim não é suficiente para o enorme movimento da companhia, que se viu obrigada a adquirir mais tarde um triangulo de cerca de 115.000 metros quadrados na ilha da Conceição, onde foram instaladas novas oficinas e um grande deposito de carvão. O total das oficinas do Lloyd é de 18, que ocupam cêrca de 2.000 operarios.

O total de empregados nesta grande companhia, incluindo operarios, pessoal de bordo e dos escritorios ascendem a mais de 20.000 pessoas.

Actualmente o Lloyd Brasieliro tem em exploração 11 linhas regulares, 3 transatlanticas, 6 costeiras sendo 4 de grande e 2 de pequena cabotagem, 1 fluvial e 1 lacustre, servindo os vapores desta companhia 61 portos, 47 nos diversos Estados do Brasil e 14 em paises estrangeiros.

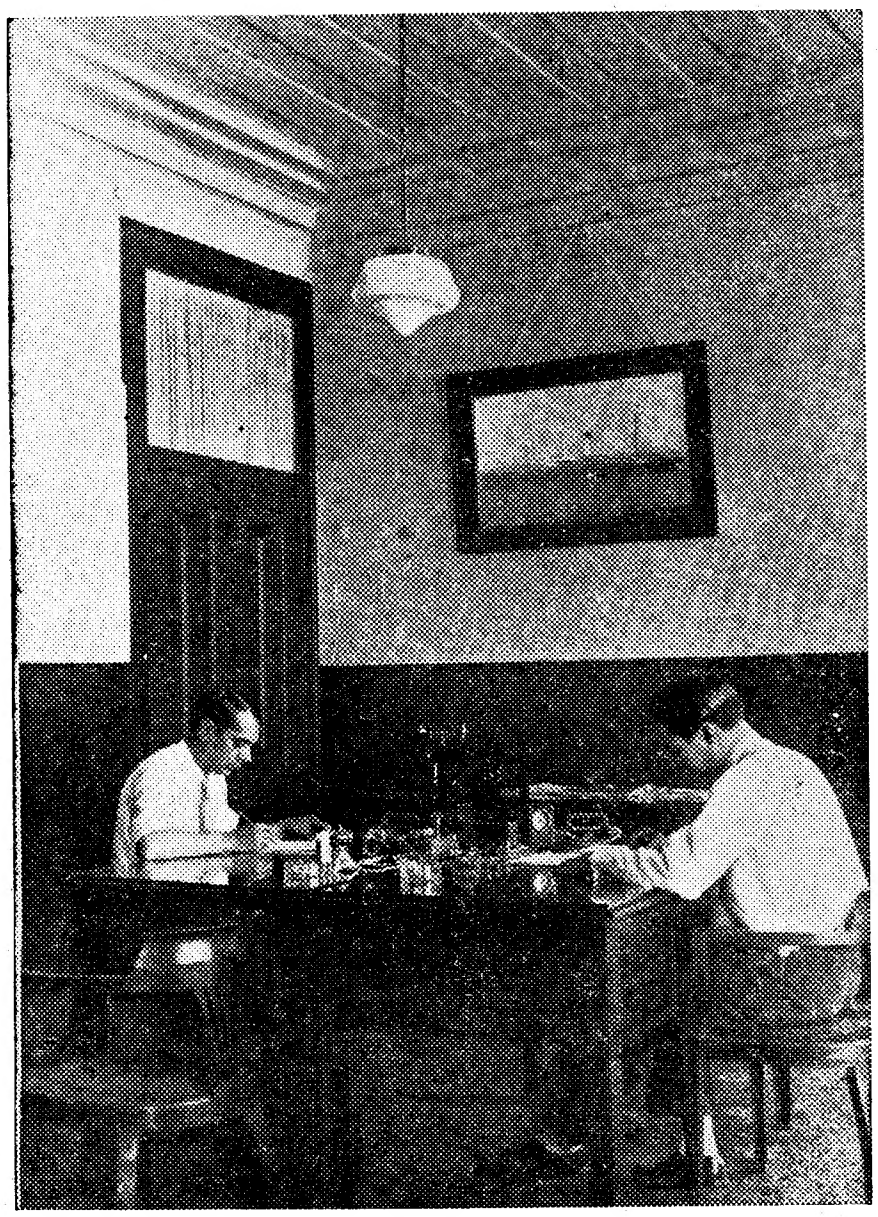
A direcção dos seus serviços em Portugal está confiada ao sr. Frederico Schmidt, que nos ultimos anos lhe tem dado um desenvolvimento extraordinario, graças á sua grande actividade e aos seus dotes pessoais.

Bastará saber-se que em 1934 no transporte de passageiros de nosso país e num total de 9 linhas coube justamente ao Lloyd 31 0/0, ou seja: total de passageiros embarcados 10.804 no Lloyd 3.390. Quanto a carga registou-se igual percentagem no total da carga aqui embarcada ou seja das 18.013 toneladas embarcadas em todas as companhias, coiberam ao Lloyd 5.560. E é preciso notar-se que algumas companhias tiveram 4 saidas por mês, enquanto que o Lloyd sómente tem 2.

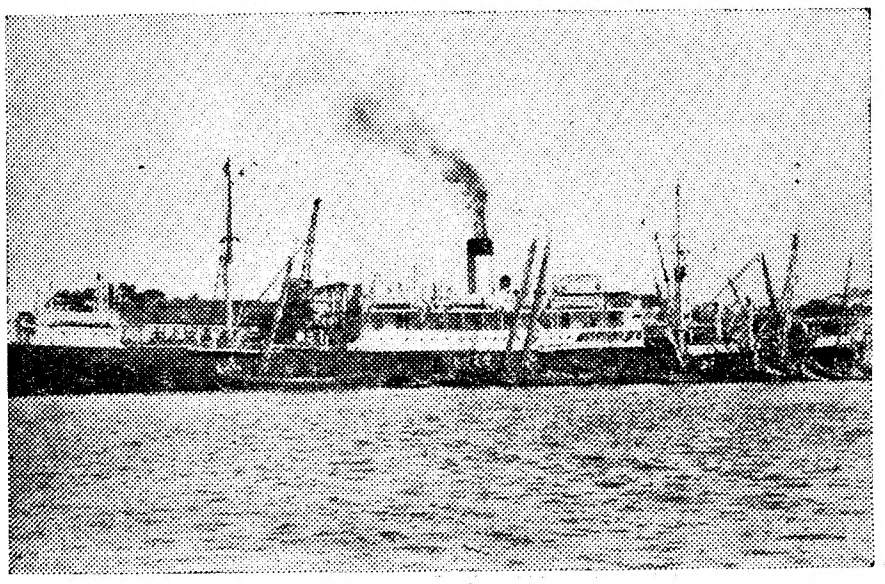
Dr. Guido Bezzi, director do Lloyd Brasileiro

A agencia do Lloyd em Lisboa está magnificamente instalada, na rua do Alecrim, 20, e dotada com um pessoal inteligente e atencioso, o que muito contribui necessariamente para o aumento sucessivo de prestigio que o Lloyd Brasileiro conta entre nós.

No Porto está montada, na R. Mousinho da Silveira, 16-18. De resto, nada mais agradavel do que viajar em navios onde se fala a nossa lingua.



O agente geral do Lloyd Brasileiro em Lisboa, sr. F. Schmidt, no seu gabinete de trabalho



O «Cuyabá» atracado em Alcantara

O BRASIL

Indices do seu grande progresso e da sua imensa espansão comercial, industrial e agricola

Especial para o «Diario de Lisboa» por José de Castro, adido ao D. N. I. C.

Vivendo ha mais de cinco anos neste lindo país, dediquei-me inteiramente ao estudo dos problemas economico e financeiro que ao mesmo dizem respeito.

E cheguei ás seguintes conclusões: que sob o ponto de vista economico, o futuro do Brasil, é imprevisivel, em relação á culminancia que atingirá, tais são as suas possibilidades, e sobretudo as suas riquezas ainda inexploradas.

E que, sob o ponto de vista financeiro, pode ser em certo modo angustioso o momento que passa, mas a sua situação, nesse particular, nada tem de aterrorizadora, sobretudo se tivermos em atenção que toda a divida brasileira corresponde a Lbs. 6.06.00 por habitante, e que a divida inglesa é de Lbs. 165 00.00, tambem *per capita*. Ademais, e apesar da crise mundial, a sua balança comercial em 1934 ainda acusou um saldo de 9.974.067 libras esterlinas, ou, em moeda brasileira Reis 975.736.000$000.

E para que se veja o que tal significa, basta que se saiba que Portugal, apesar de todos os esforços, inteligente e patriotica orientação do seu Governo, ainda em 1934 para uma importação de 2.123.507 contos, teve uma exportação de 852.704 contos, pelo que houve um desiquilibrio de 1.270.803 contos!

Citamos este exemplo unicamente para que se veja que o Brasil atravessa dificuldades momentaneas, pois dada a sua situação financeira, o saldo da sua balança comercial, e as enormes riquezas que se abrigam no seu territorio, em pouco tempo, com o esforço gigantesco que estão fazendo todos os seus filhos (Governo, Produtores, Exportadores, etc.) este mesmo Brasil ocupará, no meio das nações mais prosperas, o lugar a que tem incontestavelmente direito.

O Brasil tem de superficie 8.511.189 quilometros quadrados. Dentro do seu territorio caberiam á vontade os seguintes paises:

Espanha, Italia, França, Alemanha, Suecia, Japão, Noruega, Argentina, Bolivia, Colombia e Perú.

A sua população que em 1900 era de 17.000.000 de habitantes, atingiu em 1933, 44.000.000.

No seu territorio existem 986 cidades e 1.365 municipios.

Os seus climas são o equatorial, o tropical e temperado. Possui 32.972 quilometros de estradas de ferro, e 122.000 quilometros de estradas de rodagem, com 3.356 locomotivas, e 4.259 wagons.

Os rios navegaveis somam 37.000 quilometros, e as linhas aereas 17.600.

Finalmente a sua produção agricola atinge, anualmente, 6.000.000 de contos de reis, cifra essa que tambem é atingida pela sua produção industrial.

Tem 59.500 quilometros de linhas telegraficas, 31.000 escolas, 369 fabricas de tecidos, e 815 usinas electricas onde é aproveitada parte da sua energia hidraulica, calculada em 30.000.000 de cavalos.

* * *

A Republica dos Estados Unidos do Brasil compõe-se de 20 Estados, o Distrito Federal, que é um territorio neutralizado em torno e incluindo a cidade do Rio de Janeiro, e o Territorio Nacional do Acre, situado no extremo oeste do Brasil, e que pertence á Federação.

Dou abaixo os nomes dos respectivos Estados, suas capitais, e nota dos produtos vegetais que cada um deles produz em maiores quantidades.

Amazonas: capital Manaos. Borracha, castanha, cacau, guaraná, oleaginosas, ipecacuanha, etc.

Pará: capital Belem. Borracha, castanha, cacau, algodão, arroz, e tabaco.

Maranhão: capital S. Luiz. Algodão, babassú, açucar, arroz, mandioca e fumo.

Ceará: capital Fortaleza. Algodão, carnauba, açucar, babassu, fibras e mandioca.

Rio Grande do Norte: capital Natal. Algodão, açucar, carnauba, babassú, mandioca, e fumo.

Parahiba: capital Cabedello. Algodão, açucar, fumo, café, côco e mandioca.

Piauy: capital Therezina. Babassú, algodão, borracha, e carnauba.

Goyaz: capital Goayz. Café, fumo, arroz, cereais, algodão e babassú.

Matto Grosso: capital Cuiabá. Borracha, açucar, café, arroz, ipecacuanha, cereais e matte.

Pernambuco: capital Recife. Açucar, café, algodão, frutas, alcool e fumo.

Alagoas: capital Maceió. Açucar, algodão, arroz, fumo, côco e mandioca.

Sergipe: capital Aracajú. Açucar, algodão, arroz, fumo, café e côco.

Bahia: capital S. Salvador. Cacau, café, fumo, açucar, piassava, e cereais.

Espirito Santo: capital Vitoria. Café, açucar, cacau, fumo, cereais e arroz.

Minas Gerais: capital Bello Horizonte. Café, algodão, arroz, fumo, cereais e açucar.

Rio de Janeiro: capital Nitheroy. Açucar, café, arroz, laranja, banana e abacaxi.

S. Paulo: capital S. Paulo. Cafe, algodão, arroz, açucar, frutas e fumo.

Paraná: capital Curitiba. Café, Herva mate, cereais, café, açucar, trivinho.

S. Catharina: capital Florianopolis: Herva mate, ceerais, café, açucar, trigo e vinho.

Rio Grande do Sul: capital Porto Alegre. Fumo, trigo, arroz, cereais, vinho, frutas e mate.

Alem destes produtos, todos os Estados são ricos em pecuaria, em madeiras, e em minerios.

Dum modo geral, o Brasil produz:

Na Agricultura: o algodão, a sifafa, o amendoim, o arroz, a aveia, o babassu, a batata, a borracha, a baunilha, o cacau, o café, a cana do açucar, a castanha, do Pará, a carnauba, o centeio, a cevada, o chá, o côco da Bahia, o feijão, o fumo, o guaraná, a jarina, a mamona, a mandioca, o mate, o milho, o trigo, etc.

Em frutas de mesa: a banana, o abacaxi, o tamarindo, a fruta do conde, a manga, o mamão, o abil, o cajú, diversas especies de castanha, a goiaba, a jaca, a tangerina, uvas, peras, maçãs, pecegos, ameixas, melão, etc.

Em plantas Taniferas: os «aipins», «barbatimões» e «mangues».

Em frutas Oleaginosas: o amendoim, a mamona, o caroço de algodão, os côcos de tucum, os coquilhos de babassu e de piassava, e cubarú, o gergelin, o jaboti, o murumuru, o curucuru, etc.

Em fibras: o coroá, ou caroá, o gravatá de gancho, o gravatá de rêde, a piassava, o tucun ou ticun, a jacitara ou urubamba, a guaxima roxa, o pacopaco, o canhamo brasileiro, a pitaira, o sisal, a embira branca, a sanseviera, a juta, o li[illegible] do brejo, etc.

Em Madeiras: acapu, cedro, embuia, gonçalo-alves, jacarandá, louro, maçaranduba, oleo vermelho, pu Brasil, pau mulato, pau roxo, pau setim, pequiá, peroba, pinho, sapupira, vinhatico, etc.

Em produtos animais: carnes resfriadas e congeladas, o xarque, a banha, a lã, as peles e couros, os laticinios, e os sub-produtos tais como: os os umbigos, as tripas secas, o cebo, o sangue seco, os sabugos de chifre, os ossos, a oleina, a estearina, o oleo de mocotó, o grude ou cola, a glicerina, as glandulas, as garras, os extratos e caldo de carne, as crinas, as cinzas de ossos, os chifres, as linguas congeladas, os miudos resfriados e congelados etc.

Em Minerios: o ouro, o ferro, o manganez, o cobre a platina o mercurio, o chumbo, o estanho, o zinco, o nikel, os diamantes, a grafite, o enxofre ,o aluminium, o quartzo, o bismuto, as areias monaziticas, os xistos bituminosos, a turfa, o asfalto, os calcarios, a mica, o amianto, o carvão, as aguas minerais, etc.

* * *

A entrada de imigrantes no Brasil, no ano de 1933, e por nacionalidades, foi a seguinte:

Japoneses	24.494
Portugueses	10.696
Alemães	2.180
Italianos	1.920
Poloneses	1.825
Espanhois	1.698
Libaneses	450
Rumenos	428
Argentinos	379
Austriacos	302
Franceses	250
Syrios	151
Ingleses	141
Hungaros	140
Lituanios	138
Diversos	3.620
	48.812

A titulo de curiosidade damos abaixo a totalidade da entrada de imigrantes, nalguns dos anos anteriores:

Em 1820	1.682
Em 1850	2.072
Em 1880	30.357
Em 1895	167.618
Em 1926	121.596
Em 1929	100.424
Em 1932	34.683

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Indice do grande progresso Brasileiro

(Continuação da pagina anterior)

No ano de 1930 existiam em todo o territorio brasileiro, os seguintes emigrantes:

Italianos	1.489.964
Portugueses	1.341.875
Espanhois	586.527
Alemães	207.302
Russos	115.095
Japoneses	100.644
Austriacos	91.872
Turcos	82.547
Diversos	502.632
	4.518.458

* * *

No ano de 1934, o Brasil exportou, em quantidades avultadas, as seguintes mercadorias: banha, carne em conserva, carnes congeladas, couros, lã, peles, sebo, xarque, manganez, pedras preciosas, algodão em rama, arroz, açucar, borracha, cacau, café, cera de carnauba, farelos, farinha de mandioca, laranjas, frutas de mesa, não especializadas, frutos para oleo, fumo, herva mate, madeiras e tortas.

Em relação a estas mercadorias, verificaram-se, no mesmo ano, as seguintes cifras:

Em toneladas	2.200.333
Em contos de reis	3.378.521
Em libras	35.441.000

Tambem em 1934, o Brasil importou:

Em toneladas	3.969.971
Em contos de reis	2.502.785
Em libras ouro	25.467.306

Destes numeros vê-se: que em tonelagem houve uma diferença, contra o país, de 1.769.638 toneladas. Que em reis brasileiro houve um saldo favoravel de 975.736.000$000. E que, em libras ouro, houve tambem um saldo favoravel de 9.974.067.

Donde se conclui: Um país ainda em grande parte inexplorado, e vitima, como aliás todos os paises do globo, da violentissima crise economica e financeira que avassalou o mundo, que consegue o equilibrio, ainda com saldo, da sua balança comercial, nos termos que ficam expostos, e apesar da baixa de preços que todos os produtos vão sofrendo, pela menor capacidade aquisitiva do exterior, um país nestas condições tem diante de si um futuro brilhantissimo, desde que organise, como está organizando, toda a sua maquina produtora cujas possibilidades se podem classificar de incomesuraveis.

E para todo este esforço colectivo, está contribuindo, num trabalho insano, o Departamento Nacional de Industria e Comercio, cujo director geral, o dr. João M. de Lacerda, vem, com uma clarividencia notavel, realizando uma verdadeira obra de propaganda e expansão comercial do Brasil no estrangeiro, da qual os resultados já se tem feito sentir duma forma absoluta, como se verificou, entre outras na exposição internacional de Bari, na Italia, onde os mostruarios de produtos, respectivo pavilhão, etc., despertaram tal interesse, que as instalações brasileiras foram classificadas em primeiro lugar, entre quatro dezenas de concorrentes!...

Aos esforços pois deste senhor, em colaboração assidua com o ministro do Trabalho, Industria e Comercio, sr. dr. Agamenon de Magalhães, que ao mesmo tem dispensado todo o seu apoio, se deve uma obra cujos resultados beneficos se constatarão e mbreve espaço de tempo.

E para encerrar esta breve e reduzida noticia sobre o Brasil actual, seja-me permitido fazer uma referencia ao Conselho Federal de Comercio Exterior, alto Corpo Consultivo de que é presidente honorario o proprio presidente da Republica, sr. dr. Getulio Vargas, de que o mesmo dr. João M. de Lacerda é um dos conselheiros, e que, funcionando no Ministerio da Relações Exteriores, com a assistencia quasi continua do ilustre titular dessa pasta, sr. dr. Macedo Soares, tem feito a coordenação de toda a produção e expansão brasileiras, de forma a incrementar e incentivar todas as possibilidades deste grande e glorioso país, que pode e deve ser classificado como o mais rico do Mundo.

JOSE' DE CASTRO
Adido ao D. N. I. C.

Afirmações do dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.

Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira da Imprensa

A amavel intimação de Gastão de Bettencourt para levar uma entrevista minha no seu regresso a Portugal, deixa-me, realmente, confuso, porque já esgotei todo o meu vocabulario de admiração sobre a gente e a terra portuguesa.

Contudo, está longe de se esgotar a minha admiração e assunto não falta quando se quere falar de Portugal. Aqui mesmo, na minha mesa de trabalho, se remexer um pouco os papeis, encontro a correspondencia trocada com os estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra que estão fazendo obra de patriotismo e de intercambio inteligente com a Sala Brasil, naquele tradicional centro universitario. Eles me pedem livros, revistas e jornais daqui para formarem uma boa biblioteca. E eu me esforço por colaborar nesta magnifica realização. Outro assunto constante das minhas preocupações de agora, e relacionado a Portugal, é a idéa de um Congresso Luso-Brasileiro, a reunir-se em Lisboa. Por enquanto isto está na fase preparatoria, embora as «diligencias» prossigam animadoramente.

Neste instante, sou forçado a lembrar a figura amiga do grande Embaixador de Portugal, Martinho Nobre de Melo. E' que empreguei a palavra «diligencia» obedecendo a uma observação cordial que ele me fez, a proposito do uso constante que eu fazia da expressão «demarches»...

Com Sua Excelencia o Embaixador, a Associação Brasileira de Imprensa está estudando um tratado de reciprocidade jornalistica, cuja assinatura marcará um dia de festa para todos os jornalistas de Portugal e do Brasil, que tão bem reconhecem e ainda melhor se estimam. Porque somos nós, jornalistas, que completamos a obra da diplomacia moderna, revelando aos nossos leitores a verdade de uma amizade que se alicerça na propria formação etnica e se continua na aproximação cada vez maior de Portugal e do Brasil. Esta impressão é a de todos os jornalistas portugueses que nos visitam e confessam que não conseguem ter a sensação de se acharem em terra extranha. E' que falamos a mesma lingua, onde rezamos as mesmas orações. Que o diga essa outra grande figura de Portugal contemporaneo, Sua Eminencia o Cardial Cerejeira, que ficou sendo tambem um pouco nosso Cardial, depois que nos conheceu e que nós o conhecemos.

Brasileiros e portugueses se entendem tão bem porque são uma só familia. Não ha casa brasileira onde não se venere um avô português. As minhas filhinhas têm o sangue do velho marquês de Viana. Terão tambem, mais tarde, por força do atavismo, a ternura e a bondade das mulheres de Portugal.

Tanto tenho falado de Portugal e aos portugueses que não quero repetir-me em uma longa entrevista. Assim, diga-lhes que venham até cá todas as vezes que puderem e assegure-lhes que nós faremos o mesmo sempre que possivel.

HERBERT MOSES
Presidente da Associação Brasileira de Imprensa

ESPIRITO DE RENOVAÇÃO

por Teixeira Soares

(especial para o "Diario de Lisboa")

A renovação que, neste momento, se processa em larga escala no Brasil constitui, sem duvida alguma, um dos mais curiosos espectaculos que a alguem seja dado presencear. Porque mister se faz atentar que a renovação se vem verificando em todo o quadrante da cultura e da sensibilidade brasileiras, com a descoberta de novas formas de expressão, novas medidas e novos ritmos, e dando em resultado um esplendido impeto de originalidade, criação e critica construtora. Se pretendermos subir aos mananciais desse grande movimento, que impôs um novo espirito ao Brasil, verificaremos que ele dimanou da admiravel campanha de renovação estetica dirigida por Graça Aranha. Essa campanha constituiu um momento unico na historia da evolução da cultura brasileira. Não resta duvida que, de 1922 até agora, tem havido muito esforço desordenado, mas a soma de individualismo que existe, presente ou latente em toda a nossa produção artistica, constitui um dos indices mais impressionantes da actual renovação da cultura e da sensibilidade do Brasil.

BRASIL E PORTUGAL

Falar do Brasil é rezar a oração da raça.

Pronunciar o seu nome é evocar toda uma terra de encanto, de maravilha em flôr.

Como as lianas que, em pleno sertão e em gestos de carinho, entrelaçam o arvoredo forte, o Atlantico, esse amavel intruso, bem intencionado, liga Portugal ao Brasil, em um grande abraço de afecto.

E, para que houvesse eternidade nesse pacto augusto de uma amizade firme, o proprio mar ergue, dia e noite, a sua voz potente.

E lembra, a cada instante, que passa entre os dois labios que são as orlas dos dois continentes outrora ligados, dentro da historia.

O rumor das suas aguas é que não deixa distinguir o que nos diz, mas iamos jurar que nos fala em lingua portuguesa.

MARIO MONTEIRO.

Dr. Teixeira Soares, secretario da Embaixada do Brasil em Lisboa

São Paulo

Colmeia de lutadores intemeratos

... ...

«E assim, nas «entradas» pelas brenhas bravias, na conquista da terra, na caça ao indio e ao ouro, através de obstaculos, de lutas, em meio de aventuras nas quais o homem apenas podia contar com os recursos do proprio animo e do proprio esforço, nasceu e se formou este robusto e aspero individualismo paulista, que criou a audacia dos grandes empreendimentos e o espirito de iniciativa das acometidas arrojadas». (V. Coaracy).

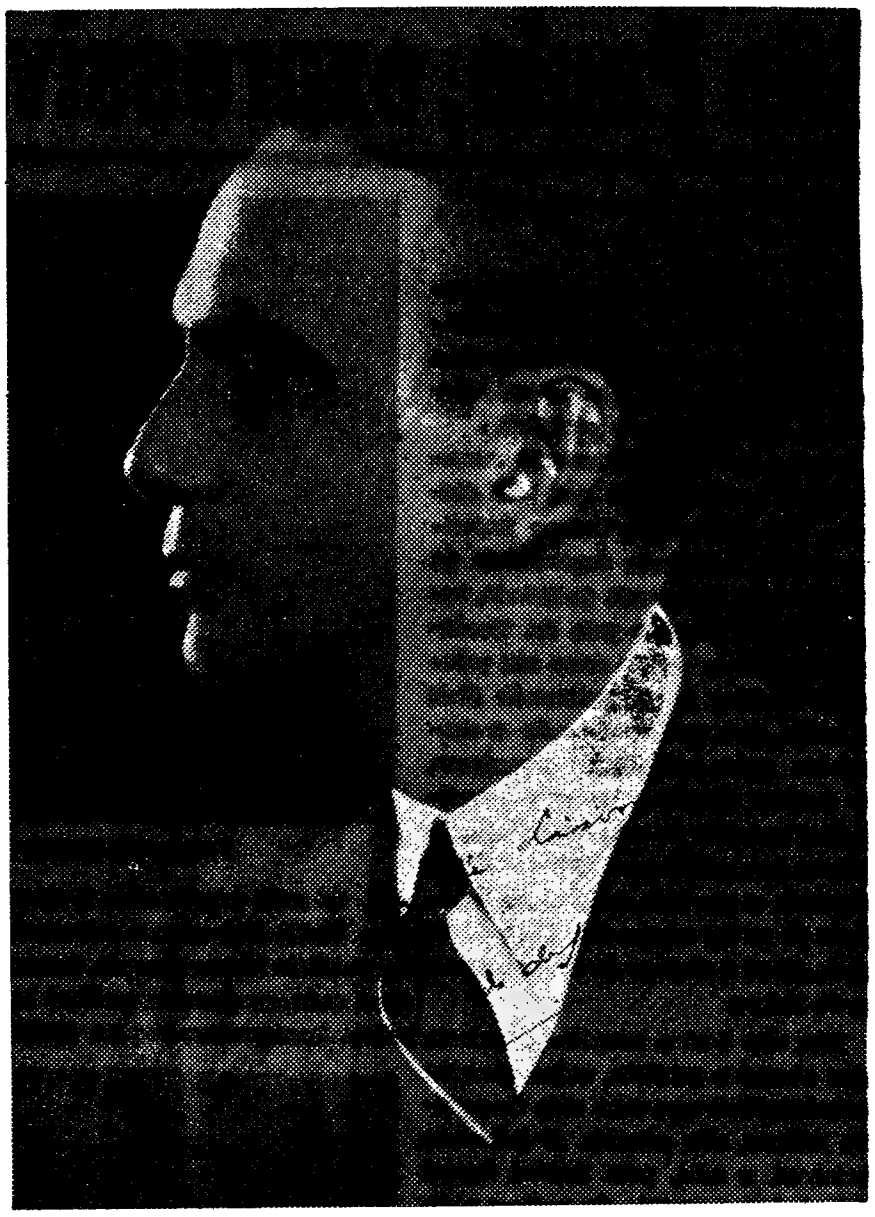
Quem, depois de ter percorrido grande parte do Brasil, visitado alguns dos seus principais Estados, chegue finalmente, a S. Paulo, e observe a sua actividade febricitante, se não evocar num pequeno esforço de imaginação o que foi em todos os tempos, desde esse afastado dia 25 de janeiro de 1554, a historia singular do povo paulista, surpreender-se-á decerto com as diferenças flagrantes que ali vai encontrar.

pirito empreendedor, intemerato do paulista, cuja intrepidez tão eloquentemente ficou escrita nas paginas imortais das «bandeiras» e «entradas».

Criado no amor das velhas tradições heroicas e nobres o paulista tem bem acendrado o amor da sua Patria e do seu Estado, por ele se sacrificando, empenhando a sua vida se necessario fôr, mas dedicando-lhe sempre a sua actividade sem treguas, orientando-a com a maior inteligencia e criterio.

As lutas politicas não lhe desviam o pensamento da grande obra de civilização em que está empenhado, nem daquilo que deve como um dos Estados mais ricos da União, ao concerto dêsse aglomerado imenso e fecundissimo que forma o grande e poderoso Brasil.

E' certo que conta, a par do animo decidido da sua gente, com um clima que lhe facilita a tarefa agricola, em que se firma em grande parte, para o aumento sucessivo e multiplicado da riquesa. Mas os seus modelares estabelecimentos cientificos, co-

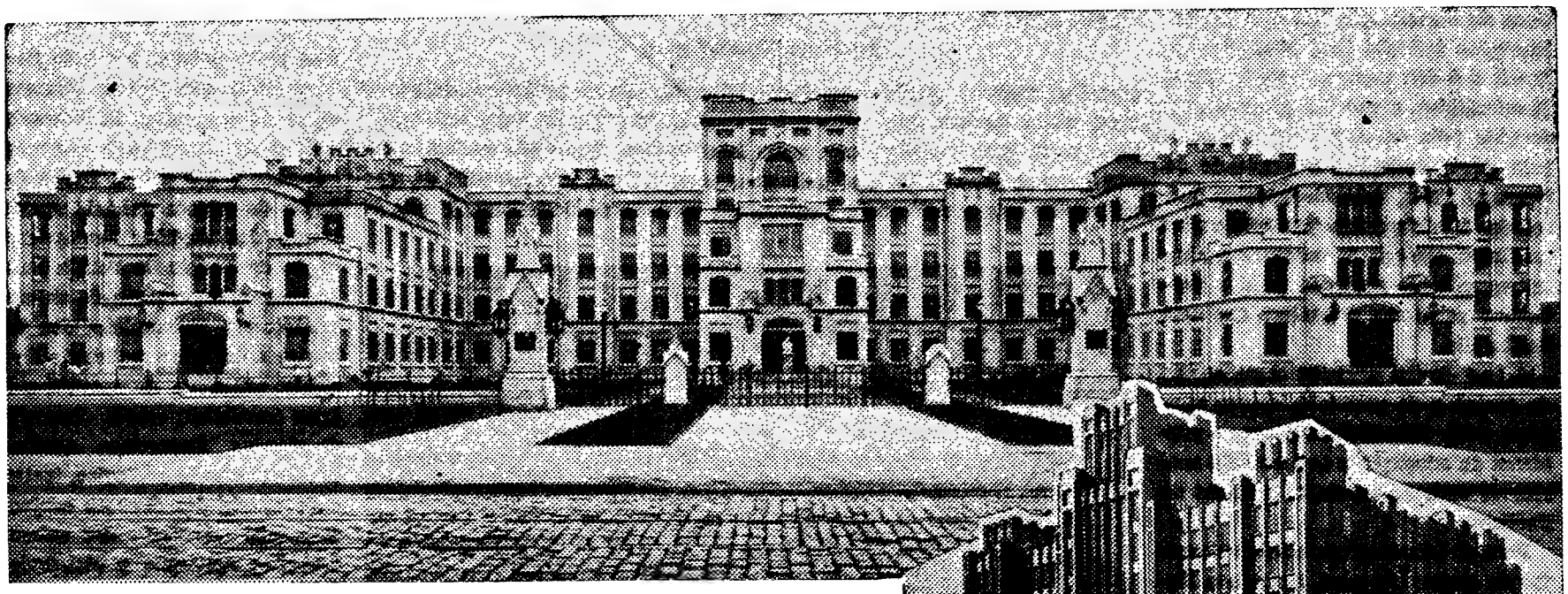


Dr. Armando Sales de Oliveira—Presidente do Estado de S. Paulo

culturas que são fonte de constante riquesa.

Embora entregue ainda ao sério problema do café, São Paulo, não se abandonou á sua sorte e lançou depressa mão de outros recursos para que lhe não faltavam fertilissimos campos. A laranja e o algodão foram como preciosos pomos de abundancia que em breve se ofereceram como farta compensação. Os laboratorios trabalharam, as experiencias, labor de horas de febre, de dias consecutivos de estudo, indicaram imediatamente o caminho a seguir e os Institutos dedicando-se perseverantemente a um trabalho apaixonado, iniciaram desde logo a obra maravilhosa de educa-

(Vêr continuação na pagina seguinte)



O novo edificio do Instituto Biologico — Faculdade de Medicina

Desde os seus inicios, mesmo antes que Mem de Sá, em 1560, criasse a Vila de São Paulo de Piratininga, impondo calma forçada ao genio irrequieto e bravio de Ramalho, já frequentes eram as demonstrações do es-

mo o Instituto Biologico, o Instituto Agronomico, Horto Florestal, Campo Experimental de Campinas e tantos outros, são eloquente afirmação das preocupações ininterruptas de integrar em bases perfeitas as principais

São Paulo, expressiva afirmação de cultura

(Continua da pagina anterior)

ção dos agricultores, dando-lhes graciosamente valiosas indicações, fornecendo-lhes sementes, oferecendo-lhes todos os meios para que as suas colheitas sejam fartas e perfeitas.

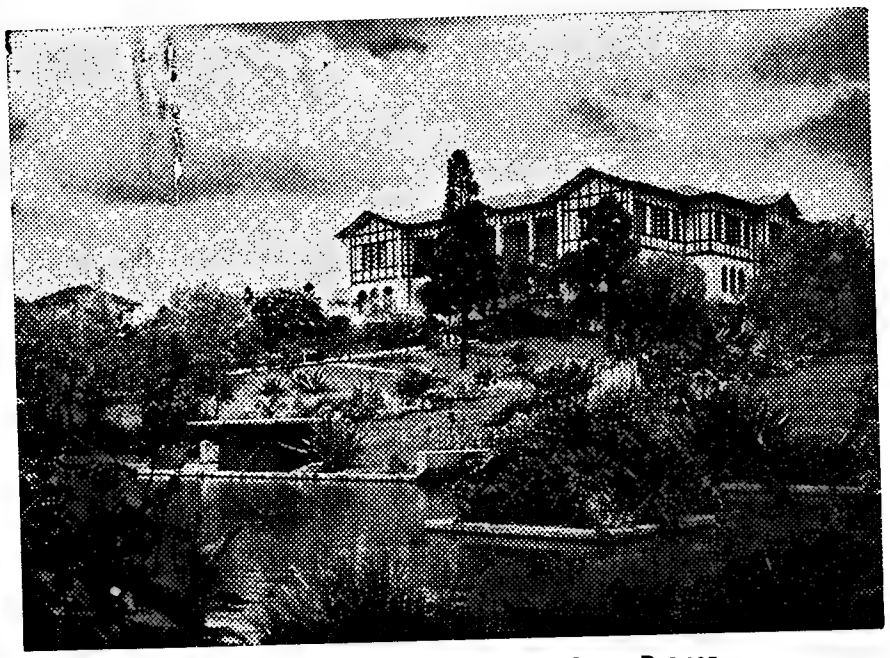
Deixa-nos verdadeiramente maravilhados o espectaculo que nos oferece, por exemplo, o Campo Experimental de Campinas, dependencia do Instituto de Agronomia do Estado, superiormente dirigido pelo dr. Teodoreto Camargo, tendo como seu principal auxiliar o dr. Raimundo Cruz Martins, onde se tem chegado a conclusões verdadeiramente espantosas. E' devéras curioso o paciente e meticuloso trabalho de auto-fecundação da planta do algodão para apuramento de especies, o que tem dado como resultado já se ter conseguido fibra de 36 mm., igual á melhor do mundo, que é a do Egipto.

Mas não é só a actividade agricola que absove o paulista, cujas energias refortalecidas com uma vida desportiva intensa, não cansam. A' industria tambem, e esta, pela mesma forma orientada no sentido da melhor e da maior produção.

São-lhe ainda importantissimos auxiliares o Instituto Biologico, esse formidavel estabelecimento, entregue á proficiencia consagrada do dr. Rocha Lima, nome já nosso conhecido pelos seus valiosos trabalhos e tambem porque realizou ja conferencias na nossa velha Coimbra — estabelecimento, que em breve estará instalado num sunptuoso edificio, cuja construção estará proximamente concluida— colmeia de sabios, verdadeiros bedenitinos da ciencia, que tantos e tão assinalados serviços têm prestado ao Brasil e á sua riquesa, e do Instituto Tecnicologico, anexo á Politecnica, um dirigido pela dr. Ary Torres, o outro pelo nosso conhecido e admirado dr. Fonseca Teles, estabelecimentos instalados modelarmente em três vastos pavilhões, em que se encontra a aparelhagem mais moderna para o vastissimo programa utilissimo que está realizando.

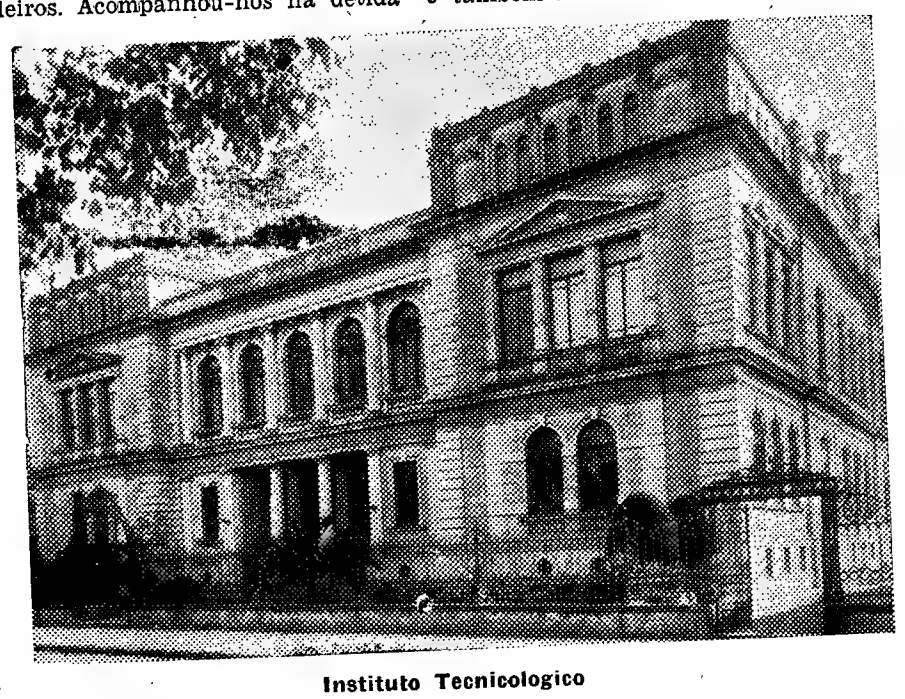
A par destas grandes organizações de ensino e de produção, outros afirmam bem evidentemente que o problema da educação e da instrução merece os mais escrupulosos cuidados do paulista.

Para só falarmos nos estabelecimentos de ensino superior, fixemos a Faculdade de Medicina, instalada em majestoso edificio recentemente construido e, portanto, aparelhado com tudo quanto a ciencia moderna julga necessario para a boa formação cultural e tecnica daqueles que a frequentam. Ali tudo está previsto, desde o conforto e higiene necessaria ao aluno, até aos elementos indispensaveis ás suas experiencias e observações. Dirige a Faculdade de Medicina o dr. Cantidio Moura Campos, figura notavel entre os grandes medicos brasileiros. Acompanhou-nos na detida e minuciosa visita o dr. Luciano Gualberto, nome tambem conhecido entre nós e nosso grande amigo, que soube entremear as suas sábias e atenciosas explicações com a referencia elogiosa a alguns dos nossos mais eminentes professores, para quem teve palavras de muita admiração.



Parque da Industria Animal de Agua Branca

Perto desta faculdade, encontra-se tambem modelarmente montada a de Filosofia, Ciencias e Letras, dotada de magnificas salas de aula, esplendidos laboratorios, tudo tão perfeitamente organizado que, francamente, dá mesmo vontade de trabalhar. E' seu director o dr. Antonio de Almeida Prado.



Instituto Tecnicologico

A Faculdade de Direito, cuja direcção, no momento, estava confiada ao nosso bem conhecido dr. Waldemar Ferreira, instalada num velho edificio de grandes tradições, está sofrendo uma remodelação completa, devendo dentro em pouco encontrar-se em igualdade de circunstancias com os outros estabelecimentos

Digno de especial menção é o Instituto de Higene, de que é director o dr. Paula de Sousa e sub-director o dr. Francisco Borfes Viera. Dali saem perfeitos higienistas, dominando na orientação das finalidades importantissimas de tão util estabelecimento, a acção preventiva e tambem a preparação de medicos para o exercicio da profissão sanitaria, sendo o curso teorico-prático com as seguintes cadeiras: parasitologia, quimica aplicada á higiene fisiologica, higiene mental, endietetica, estagios em serviços de tuberculose e venereologia, bacteriologia e imunologia aplicadas á higiene, estatisticas vitais e epidemiologia, administração sanitaria, estagios na Inspectoria de molestias infecciosas, higiene fisiologica higiene mental, engenharia sanitaria, higiene pre-natal, infantil, pre-escolar e escolar.

Não é necessario salientar o valor deste Instituto, principalmente depois de verificar como ele e acha instalado magnificamente e ricamente dotado dos mais modernos elementos de trabalho.

No mesmo grau de aperfeiçoamento, organizado com o mesmo cuidado e orientação cultural, encontra-se a Directoria de Industria Animal, sob a direcção proficiente do dr. Mario Maldonado, instalada no magnifico Parque de Agua Branca, e que tem por fins, entre outros: o estudo de todas as questões que possam interessar á expansão economica da industria animal; o estudo do melhoramento dos rebanhos e das outras fontes de produção de origem animal; aperfeiçoamento das medidas sanitarias; execução do Codigo de Policia Sanitaria Animal; a importação de animais reprodutores; premunição dos bovinos contra a tristeza; realização de exposições, concursos de animais e industrias correlatas; estudo experimental de plantas forrageiras nacionais e exoticas; estudo etiologico, tratamento e profilaxia das doenças contagiosas; inspecção rigorosa dos animais em transito; aplicação e distribuição de soros e vacinas para defesa dos animais; fiscalização dos estabelecimentos oficiais e particulares; fiscalização, desenvolvimento e execução dos serviços de caça e pesca; estudo e execução de medidas necessarias ao desenvolvimento e execução dos serviços de caça e pesca; estudo e execu-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Horto Florestal

São Paulo--Progresso cientificamente orientado

(Continua da pagina anterior)

ção de medidas necessarias ao desenvolvimento da criação de bovinos, equinos, azininos, muares, porcinos, ovinos, caprinos, aves, abelhas, bichos da seda, bem como a fiscalização da industria sericicola; ensino prático de zootecnia, veterinaria, laticinios, avicultura, piscicultura e apicultura, por meio de cursos seriados, etc.

Trata-se, sem duvida, de um formidavel programa, cujos resultados práticos se vão assinalando em espantoso crescendo e justificam os fins que levaram a reorganizar a Directoria de Industria Animal e a dar-lhe a sua actual orientação.

Não deixaremos, neste enumerado rapido dos principais estabelecimentos orientadores e fomentadores da produção e da riqueza de São Paulo, de citar o Horto Florestal, a que tanto está ligado o nome do nosso desventurado compatriota ilustre, Octavio Vecchi, que tem ali a sua obra assinalada num preito de justa admiração. Dirige-o hoje o dr. José Camargo Cabral. Possui 10.000 hectares de terreno e nele, além das suas magnificas instalações, um riquissimo museu, onde parte do mostruario das maravilhosas madeiras do Brasil se apresenta em moveis de formas artisticas e no proprio mobiliario. Ali se acham já estudadas e classificadas 226 especies de madeiras estando mais 400 especies em estudo.

Escrevemos acima que o paulista é um apaixonado dos sports, que pratica com entusiasmo. Devem visitar-se os seus excelentes clubes, como o Paulistano de frequencia aristocratica e elegantissima, o Germania, o Esperia, o Tiété, todos dotados com esplendidas piscinas e de varios campos para todos os jogos. Instalados todos em optimos edificios, dotados de sumptuosos salões, são o ponto de reunião da grande familia paulistana.

Em Santo Amaro, que dentro em breve será uma grande cidade de recreio e de luxo, os clubes de regatas, onde se cultivam, mercê do vastissimo e pitoresco lago, os sports nauticos, como tambem nos clubes «Esperia» e «Tiété».

São Paulo é dotado de excelentes estradas, quer de rodagem, quer de caminhos de ferro, e isso contribui largamente para a sua expansão enorme, para a sua grande riquesa. E todas as cidades do opulento Estado atingiram já um altissimo grau de progresso, sendo dotadas de todos os melhoramentos modernos e de tudo quanto a vida actual exige.

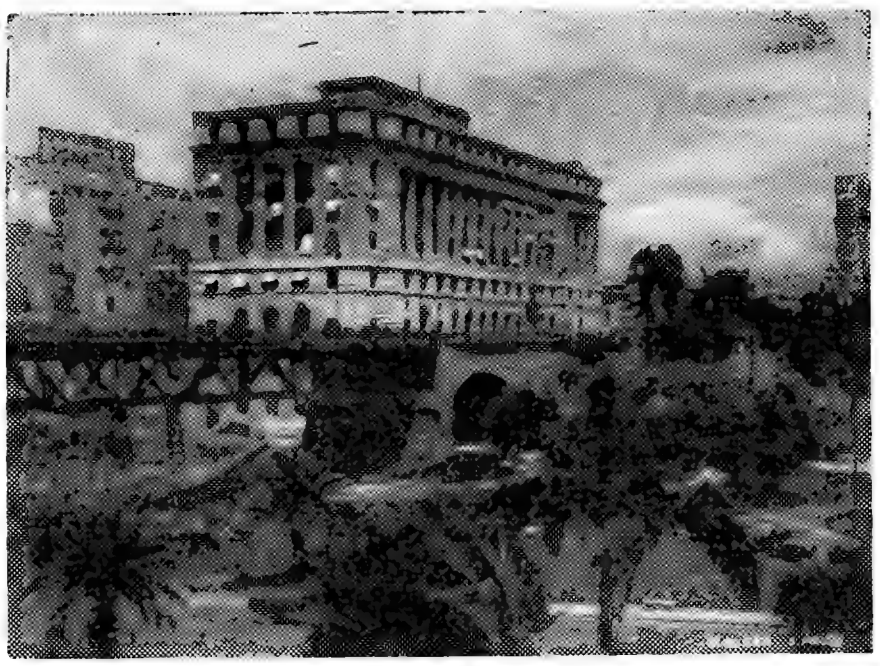
A capital desenvolve-se e transforma-se vertiginosamente, como que fantasticamente. Os seus bairros de luxo multiplicam-se, alargam-se, enriquecem-se de centenas de casas novas, bonitas, alegres, elegantes, cuidadas.

Eles são tantos os bairros novos: Hi-

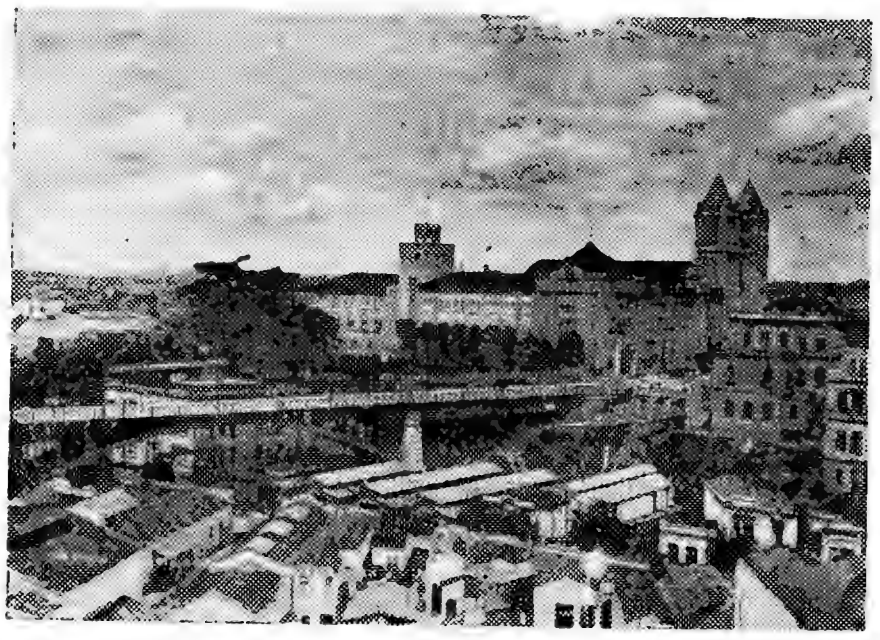
(Ver continuação na 17.ª pagina)

Praça do Correio

Mosteiro de S. Bento



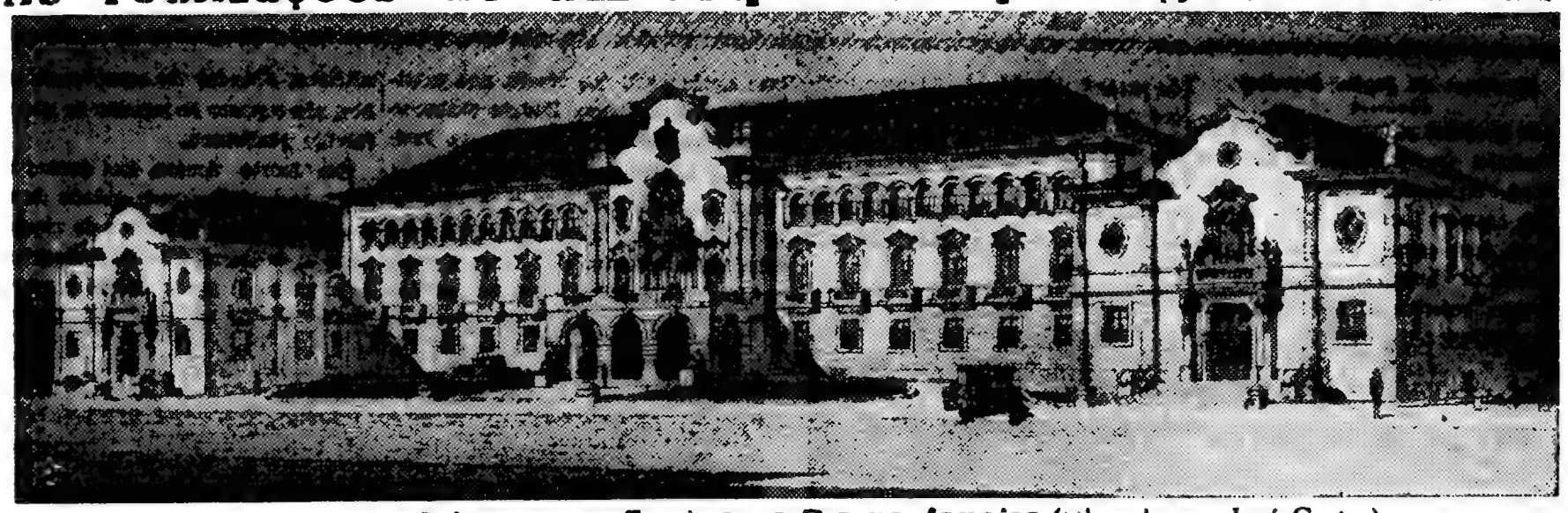
Um aspecto do Viaduto do Chá



Viaduto de Santa Efigenia

Vista parcial do Centro da cidade

As realizações de um arquitecto português no Brasil



Instituto de Educação e Ensino do Rio de Janeiro (Obra do arq. José Cortez)

O movimento artistico que contemporaneamente se está desenrolando, é, sem duvida, nos dominios da arquitectura que se notam mais harmoniosas transformações e definitivos progressos.

Vimos pois trazer a Portugal a revelação do nome de um arquitecto nosso compatriota, que embora pouco conhecido em nossa terra, gósa na America portuguesa, isto é no Brasil, de um conceito invulgar.

Trata-se do arquitecto José Cortez, que tendo-se exilado voluntariamente por motivos politicos, ali reside desde 1920. Mas quem é, donde é, este nosso ilustre patricio? Eis o que passamos a expôr, mencionando o surto ascencional da sua carreira.

De uma velha e ilustre familia de Leiria, aí nasceu em 1897, tendo estudado na encantadora cidade do Lis, até 1913, ano em que completou o 7.º ano dos liceus. A seguir, desejando especializar-se em arquitectura, seguiu para a Belgica, onde frequentou o 1.º ano da Universidade, de Gand, tendo iniciado o curso de arquitectura com o celebre arquitecto professor Cloquet, autor de inumeras obras de arte belga, como por exemplo a gare de St. Pierre em Gand.

Sabemos que a seguir seguiu para Munich, por conselho e com recomendações do arquitecto Raul Lino.

Não tendo podido continuar aí os estudos, devido ao inicio da conflagração europeia, regressou a Portugal. Envolvido num movimento politico, foi preso e julgado expatriando-se a seguir para a Suiça. Entrou então na Escola Politecnica Federal de Zurich onde, sob a direcção dos professores, arquitectos Karl Moser, Gull e Hans Bernoulli, fez os cursos de Arquitectura e Urbanismo terminando em julho de 1920 o seu curso com raro brilhantismo. Ainda nessa cidade fez duas conferencias sobre a Arquitectura Gotica em Portugal, e sobre o Renascimento Português.

Regressando seguidamente á Patria, aqui pouco permaneceu, devido á intranquilidade politica então reinante.

Em 1921 empreendeu os primeiros estudos de remodelação urbana, sendo as linhas gerais do seu grandioso trabalho divulgados pela «Revista da Semana», o que mereceu rasgados elogios dos tecnicos brasileiros como o dr. Paulo de Frontin e do então prefeito dr. Carlos Sampaio, e tambem de diversos professores estrangeiros.

Em 1922 — executou o projecto para o majestoso Panteon que o Colonia Portuguesa desejou oferecer ao Brasil, em virtude do 1.º Centenario da Independencia. Este monumento, belissimo pelo equilibrio das suas proporções, é vasado em classico greco-romano.

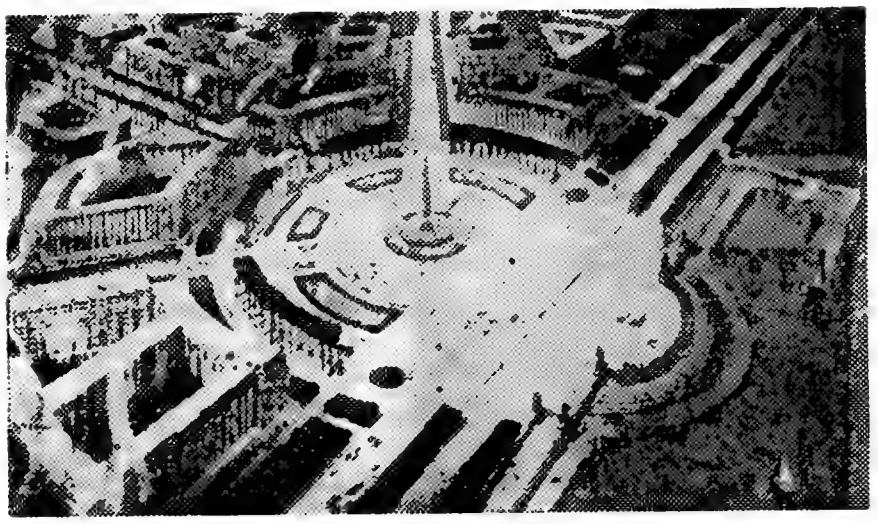
Em 1923 — voltou o seu trabalho de urbanização da capital carioca a ser estudado, tendo sido examinado e elogiado pelo Prefeito dr. Alaor Prata, e depois divulgado na revista «Arquitectura do Brasil».

Em 1924 — obteve o 1.º premio no concurso de ajardinamento da Ponta do Calabouço, na capital federal, certamen este instituido e julgado pela Prefeitura do Distrito Federal.

Em 1925 — executou a reforma do palacio, posteriormente adquirido para sede da Embaixada de França.

Ainda no mesmo ano — desenhou a fachada para a sede da Companhia de Seguros «Sagres», inspirada no gotico do nosso Mosteiro da Batalha.

Em 1926 — Conquistou o 1.º premio no Concurso de Casas Economicas organizado pelo Instituto Central de Arquitectos do Brasil, e apresentou uma sugestão, durante a sua passagem por Lisboa, para a ponte sobre o Tejo.



Praça Monumental do plano de urbanização do Rio de Janeiro (arq. José Cortez)

Em 1927 — conquistou o diploma e medalha de ouro, na exposição de Arquitectura do 3.º Congresso Pan-Americano de Arquitectos, realizado em Buenos Aires.

No mesmo ano obteve o 1.º e 2.º premios (com 2 projectos diferentes) no concurso para o edificio da Escola Normal do Distrito Federal—hoje Instituto de Educação,—vasado em puro estilo D. João V. A Prefeitura Federal incumbiu-lhe a direcção e fiscalização desta obra, que foi concluida em 1930 e cujo orçamento foi 12.000 contos de reis. Os arquitectos norte-americanos Frank Lloyd Wright, Eliel Saarinen e Alberto Kelsey ao visitá-lo manifestaram a sua admiração, felicitando vivamente o nosso compatriota por tão bela realização.

Em julho de 1927 tendo o Prefeito dr. Antonio Prado chamado ao Rio o urbanista francês Alfred Agache para estudar e planear a remodelação da capital, este tecnico manifestou logo o seu interesse em conhecer os projectos de urbanização de J. Cortez, pois se fossem aconselhaveis desejaria aproveitá-los no seu futuro plano; o nosso compatriota ofereceu-lhe então todos os desenhos, perspectivas, estatisticas e memorial.

Sugestão para a praça Rio Branco, donde irradiaram 6 grandes arterias (Projecto do arq. José Cortez)

E em novembro e dezembro deste mesmo ano, quando o professor Agache deu á publicidade o seu plano, silenciando o nome do arquitecto que tantas idéas lhe tinha doado, travou-se grande polémica entre a «Revista da Semana» e «O Paiz».

O Instituto Central de Arquitectos, tomou a defesa de José Cortez, fazendo lançar nas suas actas um voto de louvor por ter sido aproveitado no plano oficial do Rio de Janeiro, o seu plano para o centro urbano.

Em 1928 — obteve o 1.º premio no concurso de projectos para a Universidade de Minas Gerais a erigir em Belo Horizonte.

Em 1929 — projectou a reforma do Hall de entrada do Palacio do Itamaraty, sede do Ministerio das Relações Exteriores.

Em 1930 — conquistou no 4.º congresso Pan-Americano de Arquitectos, que teve lugar no Rio de Janeiro, a maior recompensa desse certamen—O Premio especial do Ministerio da Justiça e Belas Artes—com os seus trabalhos de urbanização do Rio de Janeiro, cujas pranchas estavam colocadas á direita das do celebre urbanista francês Agache.

E nesse mesmo Congresso, conquistou ainda a grande medalha de ouro com os seus projectos de Arquitectura, ali expostos.

Em 1931 — foi um dos organizadores no Brasil do julgamento final do Concurso para o Monumento a erguer na Republica de São Domingos, a Cristovão Colombo, monumento este que vai ser custeado por todas as Nações da America, e que está sendo dirigida pela União Pan-Americana.

Em 1932 — projectou um belissimo arranha-ceu para a Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Em 1933 — resolveu dar finalmente concretização ao seu grande sonho, que era o monumento em Sagres, ao Inclito Infante D. Henrique. E assim como os primeiros nautas lusitanos, atravessaram a vastidão oceanica para sentir sob o azul de um ceu estranho a alma da sua patria, sucedeu o mesmo com o nosso ilustre compatriota; dirige-se pois á Federação das Associações Portuguesas, e esta em virtude do valor do projecto, patrocina e encaminha a sua comparencia, para que fosse a «representação da cultura da colonia, capaz de prestigiar e certificar a sua participação na homenagem nacional ao inclito Infante, que abriu as estradas maritimas á expansão e á gloria portuguesa».

Em junho de 1934, fez aqui em Lisboa, durante um almoço do Rotary Club, uma interessantissima preleção sobre a remodelação e embelezamento da nossa capital.

O nosso compatriota é membro fundador do Instituto Central de Arquitectos do Brasil, membro correspondente da Sociedade Central de Arquitectos da Argentina e da sua congenere do Urugual, tendo já exercido os mais altos postos na Directoria e no Conselho do Instituto Central de Arquitectos do Brasil, ocupando até durante alguns meses, interinamente, a presidencia dessa associação de classe, o que comprova o alto conceito em que é tido pelos seus colegas brasileiros.

Quem tem o prazer de admirar as suas obras, nota logo o sentido raro do equilibrio das proporções, e o dom especial da sua grande visão. Actualmente está inteiramente integrado denro dos canones da moderna (não futurista!...) arquitectura, devendo-se mesmo considerá-lo na vanguarda desse movimento universal de renovação artistica e estética.

São Paulo e os seus estabelecimentos de ensino
modelares orientadores de progresso

(*Continuação da 15.ª pagina*)

glenopolis, Jardim America com a sua Vila America e a sua Cidade Jardim, Vila Mariana Avenida Paulista, etc., etc.

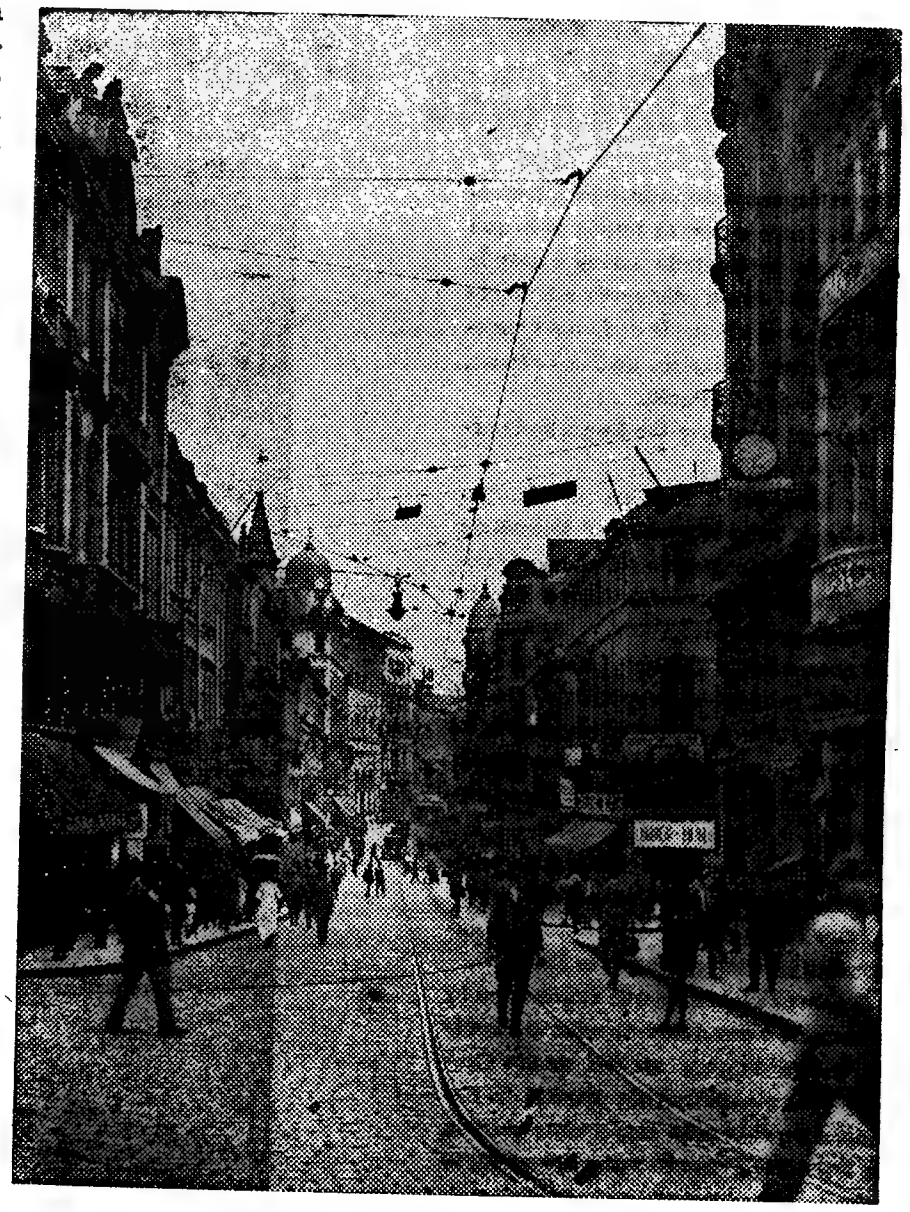
A facilidade de construção é tanta, que todos procuram ter a sua casa para o que ha em São Paulo, como no Rio muitas companhias construtoras, que oferecem as melhores vantagens e tornam acessivel o ideal dos que pensam no futuro e sabem ser práticos.

Não é possivel desenvolvermos aqui mais detalhadamente todo o esplendor constructivo de São Paulo, todo o seu febril progresso, todo o seu grau de civilização.

Tendo a dirigir-lhe os destinos um eminente paulista, o dr. Armando Sales de Oliveira, pessoa de vasta cultura, politico habilissimo, cuja principal preocupação é o engrandecimento do seu Estado e a união de todos os brasileiros, São Paulo caminhará no mesmo grau de progressividade, cumprindo com patriotismo a sua altissima missão.

Como Prefeito Municipal, o sr. Fabio Prado tem realizado grandes, importantissimos melhoramentos, associando o seu nome a obras de avantajado vulto e tornando-se crédor da gratidão dos seus municipes.

G. de B.



São Paulo

Fui o primeiro lar deste Brasil gigante;
e fui a prospera e tenaz Capitania;
contra o holandês mandei Raposo e, triunfante,
Jorge Velho o Quilombo, ao norte, além, vencia.

E fui Monção. E fiu Paes Leme bandeirante,
Anhanguera e Pascoal Moreira, que, á porfia,
lançaram, de tropel, o Meridiano adiante,
a garimpar, ganhando terra, dia a dia.

Gritei: «Independencia ou Morte!» de alma cheia;
e fui Abolição, Republica febril;
sou Civilismo (a grande luz que me norteia).

Levanto templos de Cultura senhoril,
e arranha-céus e chaminés, onde pompeia
a maior floração de industrias do Brasil!

MARQUES DA CRUZ

EM CIMA—Rua 15 de Novembro, o Chiado paulista.
EM BAIXO—Teatro Municipal, uma das mais importantes praças da famosa pauliceia.

AS GRANDES INDUSTRIAS PAULISTAS

A fabrica de faianças "Adelinas"

Outra organização industrial altamente importante e que se impõe pelo que representa de vontade ferrea e grande inteligencia de um português altamente considerado é a Fabrica de Louças "Adelinas„ Barros Loureiro, de São Caetano, no Estado de São Paulo.

Vale a pena visitar tão importante organização.

Foi fundada a Fabrica de Louças "Adelinas„ pelo comendador Manuel de Barros Loureiro, nome sobejamente conhecido por seus actos de benemerencia e grande patriotismo.

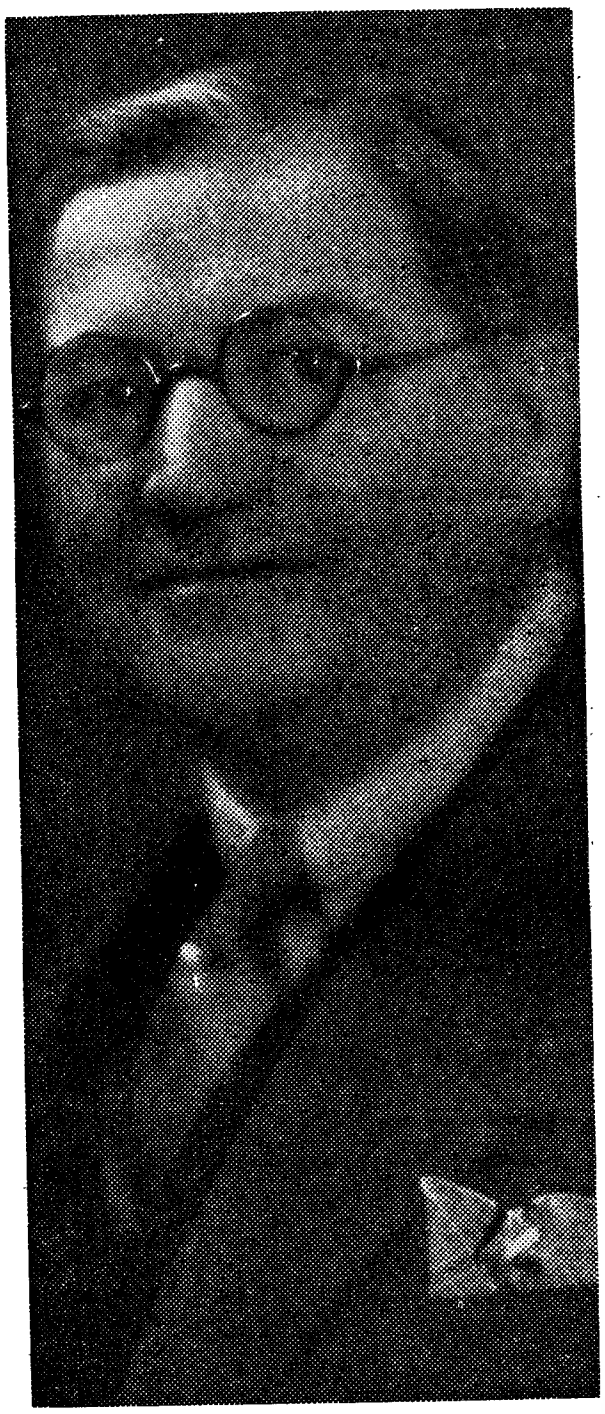
O comendador Manuel Loureiro é irmão do conhecido empresario teatral José Loureiro e dessa outra grande figura da colonia portuguesa domiciliada em São Paulo, o comendador Jaime Loureiro.

São nomes que nos honram pelo muito que, por sua acção inteligente e patriotica, têm contribuido para o nosso prestigio em terras de Santa Cruz.

O nome da fabrica a que vimos fazendo referencia é um nome querido de familia, e está situada na Vila de São Caetano a 7 quilometros da capital do Estado, e servida pela importante estrada de ferro São Paulo Railway e magnificas estradas de rodagem.

Colocada no centro do mais importante municipio, ali existem as melhores materias primas. Ocupa uma área de 80.000 metros quadrados, sendo que os edificios da fabrica ocupam 30.000 metros.

Os seus produtos fazem concorrencia aos melhores, de origem estrangeira, tendo alcançado as maiores recompensas em diversas exposições, não só do Rio de Janeiro e São Paulo, como de outros estados.



Comendador Manuel de Barros Loureiro

As faianças da fabrica "Adelinas„ impõem-se especialmente pela sua optima qualidade e resistencia, assim como pelos seus magnificos esmaltes, finissima decoração, etc.

Na fabrica ocupam-se 1:200 operarios distribuidos pelas suas multiplas secções, sendo a sua produção anual de dezoito milhões de peças, que são vendidas e exportadas para todos os estados do Brasil, onde conta com 58 representantes.

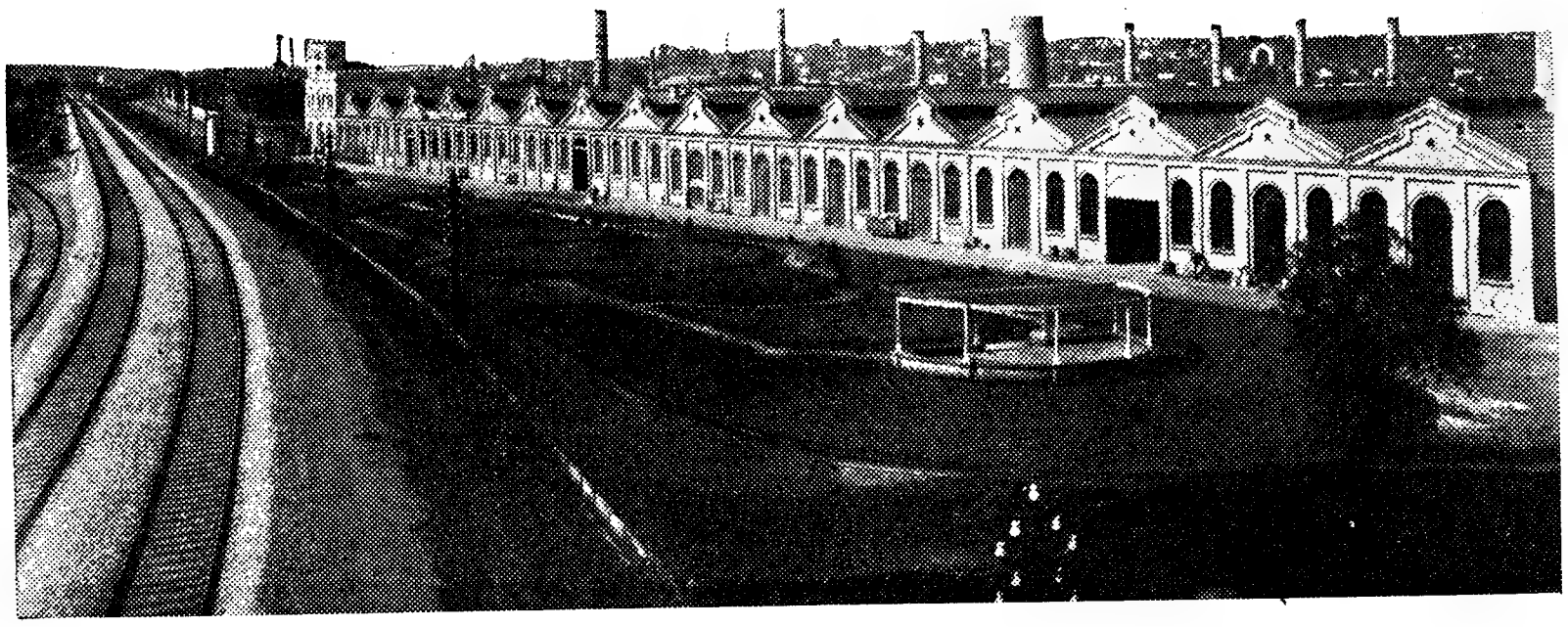
As suas secções, principalmente as de pintura, são dirigidas por tecnicos especializados, vindos da Alemanha, França e Portugal.

A sua direcção está confiada hoje aos srs. Mario Zappi, director-tecnico geral; Plinio Barros Loureiro e Jorge Eduardo Pacheco e Silva, directores comerciais; Artur Soares, superintendente geral, e Antonio Vilela Junior, chefe da contabilidade.

O comendador Manuel de Barros Loureiro é tambem chefe da firma Barros & C.ª, fundada em 1891, que explora o ramo de tecidos de todas as categorias, com venda em grande escala, por atacado, exportando para todos os Estados do Brasil, tendo já as suas vendas atingido a cifra de quarenta e oito mil contos de réis, sendo o capital da firma, registado, de catorze mil contos.

O comendador Manuel Barros Loureiro está ligado por actos de grande benemerencia ás principais instituições da colonia portuguesa domiciliada em São Paulo, devendo-se-lhe muitas e valiosas iniciativas de grande patriotismo.

E' esta, sem duvida, uma das grandes figuras de comerciante e industrial, que se impõe por suas altas virtudes de trabalhador incansavel.



Uma vista parcial da fabrica «Adelinas»

AS GRANDES INDUSTRIAS PAULISTAS

A grandiosa organisação "Votorantim"

Comendador Pereira Inácio

Perfeitamente integrado na febril atividade desse extraordinario centro fabril que é S. Paulo, o comendador Pereira Inacio, que desde os primeiros anos da sua infancia ali vive, realizou até hoje uma obra que constitui um verdadeiro milagre da inteligencia e da tenacidade.

Não é facil descrever minuciosamente essa obra impressionante que tivemos o feliz ensejo de visitar com o famoso industrial, e em que surpreendemos o espirito realizador e principalmente, de, organisação deste ilustre português que deve servir de exemplo.

A Votorantim é a maior organisação industrial da America do Sul. Trabalha com 3.000 teares, produzindo 30 milhões de metros por ano de seda artificial e natural, morins, popelines, voiles e outros artigos de estamparia.

A sua fiação compõe-se de 71.000 fusos.

Mas não é só a Votorantim, já por si importante, ocupando uma vastissima area; outras fabricas tambem possui Pereira Inacio, estendendo a sua actividade a outros negocios, sendo importantissimo o volume destes, em artigos de exportação, mórmente o algodão, representado por muitos milhares de toneladas.

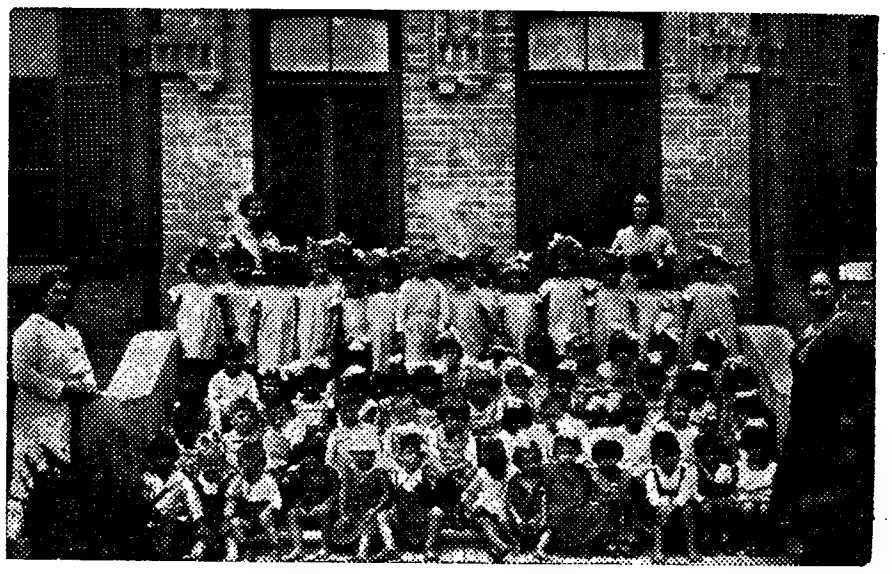
Possui fabricas de cal, de grande capacidade, fabricas de sabão e oleos neutros de caroço de algodão, e está construindo uma grande fabrica de cimento, cuja produção inicial está calculada em 9.000 sacos diarios, devendo poucos meses depois atingir 15.000.

Possui ainda muitas maquinas de beneficiamento de algodão espalhadas pelo Estado de S. Paulo.

Perto da Votorantim existe um esplendido bairro operario de ruas largas e casas higienicas, onde os operarios encontram tudo, desde os generos de primeira necessidade, farmacia, cinema, teatro, igrejas protestante e catolica, clubes desportivos com um magnifico campo perfeitamente aparelhado, escola primaria, créche, piscina, etc.

Para uso da fabrica tem um esplendido serviço de trens electricos entre Sorocaba e Votorantim com magnificas carruagens.

Em tudo se revela o espirito empreendedor de Pereira Inacio, a que não só as instituições de beneficencia brasileiras e portuguesas de S. Paulo muito devem mas tambem as da sua Patria, para as quais tem contribuido com muito dinheiro.



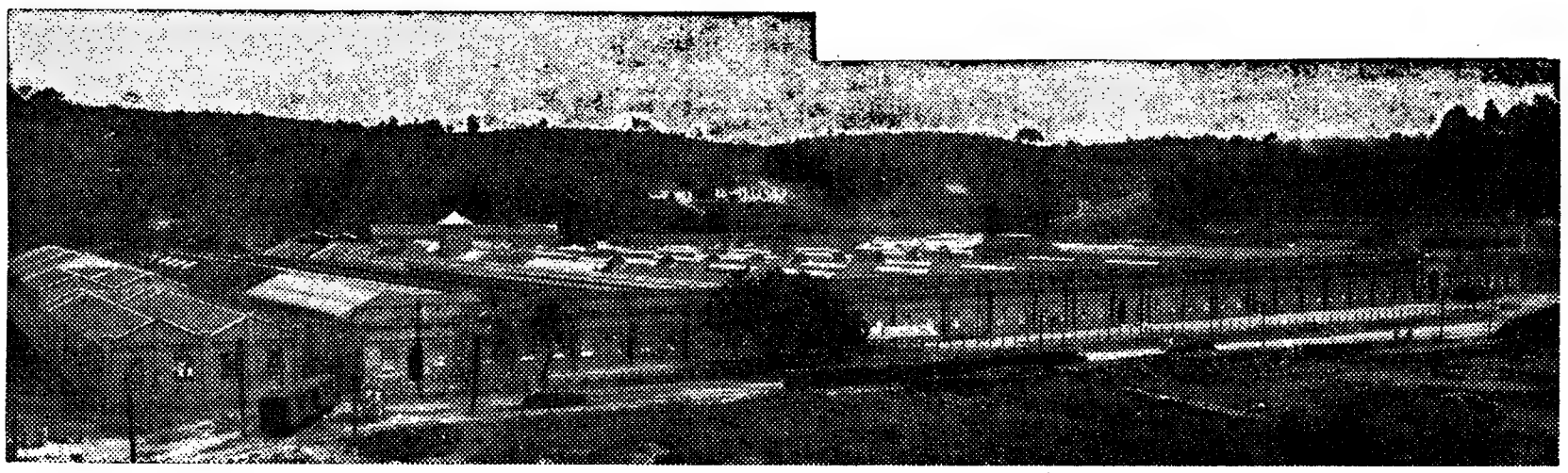
As crianças da Escola Maternal

Em Baltar, sua terra natal, mantem uma admiravel e constante obra de assistencia e varias escolas perfeitamente organizadas.

Deve salientar-se o seu grande amor á instrução, a que se tem devotado com grande entusiasmo e larga filantropia, sendo mesmo essa uma das suas devoções.

Vista parcial da Vila Operaria

Vista parcial das fabricas «Votorantim»



A Expansão Caféeira de São Paulo

Não vem de tão longe o fastigio do café em S. Paulo. Data de quasi ontem, de poucas gerações, a grandeza real dessa grande lavoura. Nos dias longinquos do seculo dezoito, o café errou, de léo em léo, á procura de meio propicio. Das Guianas ao Pará. De lá, ao Rio de Janeiro. Depois, nos ultimos anos do seculo dezoito, uma ou outra planta, cultivada em jardins, por padres curiosos. Café—planta medicinal. Nada mais. Quem poderia sonhar que daquelles rebentos sem grande viço, largados nos jardins botanicos do Rio de Janeiro, apesar dos cuidados do marquês de Lavradio, haveria de nascer mais tarde a «onda verde» dos sertões de S. Paulo? Quem poderia acreditar que a mesma planta, abandonada e queimada, pelos lavradores fluminenses, como imprestavel e inutil, nos primeiros anos do seculo dezenove, seria a base de uma verdadeira epopéa civilizadora?

Ninguem pôde ainda afirmar, com a maxima exactidão, por onde entrou o café em S. Paulo. Que avenidas economicas lhe serviram de roteiro? A «Estrada do Mar», dificil, quasi inacessivel, ou a do vale do Paraíba? Possivelmente as duas. Nos antigos centros de civilização litoranea paulista, aparecia o café nas cronicas dos seus habitantes, antes mesmo de findar o proprio seculo dezoito.

Foi pelo Paraíba que o café entrou, porém, em escala comercial, no Estado de S. Paulo. A chamada zona Norte do Estado lhe serviu de berço. Mesmo assim não lhe foi facil, a principio, a expansão. Os preços não criavam estimulos contagiadores. Em 1825, ainda era o açucar o artigo principal do porto de Santos. Naquele ano —afirma Rangel Pestana—em excelente monografia, S. Paulo exportava apenas 141.633 arrobas de café, no valor de 250 contos.

Um aspecto da colheita

De aí por diante, o café alastrava-se. Já em 1835, Campinas—outrora o maior centro canavieiro de S. Paulo —transformava engenhos em lavouras de café. A «onda verde», depois de fazer o progresso das velhas cidades do Norte de S. Paulo, continuava na sua trajectoria para o Oeste. Campinas, em 1860, tornava-se a capital do café.

E' interessante dar um balanço de sua produção durante esse periodo, de acôrdo com as melhores informações da época.

A lavoura cafeeira de S. Paulo em 1855

Numeros de fazendas...	2.646
Agregados...	4.263
Colonos	2.159
Escravos	57.034
Produção em arrôbas...	3.668.756
Valor da safra	9.814:973$000

Não ficou na «Princesa do Oeste» a lavoura cafeeira. A sêde de novas terras queimava o coração dos lavradores paulistas. Descobria-se a «terra roxa». Abriam-se os sertões de Ribeirão Preto, pela coragem de Martinho Prado e a tenacidade extraordinaria de Pereira Barreto. Ha nessa avançada tremenda pelos sertões aspectos de verdadeira epopeia. Criava-se um mundo quasi do dia para a noite. As cidades surgiam, como cogumelos, cheias de viço e de fé. Jáu, Agudos, São Manuel, novos municipios cafeeiros, arregimentam-se ao lado de Ribeirão Preto, Cravinhos, Jardinopolis, Sertãozinho, Batatais, deixando para trás ,pela sua extraordinaria fertilidade, os municipios mais velhos — Limeira, Rio Claro, São Carlos, Araraquara e Campinas.

As safras triplicavam em poucos anos. Do trabalho do dr. Paulo R. Pestana, transcrevemos, data venia, a seguinte estatistica:

Anos	*Cafeeiros*	*Arrôbas*
1900-01	525.625.000	35.734.000
1910-11	696.701.425	33.833.504
1920-21	843.592.695	40.984.800

Este quadro é uma demonstração da inquebrantavel energia dos lavradores de São Paulo. Aí estão atestadas varias vitorias sobre tremendas crises economicas e sociais. A abolição da escravatura, — verdadeiro esteio da lavoura de café — desequilibrou, por algum tempo ,as fazendas de café Essa situação foi, porém, passageira. Compensou o braço escravo, a imigração estrangeira. Compensou-o, com vantagens. A lavoura disseminava-se ainda mais. A Republica, com suas desorientações financeiras, não abalou o café. A rubiacea aqui encontrara o seu pouso seguro.

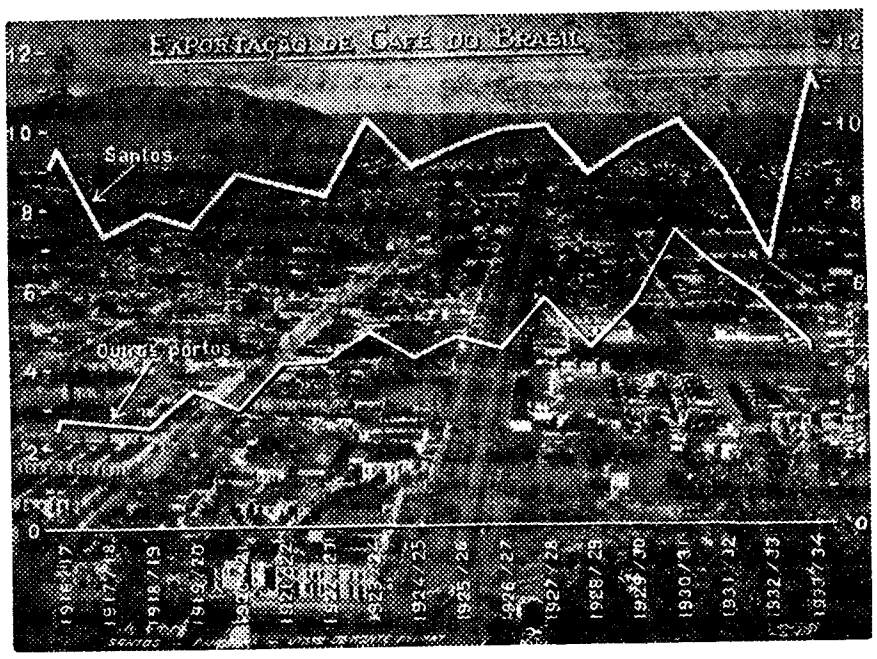
Não havia «habitat» que superasse a terra paulista.

Como sucede em todo sistema de produção livre, as crises de excesso não tardaram. Em 1906, São Paulo criava, pela primeira vez, restrições ao plantio, e lançava as bases no Convenio de Taubaté, do regime das intervenções e das valorizações. Algumas vezes, essas intromissões dos governos foram um bem, quando não se desviaram de sua estrita finalidade e tiveram a duração ditada pela propria crise. Foram um mal, quando se tornaram, mais do que arma economica.

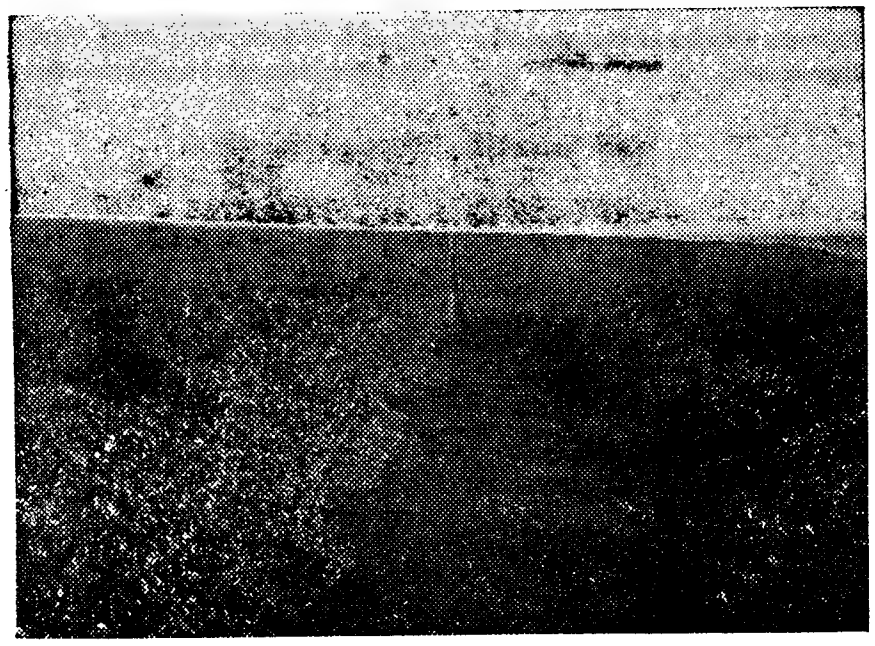
Em pouco mais de um decenio, o numero de cafeeiros produzindo aumentou de 612.271.711, passando de 826.644.755 em 1920 e 1.438.916.466, em 1932. Quasi dobravamos o numero de cafeeiros nesse periodo! Acentuou-se sobretudo o aumento, após as valorizações dos ultimos tempos. Sem duvida, é preciso levar em conta que a animação de plantio de novos cafezais, provocada por quaisquer causas, não se faz sentir, na estatistica de cafeeiros produzindo, senão 4 a 5 anos após, pois é esse o tempo necessario para a planta crescer e entrar em produção. O avultado numero de novos cafeeiros produzindo, surgidos em 1931 em diante, foi sem sombra de duvida a consequencia inevitavel da politica de excessiva alta de preços, provocada em 1928 e 1927.

Novos aspectos da cultura cafeeira em São Paulo

E' possivel que em outras épocas, no tempo em que se desbravavam zonas novas, com as situadas em torno de Ribeirão Preto, a norma de exploração cafeeira fôsse o latifundio. Sertanistas audazes levantavam na mata virgem grandes glebas de terra e não menores fazendas de café. Não ficou, porém, dentro do regime latifundiario a lavoura de café de São Paulo. A's tendencias do direito sucessorial brasileiro juntaram-se outras causas provocadoras da fragmentação da propriedade agricola paulista. O latifundio cedia terreno dia a dia. Mesmo ha varios decenios, a sua predominancia não era tão acentuada na fisionomia economica da nossa lavoura de café.



Um grafico bem eloquente



Vista panoramica de um cafézal

Com a imigração, com as facilidades de aquisição de terra, com todas as diversas formas de incentivos dos proprios governos disseminavam-se rapidamente a média e a pequena propriedade cafeeira.

Mais recentemente, quando a Noroeste, a Araraquarense e outras zonas de desenvolvimento recente foram conquistadas ao sertão bruto, em lugar da grande fazenda, como base original da colonização, levantou-se logo o regime das vendas de terras, em pequenos lótes, de que resultou, com a evolução natural, verdadeiro enxame de pequenas culturas cafeeiras.

A morte do latifundio em São Paulo

Em São Paulo predomina, actualmente, seja no conjunto das actividades agricolas do Estado, seja particularmente, na propria lavoura cafeeira, o regime da mais estrita, pequena e média propriedade. As grandes fazendas são hoje excepção. O la-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Café estimulo das grandes iniciativas paulistas

(Continuação da pagina anterior)

tifundio morreu, portanto, em nosso meio. E morreu, sem necessidade de medidas de reivindicação social violentas. Desapareceu pela propria vontade dos paulistas, dentro de suas leis actuais, sem injunções revolucionarias. Não precisamos sequer fazer o que, em outros paises do mundo se tornou a praxe obrigatoria: o parcelamento quasi compulsorio das terras, através de legislações discricionarias. A nossa «revolução verde» operou-se evolutivamente, e não revolucionariamente. Um meio que é capaz disso tem razões de orgulhar-se e tem perspectivas de progresso.

Democracia rural

Estudos pacientes feitos por sociologos de muitos paises demonstraram a associação estreita do latifundio com o caciquismo politico e, em via de regra, com o analfabetismo. Aliás, não é novidade essa observação. E' natural e logica, porquanto o regime latifundiario é via de regra uma étapa do desbravamento anterior dos nossos sertões. Os municipios que mais fisionomia latifundiaria conservaram, seja em São Paulo, seja alhures, nem sempre foram os que melhor desempenharam os seus deveres democraticos. Mesmo em São Paulo poderiamos, se quizessemos, levantar uma estatistica capaz de provar que onde ha mais liberdade de voto é onde ha mais pequenas propriedades. A independencia economica é sempre portadora da independencia eleitoral e politica.

Onde medra a pequena propriedade rural o caciquismo tende a desaparecer. E' por isso que São Paulo, quando cotejado, na sua evolução agricola, com outros Estados brasileiros, apresenta tão veementes contrastes, seja na compreensão de seus deveres civicos, já na independencia de suas obrigações politicas.

Não estamos fazendo mera literatura. Estamos demonstrando um facto real. Em 1932, consoante dados oficiais, havia em São Paulo 204.195 propriedades.

O colono não fica colono em São Paulo

Alguns politicos estrangeiros de vasta projecção internacional, referiram-se á colonização que condena o trabalhador a ser eternamente um mero servo rural. Em São Paulo não tem cabimento essa acusação. O colono não fica colono, em nosso meio. Torna-se proprietario tão depressa quanto o queira. A fazenda de café é um mero aprendizado. E' tambem uma força de selecção humana. Sem duvida quando dizemos que o colono não fica colono, queremos afirmar que a grande maioria dos que realmente possuem qualidades de energia e trabalho em pouco tempo se tornam independentes. Ficam e morrem colonos os que não possuem qualidades para se tornarem senhores de qualquer gleba de terra.

As propriedades paulistas não se acham apenas em mãos de nacionais. Distribuidas estão, por todas as raças do mundo que aqui vieram ter, na esperança de construir novos lares.

Tratamento do café no terreiro

A marcha para a policultura

São Paulo é, e continuará a ser, Estado cafeeiro por excelencia. Por motivos já aqui desenvolvidos, temos condições que nos garantem superioridade economica, na produção cafeeira, sobre quaisquer zonas do mundo. E', portanto, natural que o café continue por muito tempo a ser o eixo principal da nossa organização rural. Entretanto, a lição das nações demonstra que a monocultura é perigosa. A nossa propria experiencia é mais do que concludente. São Paulo não pode alicerçar a sua prosperidade, nem a sua estabilidade politica e economica unicamente sobre o café. As crises inevitaveis em todos os produtos atacam de preferencia, em determinados periodos, as nações monocultoras. No proprio interesse da maior resistencia economica do café, torna-se indispensavel a disseminação, em São Paulo, de novas formas de actividade agricola. Não é, felizmente, outra a preocupação dos governos paulistas. A actual administração faz da policultura um programa. Ainda ha pouco tempo, em discurso pronunciado perante uma exposição citricola, traçou o secretario da Agricultura da administração paulista actual, rumos agricolas claramente policultores. Esse imperativo economico atende á sub-divisão da propriedade e dá ensanchas a que todos quantos se acham na lavoura possam conseguir relativo bem estar e necessaria estabilidade social.

A policultura não é a destruição do café. E' sempre bom frizar esse ponto, porque, não raro, surge no meio de muitos entusiastas de outros produtos agricolas a ilusão da substituição cafeeira. Quem se der ao trabalho de analizar a nossa vida agricola ha de reconhecer que o café continua a ser a chave da economia paulista. Outras lavouras surgem de quando em vez, sobretudo nos anos de crise cafeeira. E', aliás, o que está acontecendo actualmente. Basta dizer que, neste ano, só a cultura do algodão trouxe para São Paulo uma contribuição de 300.000 contos. A citricultura e outras frutas já estão valendo cêrca de 150.000 contos. A cana de açucar outros 150.000 contos. Tudo isso está sendo estimulado á sombra do café. Não fosse a riqueza trazida pelo café, e não poderiamos ter mantido, durante tanto tempo, organizações de estimulo á policultura e á nossa já extensa rêde experimental, os nossos trabalhos tecnicos. E' o café quem sustenta a administração paulista. Sem café, teriamos de pedir a outros produtos a contribuição que actualmente sai do café. Haja em vista o que sucede ao algodão. Nos demais Estados produtores, os governos locais taxam a exportação do algodão com tributos em media superiores a 12 por cento «ad-valorem». Em S. Paulo o algodão quasi nada paga de impostos. Daí a rapidez e a facilidade com que se está desenvolvendo. O mesmo acontece á citricultura.

Até no cambio, quem sustenta esse monopolio federal é o café. O exportador de café tem de entregar a um valor fixo pelo governo todas as suas cambiais. O de outras mercadorias, apenas 30 por cento. Em alguns produtos, o cambio é livre. Em outros, reserva o governo apenas uma pequena margem. Como se vê, o café sustenta a administração estadoal de São Paulo e garante ao governo federal liberal suprimento de cambiais

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Desenvolvimento da Produção Agricola do Estado de São Paulo

PRODUTOS	1925 (Contos)	1926 (Contos)	1927 (Contos)	1928 (Contos)	1929 (Contos)	1930 (Contos)	1931 (Contos)	1932 (Contos)
CAFÉ	1.967.216	1.619.455	1.344 156	2 995 863	1.140 322	2.662.294	826 162	1.314 824
Algodão	83 675	29 348	24.041	35 439	23.056	13.264	19 098	46 084
Assucar	13 355	23.551	40 863	64 388	66.664	48 592	62 420	69 876
Alcool	64 447	48 220	65.005	73 375	81.439	82 681	44.314	52 115
Fumo	14 605	13.776	17.600	8 315	9.593	5 482	8.148	15.161
Arroz	118.273	120.957	131.600	132.125	154 145	113 191	121 050	177 227
Milho	285 388	214 280	254.800	237.950	277.574	182.823	185.264	265.237
Feijão	78.471	64.983	129 200	146.482	157.225	111.001	50 295	73 148
Mandioca	—	5 280	9.900	11 550	12.800	11.064	27.206	22.115
Batatas	—	21.020	33 480	39 330	40 511	31.815	67.370	83.528
Mamona	—	3 601	3 604	2 610	3 022	1.246	568	2 599
Vinho	—	4.768	5.100	5.635	4.710	4 299	4.229	6 385
Frutas	—	38.118	40.099	44.768	51.058	56 876	96.808	137.847
Alfafa	—	5.028	5 632	8 375	6 088	5.247	2.217	3.928
TOTAL	2.622.410	2.212.385	2.105.650	3 806.205	2.028.207	3.329.875	1.515.151	2.270.074

ANOS	VALOR DA PRODUÇÃO CAFEEIRA (Contos)	VALOR DOS DEMAIS PRODUTOS (Contos)	PERCENTAGENS DO CAFÉ
1925	1.967.216	655 194	75 %
1926	1.619.455	592.930	73 %
1927	1 344 156	761.494	64 %
1928	2 995.863	810.342	70 %
1929	1.140 322	887 885	56 %
1930	2.662.294	667.581	80 %
1931	826.162	688.989	54 %
1932	1.314 824	965.250	60 %
Total	13.870.292	6 029 665	70 %

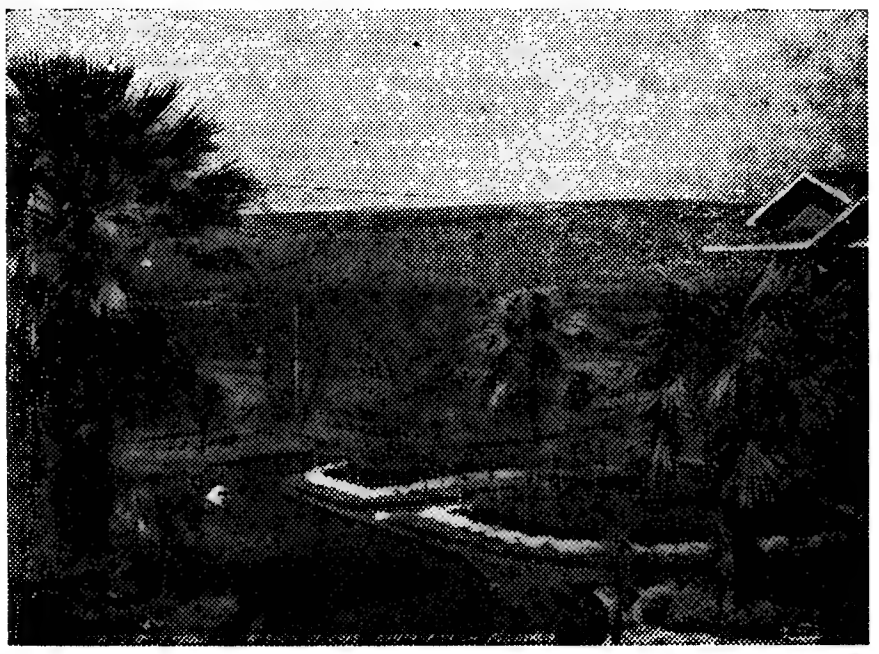
Café!... ouro paulista

(Continuação da pagina anterior)

com que enfrenta, a taxas medias, os seus compromissos no exterior.

A marcha para a policultura, hoje mais acentuada do que no passado, ainda não destruiu, em ano algum, o primaciado cafeeiro. Mesmo nos ultimos exercicios, o café ainda contribui com 50 por cento da produção agricola geral do Estado de São Paulo. Os valores do quadro abaixo, quanto ao café, referem-se ao produto livre em Santos, e os dados foram extraidos de relatorios da Secretaria da Agricultura e de informações da Directoria de Estatistica. (Vide quadro anexo).

Como se vê, nos ultimos oito anos, o valor da produção cafeeira livre representou 70 por cento do total geral do Estado de São Paulo. Essa percentagem já foi mais elevada. Tende a baixar acentuadamente, nos ultimos anos, pois em 1931 e 1932 não passou de 54 a 60 por cento, respectivamente. Em 1933, apesar de não termos ainda os dados oficiais finais, não foi muito diversa a percentagem. No ano corrente, com a safra cafeeira pequena, a contribuição do café talvez não ultrapasse de 40 por cento.



Fazenda de café «Santa Rita»—Residencia

Equilibrio de produção

Grande é o esforço de São Paulo no sentido de equilibrar a sua produção cafeeira e necessidades dos mercados consumidores, sem desorganizar profundamente a sua estrutura agricola, ainda intimamente associada á exploração do café, conforme acabamos de verificar no quadro anterior.

Esse esforço comporta um trabalho metodico de assistencia á policultura e um estimulo a todas as formas de fragmentação da propriedade. Sobem a milhares anualmente os novos proprietarios rurais.

Em plena crise mundial, as oportunidades oferecidas pela citricultura de São Paulo continuam a ser um chamariz perene. Abrissemos os nossos portos ás avalanches estrangeiras de imigrantes e aqui se localizariam, com agrado, milhares e milhares de novos colonos. Nos dois a três ultimos anos, quasi cem mil japoneses domiciliaram-se no territorio paulista.

O café na economia nacional

Não é o café o unico esteio da economia nacional. País adepto do protecionismo integral—agricola e industrial—o Brasil levantou ao lado da riqueza cafeeira outros alicerces de sua estabilidade economica e do seu progresso social. O industrialismo gerou entre nós formas de trabalho cujo valor não seria licito desconhecer. Mesmo em São Paulo—a terra classica do café—a produção industrial em não poucos anos supera a propria produção agricola. Não nos devemos, porém, olvidar de que todos os demais produtos e artigos aqui produzidos sejam agricolas, sejam industriais, se destinam, em grande parte, á vida interna do país. Até hoje, estão ainda limitados os campos de nossa expansão industrial aos mercados nacionais. E' o café quem nos fornece os capitais indispensaveis á aquisição da nova aparelhagem economica. E' o café quem irriga a exportação brasileira, com percentagens de uma absorvencia nem sempre desejada. E', portanto, a sua influencia na economia nacional cada vez mais comprovada.

Tratamento de café no terreiro

Não fica, por conseguinte, limitada á esfera das zonas produtoras a influencia cafeeira, mas a todo o país. Não ha um só compartimento da sua vida—social, politico e economico—que se possa vangloriar de poder escapar, directa ou indirectamente, á força e á «maitrise» cafeeiras.

Aliás, o simples alinhamento dos dados da exportação nacional são o atestado eloquente da contribuição cafeeira. O quadro que abaixo transcrevemos ilustra a predominancia da exportação cafeeira no movimento exterior do comercio brasileiro. Senão vejamos:

A contribuição do café na exportação brasileira

(Dados do Departamento Nacional de Estatistica)

ANOS	EXPORTAÇÃO GERAL DO BRASIL (em contos de reis)	EXPORTAÇÃO DE CAFÉ (em contos de réis)	PERCENTAGEM DO CAFÉ
1921 ...	1.709.722	1.019.064	60 0/0
1922 ...	2.332.084	1.504.166	64 0/0
1923 ...	3.297.033	2.124.628	64 0/0
1924 ...	3.863.554	2.928.571	76 0/0
1925 ...	4.021.965	2.900.091	72 0/0
1926 ...	3.190.559	2.347.644	74 0/0
1927 ...	3.644.118	2.575.624	71 0/0
1928 ...	3.970.273	2.840.414	71 0/0
1929 ...	3.860.482	2.740.073	71 0/0
1930 ...	2.907.354	1.827.577	63 0/0
1931 ...	3.398.164	2.347.079	70 0/0
1932 ...	2.536.765	1.823.948	72 0/0
1933 ...	2.820.261	2.050.084	73 0/0
Total ...	41.552.334	29.028.963	70 0/0

Apesar do reconhecido esforço no sentido do país criar novas forças de produção agricola, sobretudo durante o actual periodo de depressão, não deixou o café de ostentar a sua supremacia incontestavel. Poder-se-ia mesmo dizer que a crise não ofereceu nada melhor, na exportação brasileira, do que o café. Os novos produtos ainda não conseguiram representar volume ponderavel na economia e exportação nacionais.

Parece mesmo que ao invés de decair a quota proporcional do café, no total de nossas vendas externas, nos ultimos anos a tendencia é francamente ascendente. De 60 a 64 por cento, predominante ha dez anos, a media da percentagem do valor da exportação cafeeira no total de nosso intercambio passou a mais de 70 por cento. Nos ultimos dois anos—1932 e 1933—atingiu 72 e 73 por cento, respectivamente.

Mais elucidativo, porém, é o confronto dos totais dos treze anos aqui referidos. Nesse longo periodo, o Brasil vendeu ao estrangeiro 41.552.334 contos de reis, dos quais 29.028.963 estavam representados pela exportação cafeeira—o que dá a média elevadissima de 70 por cento.

Não está, portanto, a diversificação agricola nacional melhorando ainda, como se faria desejado, o nosso intercambio exterior.

O café mantem ainda, de maneira insofismavel, a sua hegemonia na exportação brasileira.

Desse enorme movimento, tem São Paulo uma quota especial e destacada. De facto, consoante dados da

(Vêr continuação na pagina seguinte)

ENTREGAS DE CAFE' AO CONSUMO MUNDIAL

SACCAS DE 60 KILOS

(Cifras E. Laneuville)

PERIODO DE SAFRAS	PROCEDÊNCIAS			NUMEROS-INDICES 1913/14 = 100		
	BRASIL	Outros Paizes	Total	BRASIL	Outros Paizes	Total
Média Decênio 1913/14 a 1922 23	13.155.100	5.345.600	18.500.700	97,50	105,62	99,56
» » 1923 24 » 1932 33	14.822.400	7.832.400	22.654.800	109,86	153,87	121,92
» 20 anos 1913/14 » 1932/33	13.988 750	6 598.000	20.577.750	103,69	129,45	110,74

Café, riqueza multiplicadora de energia

(Continuação da pagina anterior)

fonte já citada, a exportação aqui referida se acha assim distribuida:

ANOS	EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL (em contos de réis)	EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DE S. PAULO (em contos de réis)
1921	1.019.064	761.327
1922	1.504.166	1.071.741
1923	2.124.628	1.489.951
1924	2.928.571	2.030.985
1925	2.900.091	2.075.165
1926	2.347.644	1.656.934
1927	2.575.624	1.865,870
1928	2.840.414	1.994.308
1929	2.740.073	1.965.936
1930	1.827.577	1.279.526
1931	2.347.079	1.604.869
1932	1.823.948	1.028.816
1933	2.050.084	1.452.853
Total ...	41.552.334	20.278.271

Contribuiu, portanto, o porto de Santos, durante os treze ultimos anos com 49 por cento do valor de toda a exportação cafeeira do país. Do que acima ficou exposto, patenteia-se claramente, não sómente o valor do café no comercio exterior do Brasil, como a contribuição do porto de Santos, nesse vultoso intercambio.

Se a contribuição dessa mercadoria aquilata-se de modo tão destacado, no tocante á exportação nacional, mais ainda quando analisada, do ponto de vista das vendas exteriores do Estado de S. Paulo. De facto, nos ultimos anos, era este o movimento de exportação paulista, pelo porto de Santos:

O balanço de 18 anos

Nos ultimos dezoito anos, a exportação do Estado de São Paulo, de acôrdo com as estatisticas oficiais, citadas, era a seguinte, comparada á do café, no mesmo periodo:

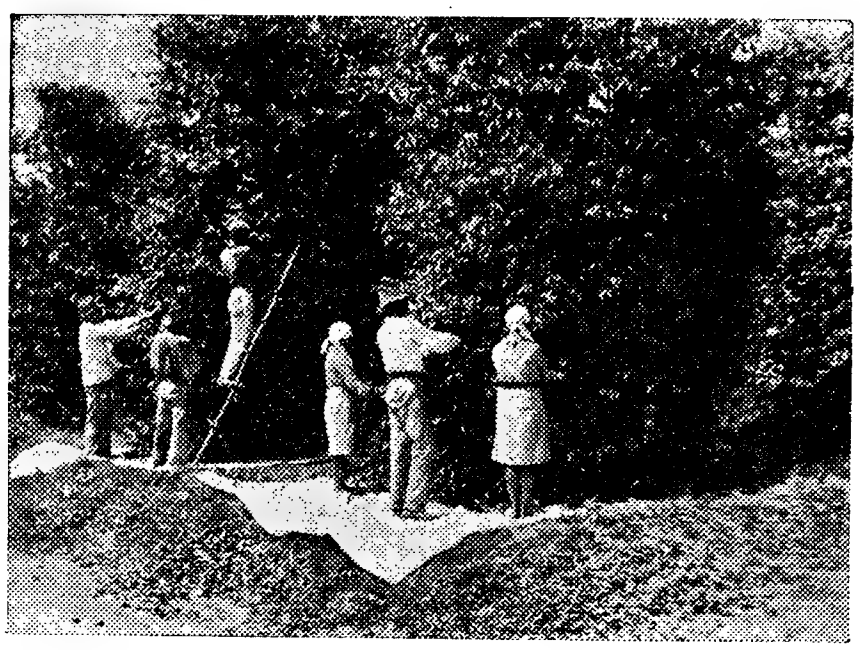
ANOS	EXPORTAÇÃO GERAL DO ESTADO (em contos de réis)	EXPORTAÇÃO DE CAFÉ (em contos de réis)	PERCENTAGEM DO CAFÉ
1916 a 1933	24.881.256	22.958.115	92 0/0

E' natural, portanto, o interesse de tão saliente, conforme vimos, a ponto de contribuir com 70 por cento de sua exportação, o que diremos do Estado de São Paulo, cujas vendas de café, no estrangeiro, representam nada menos de 92 por cento de sua exportação geral?

A defesa do café é, por conseguinte, problema em que tanto o país quanto especialmente o Estado de São Paulo têm interesses vitais.

Aliás, toda a vida economica de S. Paulo tem girado em torno do café. A sua introdução, em nosso meio, plasmou novas directrizes sociais, politicas e economicas. Ninguem poderia afirmar que, sem o café, deixasse São Paulo de influir, dentro da Federação, pelo valor de seus filhos ou por outras demonstrações de vitalidade economica. Não resta, porém, duvidas sobre a influencia precipua da lavoura cafeeira no desenvolvimento de todas as demais formas de expansão economica e de diferenciação social de São Paulo.

O grande esforço desenvolvido por São Paulo no sentido da criação de novas riquezas, através de todos os meios ao seu alcance, não visa, como a muitos poderá parecer, a destruição do fastigio cafeeiro. Não seria senão obra de verdadeira demolição e de quasi demencia ousar aqui levantar uma cruzada contra o café. Pelas facilidades de produção, pela amenidade do clima, e por todos os demais caracteristicos de terras, transportes e sistema de colonização, a cultura cafeeira encontra em São Paulo condições que em parte alguma do mundo se pode desfrutar. Com todos os gravames a que esse produto tem de vergar, ainda ninguem, fóra do país, conseguiu abertamente fazer concorrencia vitoriosa e permanente ao café, brasileiro. Perdemos, é verdade, uma boa parte da quota de entregas ao consumo que ha vinte anos nos pertencia. Mesmo assim é o nosso café quem ainda dita leis nos centros de consumo. Ameaçados estivemos—não resta duvida—quando, á sombra de perigosas valorizações artificiais, estimulavamos a toque de caixa a produção estrangeira. São, felizmente, bastante animadoras as nossas entregas nos dois ultimos anos, e especialmente no periodo que acaba de terminar. Enquanto os cafés de todos os demais concorrentes recuam nas entregas ao consumo, crescem as nossas. Parece estar nessa politica o segredo da nossa restauração como fornecedores dos grandes centros de consumo.



Aspecto da colheita

José Garibaldi Dantas
Chefe da Publcidade do Instituto do Café

O fio-de-barba do Bandeirante(1)

Na Paulicéia **antiga. O povo tumultua...**
Sinos, novenas, cadeirinhas, **a garoa...**
As pernadas **de estudantes pela rua,**
e serenatas longas, languidas, á tôa...

Bem longe, em filas marciais, por entre a bruma,
com galhardetes rubidos, ao alto, ovantes,
e exercito montês dos cafezais se apruma,
na mesma marcha triunfal dos Bandeirantes.

De barba longa, têz crestada, que o sol doura,
pede o paulista uma alta soma ao seu banqueiro,
para aumentar a bela, a prospera lavoura.

E, sem escrito algum, á luz da fé que o invade,
tira um fio da barba, e entrega esse altaneiro,
esse rude penhor da sua honestidade.

MARQUES DA CRUZ

(1) Soneto escrito no quadro do «Bandeirante» (do ilustre pintor Campão), que figura no salão nobre da Faculdade de Direito de São Paulo.

Centro dos Exportadores de Café de Santos

Firmas associadas:

Almeida Prado & C.ª	Rua 15 de Novembro, 55.
American Coffee Corporation	Rua Frei Gaspar, 12.
Arbuckle & C.º	Rua Frei Gaspar, 12.
Assumpção, Irmão & C.ª Lda.	Rua 15 de Novembro, 10.
Companhia Leme Ferreira	Rua do Comercio, 43.
C.ª Paulista de Exportação	Rua Frei Gaspar, 12.
Companhia Prado Chaves	Rua Frei Gaspar, 24
E. Johnston & C.ª, Ltd.	Rua do Comercio, 71.
Eugenio Teuber	Rua 15 de Novembro, 51.
Franco, Soares & C.ª	Rua 15 de Novembro, 48.
Hard, Rand & C.º	Rua Frei Gaspar, 6.
Junqueira, Meirelles & C.ª	Rua 15 de Novembro, 63.
Leon Israel Company, S. A.	Rua do Comercio, 44.
Lima, Nogueira & C.ª	Rua do Comercio, 86.
Manoel Vallejo	Rua Frei Gaspar, 16.
Martins, Gregory & C.ª, Lda.	Rua 15 de Novembro, 9.
Mc. Laughlin & C.ª	Rua do Comercio, 70.
Naumann, Gepp & C.º, Ltd.	Rua 15 de Novembro, 75.
Nioac & C.ª, Lda.	Rua Frei Gaspar, 12.
Nossack & C.º	Rua do Comercio, 56.
Oswaldo Ferreira & C.ª	Rua 15 de Novembro, 56.
Ramos, Silva & C.ª, Lda.	Rua do Comercio, 66.
Raphael Sampaio & C.ª	Rua 15 de Novembro, 41.
Rebello, Alves & C.ª	Rua do Comercio, 26.
Ray Deininger & C.ª, Ltd.	Rua 15 de Novembro, 116.
Sampaio Bueno & C.ª	Rua 15 de Novembro, 62.
Silva, Ferreira & C.ª	Rua 15 de Novembro 29.
Soc. Nacional Exportadora, Lda.	Rua 15 de Novembro, 62.
Theodor Wille & C.ª, Lda.	Rua do Comercio, 47-49.
Vidal & C.ª	Rua 15 de Novembro, 71.
Vidigal, Prado & C.ª	Rua do Comercio, 105.
Wright & C.ª, Lda.	Rua 15 de Novembro, 131.
Zander & C.ª, Lda.	Rua Frei Gaspar, 18.

A gratidão dos antigos emigrados politicos

(Continua da pagina anterior)

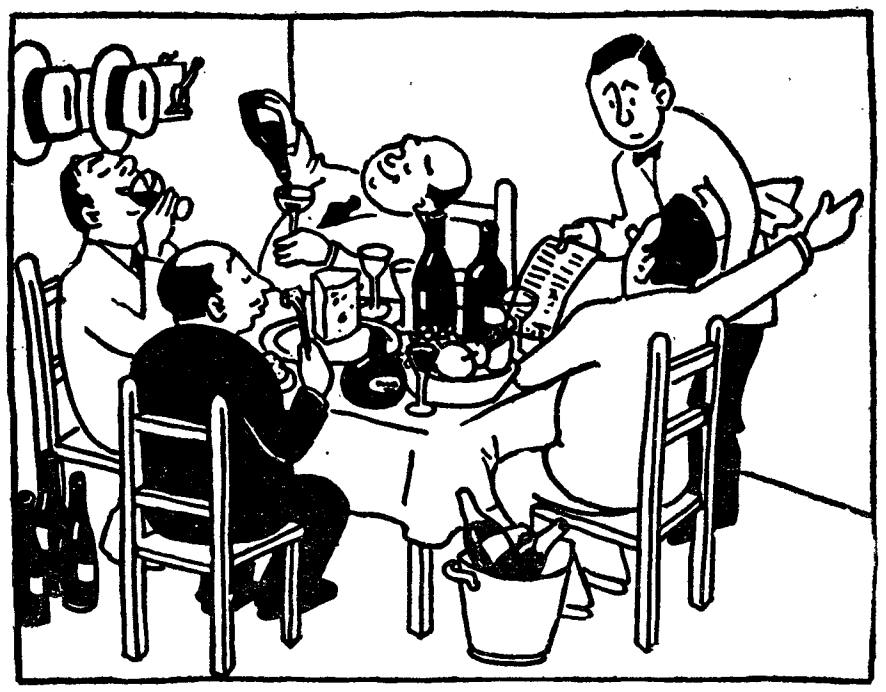
doro de Andrade, nascido em Guimarães, pai de minha Mãi,—terra cheia de encantos. As margens do teu Sado são belas como os recantos de Icarahy, na terra fluminense. Atravessei-te de Sul a Norte, na época em que as cerejeiras estavam maduras e os teus rozais começavam a sentir os soes do verão. Vi teus moliceiros navegando na ria de Aveiro, povoando de graça as planuras da Veneza lusa, assim como debrucei-me sobre o Douro, quando emmoldura o Porto.

E ao volver á terra brasileira trouxe-te dentro da alma, Portugal meu e de meus avós. Guardo comigo a poesia da pedra das tuas catedrais, os teus monumentos que são nossos pela identidade da historia, as cousas e as glorias do teu passado e o teu presente, na hora do ressurgimento, conduzido pela mão de Salazar.

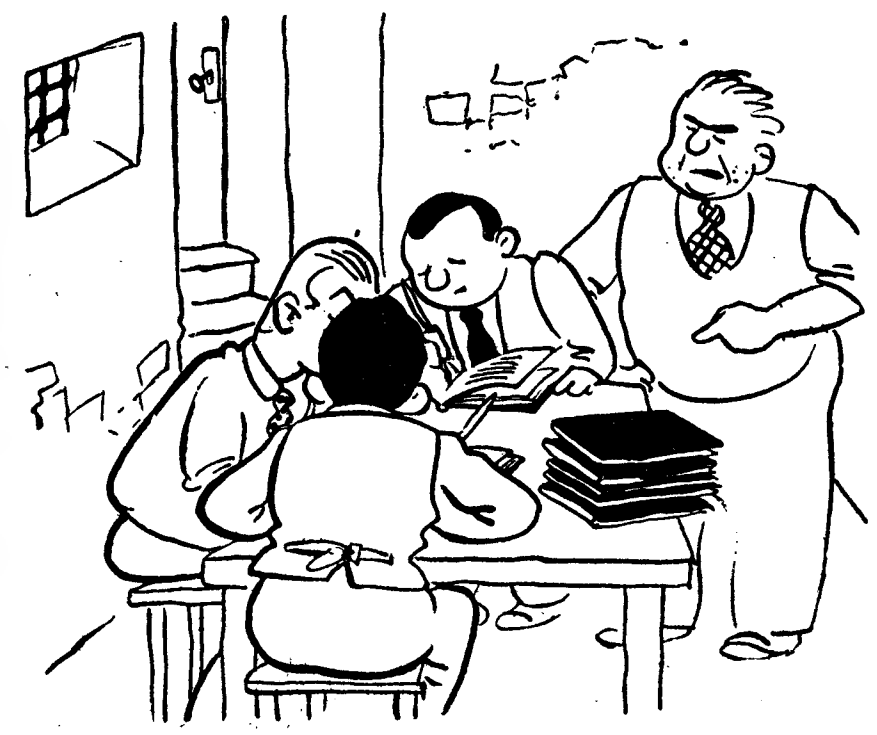
Oxalá que os teus encantos, celebrados por todos os que víveram no teu sólo abençoado, frutifiquem em maior intercambio entre portugueses e brasileiros e accrdem nos que viajam do Brasil para a Europa, o desejo de percorrerem as tuas estradas modernas, de vêrem as tuas belezas que não têm conta, das amendoeiras florescidas do Algarve ás latadas deliciosas do Minho.

São os votos que através do «Diario de Lisboa» faz um neto de portugueses, que hoje tem duas patrias—Brasil e Portugal.

LEVEN VAMPRE'



A Camara Municipal paga...



O SAUDOSISTA:—Variem a caligrafia, para não dar tanto na vista, rapaziada.

—Quere roupa velha, Zé?
—Essa... não!

O ESTADO DE S. PAULO

ASSIGNATURAS Anno 48$000 Semestre 25$000 Estrangeiro, 100$000
NUMERO DO DIA 300 RÉIS — ATRASADO 400 RÉIS
PUBLICIDADE De accôrdo com a tabella de preços em vigor

JULIO MESQUITA
(DIRECTOR — 1891-1927)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Boa Vista n.º 80
Telephones: Redacção, 2-2181 — Administração, 2-0182
OFFICINAS GRAPHICAS: R. Barão Duprat, 41 - Tel. 2-2176

ANNO LXI	DIRECTOR: JULIO DE MESQUITA FILHO	S. PAULO — Sexta-feira, 3 de Maio de 1935	REDACTOR-CHEFE PLINIO BARRETO	NUM. 20.048

Um grande jornal para um grande país

Actividades politicas

em São PAULO

Aspectos interesantes da campanha do P. C.

Nada haverá que ofereça mais imprevistos, por vezes desconcertantes, do que a politica. Absorvente e caprichosa como amante de leviano pensar, ela oferece na vida daqueles que se lhe entregam as mais variadas e desnorteantes surpresas.

E' por isso que não nos surpreendeu vir encontrar uma grande parte dos antigos derrotados politicos brasileiros, que os vai-vens incertos das lutas idealistas haviam atirado para o exilio desolado, ainda que na casa aconchegada de aparentado hospedeiro, solicito no acolhimento, por naturais razões que não justificam gratidão, mas consciencia de inalienaveis deveres, nas mais altas posições de mando nesta colmeia incessante, onde a actividade não cansa, onde o progresso é uma preocupação constante e absorvente.

A luta ingente de 1932 foi para S. Paulo uma das mais salutares epopeias. Não só lhe redoirou de gloria os envelhecidos pergaminhos de valentia e nobreza, como deu ao seu povo a consciencia da sua propria força, da sua inesgotavel capacidade em todos os campos de acção.

Nestas paginas, em que se regista o enorme surto de progresso que S. Paulo vem atravessando, não fica mal um ligeiro esboço de uma campanha politica, que oferece tantas e tão interessantes facetas.

Não vai, porém, neste registo leve qualquer intuito desprimoroso para elementos de outros partidos da politica paulista, onde, sem duvida, figuram tão notaveis personalidades que, em Portugal, deixaram um largo circulo de simpatias e de admiração.

Estas páginas fócam varias fase s curiosas da campanha do partido constitucionalista, vincando os seus aspectos artistico, patriotico, humoristico e combativo.

Foi uma luta tenaz, e sem treguas, onde sobressai antes e depois do pleito eleitoral a ironia causticante dos deliciosos comentarios de "Mario da Luz„ pseudonimo de uma das mais singulares figuras de jornalista, escritor e causidico, que Lisboa mal pôde conhecer em todo o seu imenso mérito.

As suas cronicas dão um livro admiravel de ironia profunda, a que não falta uma sólida cultura.

Aliado ao lápis de alguns artistas de segura reputação, e á homogeneidade de altissimos valores novos, decididos e idealistas, não é de estranhar o triunfo em que as armas de combate não foram embebidas na vil peçonha da calunia, nem do insulto soez, nem da deselegancia moral.

Desde a grandiosa manifestação prestada ao Dr. Armando Sales de Oliveira, hoje presidente muito ilustre da opulenta terra bandeirante, até ao momento culminante das eleições vibrantemente pleiteadas, quantos factos emocionantes, quantos aspectos curiosos a denunciar patriotismo e firmêsa politica.

Arquivando nestas paginas algumas ilustrações da actividade politica do P. C., que tão gentil foi para o *Diario de Lisboa*, focamos um aspecto que não desmancha o conjunto destas paginas de louvor a S. Paulo e de registo flagrante da sua febril actividade do momento.

B.

O sr. dr. Armando Sales de Oliveira pronunciando o seu notavel discurso no grande banquete que lhe foi oferecido

Palavras de Saudade

do Dr. Leven Vampré

Portugal carinhoso que nos acolheste na hora da tormenta do exilio, da patria cabocla que criaste, envio-te a saudade do meu coração. Tua paisagem, a coragem dos teus filhos, a graça das tuas mulheres, vive na minha retina, embevecida ainda na evocação das vélas das tuas fragatas, cortando elegantes a agua do Tejo, São ainda as descendentes das Caravélas, lembrando nas suas prôas recurvas as ambições dos mouros, enamorados da tua formosura.

Aos meus olhos surgiste, como desapareceste aos olhos do velho Izi-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A multidão aclamando o dr. Armando Sales de Oliveira

Um aspecto do almoço ao sr. dr. Armando Sales de Oliveira

São Paulo e a historia do algodão

Se bem que o algodão só tenha tomado importancia economica, seculos após a descoberta do litoral brasileiro, a sua existencia é anterior á colonização portuguesa no Brasil. De facto, quando aqui aportaram, tanto na região setentrional, quando meridional, os primeiros navegantes, afirmava-se que entre os indios eram de uso comum objectos fabricados com algodão. Redes, tipoias, cordas, e mesmo alguns tecidos, encontravam na fibra dos algodoeiros nativos a materia prima para uma rudimentar fabricação. Hans Staden, que naufragou em costas paulistas nos primeiros anos da descoberta do Brasil, afirmou, em sua obra classica, que os indios do litoral de São Vicente traficavam com os franceses que «vinham todos os anos com embarcações, e lhes traziam facas, machados, pentes e tesouras; e eles lhes davam em troca pau-brasil, *algodão,* e outras mercadorias, como enfeites de pena e pimenta.

Mas, não era só em São Paulo que existia algodão selvagem mas sim. por todo o Brasil. No Maranhão ainda se encontram variedades nativas nas matas virgens do Estado, atestando a sua ancianidade.

Já em 1600, segundo afirma Capistrano de Abreu, na introdução ao famoso livro sobre «Dialogos das grandezas do Brasil», a lavoura se desenvolvera animadoramente nas costas brasileiras, cultivando-se mantimentos de toda a especie. Nas terras ferazes de alguns trechos do imenso territorio «plantavam algodão, vendido a 2$00 a arroba, depois de descaroçado no maquinismo rudimentar da maquina, encontrado ainda agora no Interior e descrito pelos viajantes europeus vindos depois da transmigração da familia real».

Brandonio, que é o autor do livro acima citado, ou melhor, o anonimo que o escreveu, afirma nos seus interessantes dialogos, cuja antiguidade é do ano de 1583 a 1600, mais ou menos, segundo depoimentos de Capristano e Varnhagen, que para se fazerem ricos os habitantes do Brasil havia varios meios, sendo um deles os algodões, cujo comercio se fazia com Veneza, então, como já explicamos no historico do algodão, no inicio de sua época industrial algodoeira.

Esses algodões—continua o autor citado—«planta-se de semente e em breve tempo leva fruto, o qual se colhe depois de estar maduro e de vez, e tirado do coculo, aonde se cria, o poem em rimas, e deste modo se chama algodão sujo, e o que se aparta da semente é o limpo.

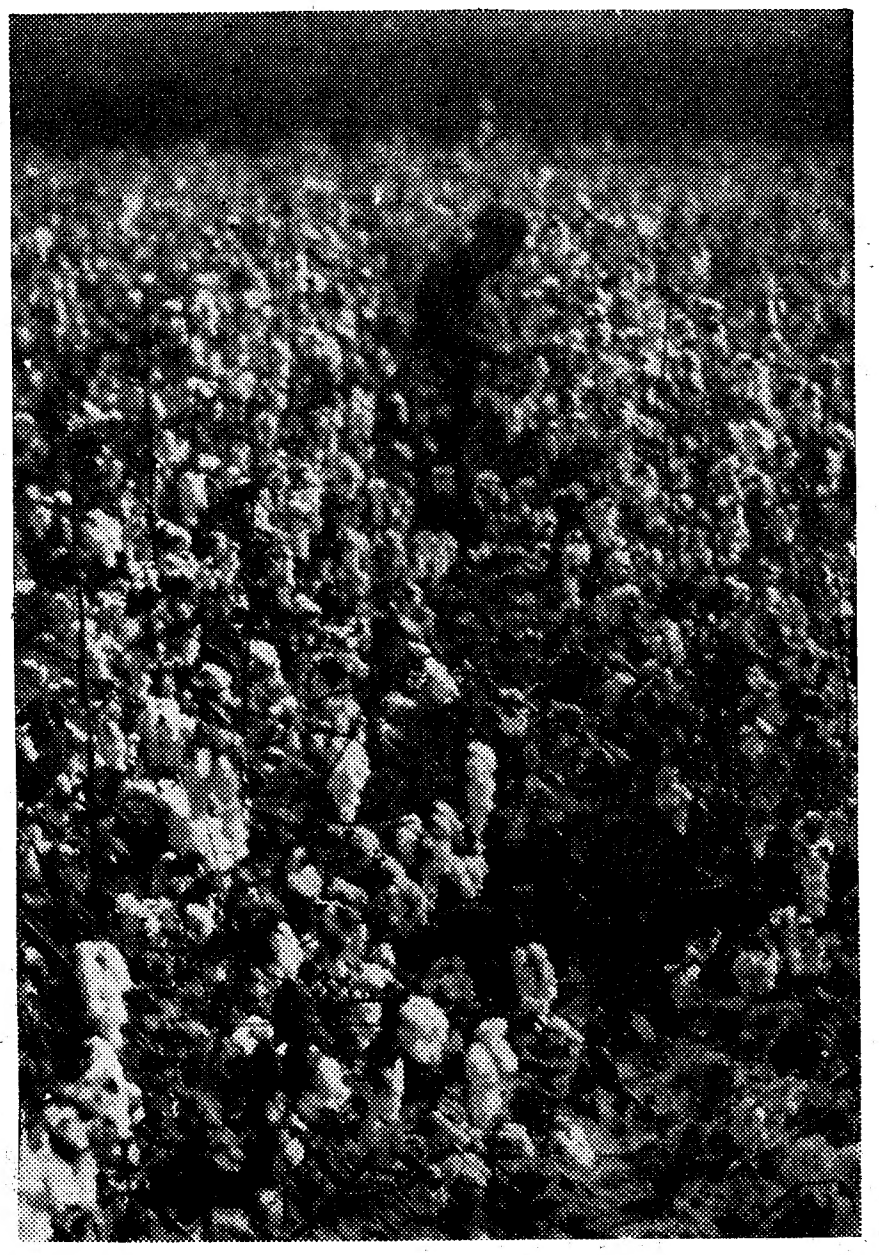
... ...

O algodão cultivado em São Paulo nessa época devia ser o que aí já se encontrava, quando tomaram conta da terra os primeiros povoadores. Muitas dessas especies algodoeiras, como o algodão «inteiro», o «algodoi», ainda existem, em varios Estados brasileiros. De Goyaz e Mato Grosso ainda hoje recebemos algodões que são os mesmos usados pelos indios e pelos colonizadores para fabrico de seus tecidos grosseiros.

Cremos não errar afirmando que o caracteristico desses algodões era a facilidade com que as sementes se separavam da fibra, por serem nuas, e por estarem agrupadas em blocos de oito a dez, como ainda se vê hoje, em algumas especies. Graças a esses algodões (Gosypium brasilieense, L.) é que o descaroçamento manual não se tornava impraticavel. Descrição exacta dos principais tipos não temos.

Uma que nos parece dar uma idéa dos algodoeiros é a que existe no livro de Hans Staden, já citado neste trabalho.

«O algodão dá em arbustos da altura de mais ou menos uma braça; tem muitas ramas e, quando floresce, dá botões que, uma vez maduros, se abrem e o algodão se vê dentro dos casulos, ao redor de uns carocinhos pretos, que são as sementes; as mesmas que se plantam. Os arbustos estão cheios desses casulos».



Um aspecto da cultura do algodão

As especies anuais, de sementes feltradas ou vestidas, só vieram mais tarde, conforme examinaremos oportunamente.

... ...

A guerra da Secessão, nos Estados Unidos, produziu, como era fatal a alta dos preços do algodão. Em 1866, o algodão alcançava cerca de 15 dinheiros em Liverpool. Em face de alta tão tentadora, desenvolveu-se extraordinariamente a sua cultura em todo o Estado de S. Paulo, a tal ponto que as exportações pelo porto de Santos e por outros do litoral paulista atingiram cifras desconhecidas até então.

... ...

Ao coronel Luiz Antonio de Anhaia, com sua fabrica de Itu denominada «São Luiz», a Manuel Lopes de Oliveira, em Sorocaba, e a Martinho Guedes, em Tatuhy, com a fabrica «São Martinho», cabem a honra de terem sido os pioneiros da industria moderna de algodão em São Paulo.

... ...

A primeira estamparia de São Paulo foi estabelecido á Rua 25 de Março e era de propriedade do inglês Snapo sendo depois transportada para Votorantim, em Sorocaba, pelo Banco da União, montando aí, em 1903, mais ou menos a «Tecelagem Votorantim» sob os auspicios do coronel Lacerda Franco, o qual mais tarde ainda, foi o fundador da fabrica «Japy» em Jundiahy.

A historia da industria paulista está ainda ligada, em seus primordios, ás iniciativas de muitos outros denodados batalhadores, como Gabriel Dias da Silva e Barão de Duprat.

... ...

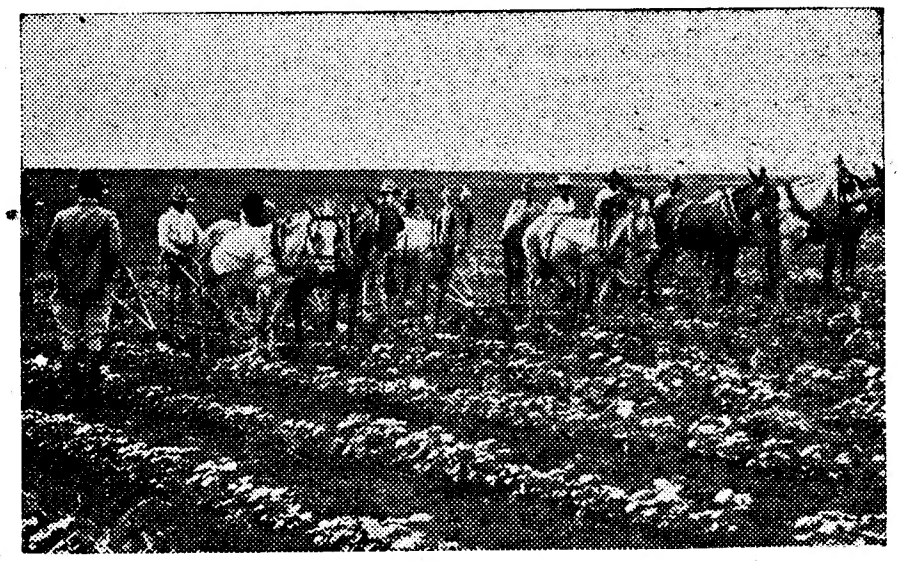
Apoz a Grande Guerra, as industrias paulistas tiveram notavel surto de prosperidade, sobretudo no que dizia respeito ás industrias de fiação e tecelagem de algodão. Como consequencia, subiu o consumo extraordinariamente. Apesar dos preços altos de alguns anos, como de 1923, quando a arroba de algodão chegou a alcançar mais de 130$00, o que se produzia em S. Paulo não dava para suprir o consumo industrial.

... ...

São boas as condições climatericas paulistas para a cultura do algodão E a prova está na facilidade com que S. Paulo volta ao algodão todas as vezes que lhe faltam outros meios de actividade agraria, como se dá agora mesmo. A queda do café provocou o aumento da lavoura algodoeira, como, em 1866, a Guerra da Secessão, e em 1919 a grande geada.

Em poucos países do mundo é tão alta a produção de algodão, por unidade. Enquanto, nos Estados Unidos, gastam-se fortunas com adubações, para se conseguirem resultados pouco satisfatorios, em S. Paulo, sem adubos, alcançam-se safras muito melhores.

Ha, pois, um grande futuro ao algodão em São Paulo.



Algodoal antes da apanha

O beneficiamento do algodão em 1600

«E para se haver de apartar dela—prossegue o autor dos «Dialogos»—usam de uma invenção de dois eixos que andam á roda, e passado por eles, o algodão larga uma parte que é a por onde se mete a semente, e pela outra vai lançando por entre os eixos o algodão que se costumava vender na terra a 2$000 a arroba, com deixar muito proveito aos que o lavram» O algodão era assim negociado, sendo vendido no «Reino», isto é, em Portugal, a 4$000 a arroba.

O enfardamento do algodão

São ainda dessa excelente fonte historica os seguintes dados a respeito do modo por que o algodão era enfardado e negociado.

«Levam-no dentro de grandes sacos, onde se mete muito bem socado, de modo que a saca fica dura e tesa. Como está apertado, não importa que o levem para o Reino sobre a coberta de navios, porque a chuva não lhe faz dano. E com isto me parece que tenho dito o que basta dos algodões dos quais neste Brasil se faz muito bom pano de serviço».

O algodão em S. Paulo colonial

Como em Pernambuco, no Maranhão e na Baia, tambem o algodão era conhecido dos indios que habitavam o territorio de S. Paulo. Assim o declaram depoimentos antiquissimos, como os que já citámos. O padre Manuel da Nobrega escrevia em 1549 que os indios do litoral paulistano, assim como os do interior, dormiam em redes de algodão junto do fogo.

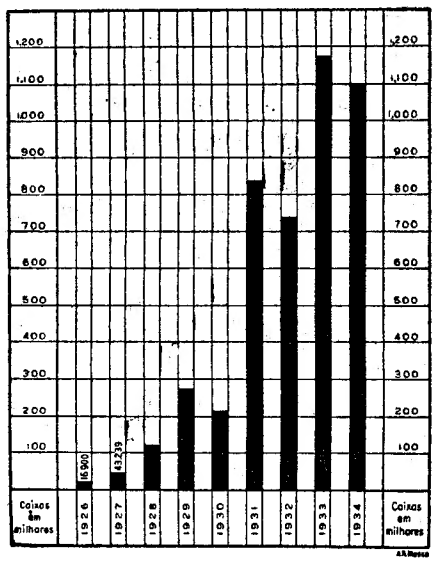
Esses algodoeiros nativos foram aproveitados pelos primeiros povoadores lusitanos e espanhois do territorio de S. Paulo. Por volta de 1609, em Parahyba, Guapira, Itapecerica, Quitauna e outros antigos logarejos paulistanos, se plantava e colhia trigo e algodão. Quem o afirma é Alcantara Machado, quando diz: «Ha tambem muito algodão. Raro o inventario em que se não menciona ao menos um pedacinho de «algodãozinho». Cota-se geralmente a cruzado a arroba, descendo ás vezes a cotação a doze vintens, e subindo de quando em quando a oitocentos reis».

Como em 1600 se fiava o algodão em S. Paulo

«Aqui mesmo—continua Alcantara Machado—se faz a fiação, custando de tostão a meia pataca o arratel de fio. Aqui mesmo se tecem panos grosseiros, marcados primeiramente a cento e sessenta e mais tarde a setenta mil réis a vara. E' frequente o aparecimento entre os bens do espolio, de

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A citricultura no Estado de São Paulo



O cultivo industrial das plantas cítricas no Estado de São Paulo é relativamente recente. Iniciado nos Municipios de Limeira e de Sorocaba, até 1926 o seu fito era o de abastecer os mercados internos, e, a não ser algumas tentativas ousadas não houve praticamente exportação até aquela época em que se exportaram 16.900 cxs. para o estrangeiro. Dois anos após foi exportada mais de uma centena de mil caixas, exactamente 119.227 caixas, e daí para cá, com pequenas alternativas naturais em agricultura, foi-se acentuando o aumento da exportação ara alcançar, já em 1933 e 1934, cifra superior a um milhão de caixas anuais.

Data de 1928 o inicio dos primeiros trabalhos organizados sob bases cientificas e contrôle do Estado, com a criação de Estações Experimentais de Citricultura nas principais zonas citricolas, e, logo depois, com a montagem de dois modernos «Packing-Houses»

Em 1931 os trabalhos experimentais e de fomento foram ampliados, e foi criada a Directoria do Serviço de Citricultura, com funções amplas para estudar todas as questões concernentes ao aperfeiçoamento das culturas, ao beneficiamento e padronagem do porduto e ao seu comercio. O Estado vem dessa forma prestando cotidiana assistencia aos citricultores e negociantes de frutas. Exercendo severa fiscalização sobre o produto exportavel desde o pomar até a camara de bordo, e fomentando a obtenção de fruta optima e barata, espera entregar ao consumidor um produto cada vez melhor.

Os citricultores e negociantes de frutas (Exportadores) têm compreendido o alcance dessas medidas e assim é que as novas plantações de citrus estão sendo tecnicamente cuidadas, ao mesmo tempo que por toda a parte se nota o aperfeiçoamento no trato e na embalagem do produto.

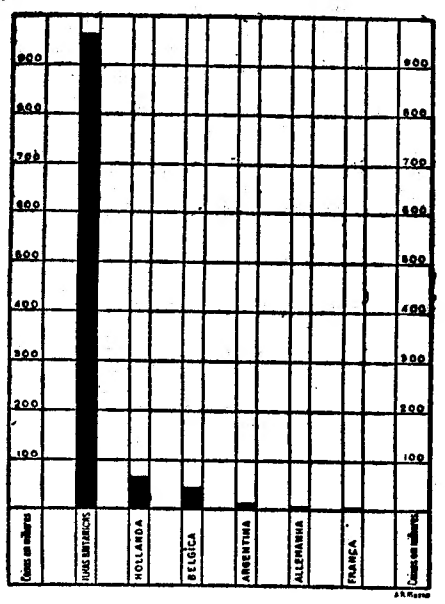
Padronizada e regulamentada a exportação, ela oferece já uma solida garantia ao importador e representa uma real conquista da agricultura de S. Paulo.

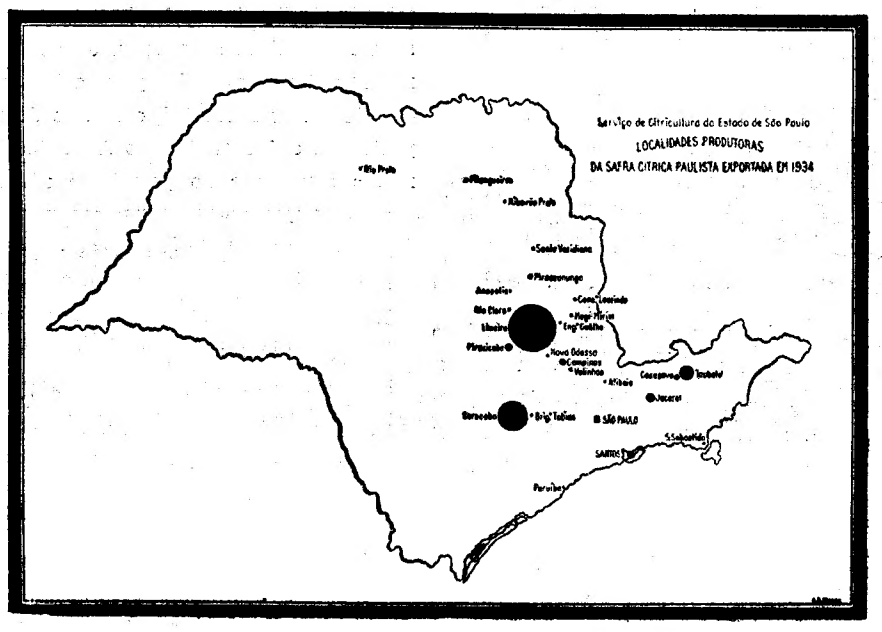
A's Estações Experimentais de Citricultura têm cabido a missão de estudar desde as variedades adaptadas ás diversas regiões do Estado, a formação e distribuição da muda ideal, como os problemas mais complexos de selecção, adubação e combate ás pragas e molestias.

Por outro lado, a parte fiscalizadora, coibindo possiveis abusos, leva ao citricultor os ensinamentos colhidos nas Estações Experimentais, e aos exportadores a necessaria assistencia para melhoria dos trabalhos de padronagem, selecção, tratamento e embalagem do produto. Embora num crescente aumento as plantações de laranjeiras, a exportação de 1934, de 1.096.451 caixas, foi um pouco menor que a do ano anterior (1.173.423 cxs.). Motivou esse decrescimo a seca prolongada do ano findo e tambem a melhor escolha do produto, pois foi evitada e hoje está proibida a exportação das laranjas de pé franco «Caipira» ou «Seedlings» dos ingleses. Deve-se notar ainda que a laranja Baía de São Paulo alcançou preços medios em Londres em 1934, superiores aos preços alcançados pelas frutas dessa variedade e provenientes da Africa do Sul, sua principal concorrente.

A Citricultura de São Paulo conta a seu favor com as excepcionais condições de solo e clima. Podendo-se estender por todo o Estado, tem-se localisado racionalmente á margem das grandes rodovias para poder ter facil escoadouro. Em São Paulo se podem produzir frutas de excelente qualidade e por preços muito inferiores aos de outras procedencias.

O maior mercado consumidor da safra paulista tem sido as ilhas britanicas. Ultimamente novos mercados têm sido abertos no continente europeu e assim é que se torna promissora a exportação para a Holanda, Belgica, Alemanha e França. Não foram as barreiras alfandegarias, que entravam hoje as relações internacionais, e São Paulo poderia oferecer ao consumidor europeu a excelencia de seus produtos por preços ao alcance das classes menos favorecidas. Assim se dá com a Inglaterra que, como resultante dos acôrdos de Ottawa, taxou as laranjas de procedencia extranha ao imperio britanico, para entrarem na Gran Bretanha, com 3 «shillings» e seis «pence» por cwt—ou sejam dois «shilings» e quatro «pence» por caixa—que representa um aumento grande de despeza no produto brasileiro.





Diante desses factos, bem compreenderam os exportadores que o problema da citricultura paulista se apresenta mais como comercial que cultural. A organização de sistemas de vendas mais centralizados do que o actual seria a resolução do problema comercial citrico de São Paulo. Esse movimento já se faz sentir com a organização de cooperativas de citricultores —que mais tarde se conjugarão para formar uma agremiação cooperativa dos produtores—como nos paises nossos concorrentes. Com a organização da citricultura paulista em bases cooperativistas, novos mercados poderão ser abertos e novas perspectivas se abrirão a essa jovem fonte da actividade bandeirante.

São Paulo e a sua expansão algodoeira

(Continuação da pagina anterior)

teares com seus apetrechos e pesos, adereços e aviamentos, urdideiras e pentes de pano fino e de velame, liços, caixões, caneleiros, caixas de novelos e mais necessarios. Nem faltam teares de fazer franjas e redes. Ha quem faça a tecelagem com fio alheio e se pague do trabalho em especie. «Mandei tecer setenta varas de pano de seu fio, e lhe larguei a parte que lhe vinha do tessume», diz um dos inventariados. Pedro Dias Leite, irmão de Fernão Pais Leme declara ter vinte e tantas varas nos teares de Guilherme Pompeu, o creso de Parnahyba. Mas, em regra, cada fazenda possui o seu tear e alguns tecelões entre as peças de serviço».

Como se vê, o industrialismo paulista não teve origem recente, mas data de trezentos e trinta quando, em virtude do isolamento dos primeiros colonizadores da terra paulista, e em consequencia das dificuldades de comunicações com a metropole ,de onde vinham os melhores tecidos e com a civilização litoreana, eram os rudes bandeirantes de S. Paulo obrigados a depender de seus proprios incipientes recursos.

Em torno da vila de S. Paulo, declara Afonso Taunay, se levantaram grandes plantações onde «os homens bons e da governança da terra se ocupavam em obrigar os seus indios a trabalhar nos trigais e milhares, nas plantações de feijão e algodão».

O algodão e as bandeiras paulistas

Na luta homerica dos primeiros paulistas contra as agruras da floresta virgem e contra as insidias e os ataques dos indios, não deixou de ter o algodão papel saliente. De facto, se é verdade que o exito da luta entre brancos e indios teve sua explicação principal no emprego da arma de fogo pelos brancos, o que não resta a menor duvida é que as malhas de que lançaram mão os bandeirantes muito os auxiliaram na guerra aos indios. Essas malhas feitas de algodão, eram, segundo o dizer de Alcantara Machado, «o gibão de armas de algodão de vestir, adaptação da velha jaqueta medieval ás condições do meio americano. E' o escupil, já usado pelos espanhois nas guerras contra o gentio do Mexico, do Peru e do Chile. E' uma carapuça de couro cru, recheio de algodão, forro de baeta. Tanto basta para proteger o corpo á maneira das cotas de malhas contra a penetração das setas inimigas. Basilio de Magalhães cita uma carta régia de 1684, em que se recomenda a Duarte Chaves, governador do Rio de Janeiro, que envie ao governador de Angola, até sessenta gibões feitos na forma de que usam os sertanejos de S. Paulo».

A coreografia do algodão em S. Paulo

Não é facil estabelecer-se a distribuição geografica da cultura do algodão nos dias de S. Paulo colonial. Faltam dados precisos. Os poucos de que se dispõem, nem sempre entram em minudencias. O que é patente, porém, é que a cultura do algodão avançava, á medida que a civilização entrava o sertão paulista. Nos primeiros anos do seculo dezenove, floresciam lavouras em localidades importantes, como Sorocaba, Itapetininga, Mogy das Cruzes e Franca. A industria domestica aproveitava os algodões aí cultivados, fabricando tecidos grosseiros, mas já nas duas primeiras cidades, havia rudimentos de um industrialismo prometedor, pois de lá se «exportavam tecidos para Curytiba e Rio Grande do Sul — conforme positiva Paulo Pestana—onde tinham pronta venda».

No municipio do Itu, no dizer de Saint Hilaire, se colhe algodão. Em Sorocaba, em 1820, conforme a mesma autoridade, «o algodoeiro sai bem nos montes que se estendem a leste da cidade, mas «o produto é de qualidade inferior». Não temos aqui nem o clima nem o solo de Goyaz e Minas Novas; entretanto, os panos grossos que se fabricam nesta região têm pronta venda em Curytiba, e na provincia do Rio Grande do Sul, onde não ha algodão».

Na mesma epoca, o municipio de Itapetininga era essencialmente agricola. «Nos lugares onde não caia geada, como nos vales, plantavam-se algodoeiros, e com seu produto se fabricavam tecidos que eram exportados, como os de Sorocaba, para Curytiba e Rio Grande do Sul».

A entrada do café pelo vale de Mogy-Guassu

O café, cuja introdução em S. Paulo, data dos ultimos anos do seculo dezoito, já era, em meados do seculo seguinte, importante lavoura. Em 1854 já se produzia mais de 10.000 contos de café. Com a descoberta e desenvolvimento das terras novas dos ferteis vales do Mogy-Guassu e do Rio Pardo, de meados do seculo dezenove em diante, tomou o café tal impulso que outras lavouras até então florescentes, como a de cana de açucar, começaram a declinar sensivelmente. Depois que, em redor de Ribeirão Preto, se formou novo nucleo cafeeiro, todas as actividades agricolas ficaram monopolizadas em torno do café, passando o algodão a ser plantado apenas em municipios onde o café não provara bem.

A BAHIA
e o seu grande progresso

Major Juracy Magalhães — Interventor Federal da Baia

Não será preciso compulsar o volumoso relatorio apresentado pelo muito ilustre Interventor Federal no Estado da Baia, major Juracy Montenegro Magalhães, para se verificar o enorme surto de progresso que este Estado tem tido sob a direcção do seu actual Interventor. Bastará desembarcar na nobre, vetusta e linda cidade do Salvador, cidade tão impregnada ainda de singulares tradições portuguesas, para se ver que o opulento Estado do norte atravessa um periodo de aurea prosperidade e de grandes e arrojados empreendimentos.

Confiada a chefia do Governo de tão rico e importante Estado da União a um homem moço, mas dotado de qualidades verdadeiramente invulgares de direcção, sinceramente patriota, trabalhador incansavel, tem sido possivel essa grandiosissima obra de resurgimento economico e financeiro de que a Baia dá um exemplo salutar.

Em todos os campos de actividade o major Juracy Magalhães vem intervindo com um criterio, um desassombro e, sobretudo, com um patriotismo que o impõe mesmo á consideração de muitos dos politicos contrarios.

Dedicando-se atentamente a todas as grandes obras de fomento, dando um extraordinario impulso a portentosas obras de saneamento, de modo a que dentro de pouco tempo a cidade do Salvador estará dotada com o abastecimento completo de agua e a sua rede perfeita de esgotos sanitarios, o major Juracy Magalhães, só com estas obras de larga visão, se imporia á consideração dos seus governos. Mas a outros ramos importantes da administração publica tem o ilustre Interventor dedicado suas atenções e encarado com intrepidez.

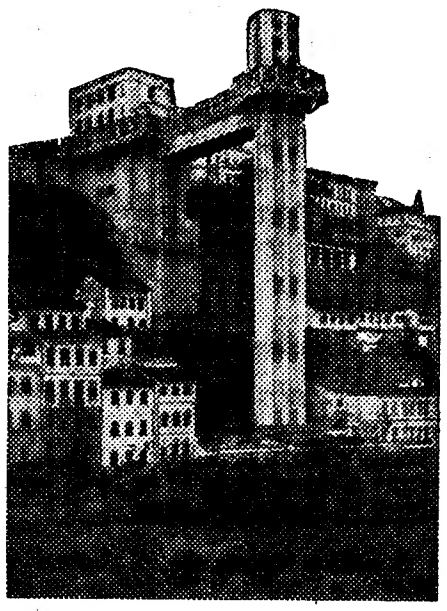
O problema do ensino, da assistencia infantil e outros, no seu estado actual de desenvolvimento, são afirmações eloquentes da superior direcção que preside ao governo do Estado.

Dois magnificos edificios, indice do grande progresso da Baia

Levantam-se novos edificios, majestosos, alguns dos quais como o da Secretaria da Agricultura se impõe pelas linhas elegantes e pela sua importancia, abrem-se novas ruas, amplas e arejadas, criam-se novos bairros e onde outrora se erguiam casas de tapera levantam-se agora formosos bungalows aristocraticos em bairros de luxo.

Os serviços de limpeza na cidade do Salvador são, pode afirmar-se modelares. Bastará dizer-se que se não vê um papel no chão e que a recolha dos lixos se faz de manhã cedo em excelentes carros automoveis, de modo a que quando a cidade acorda para a sua vida intensa de grande capital já não assiste ao espectaculo sempre desagradavel da sua «toilette», da sua higiene.

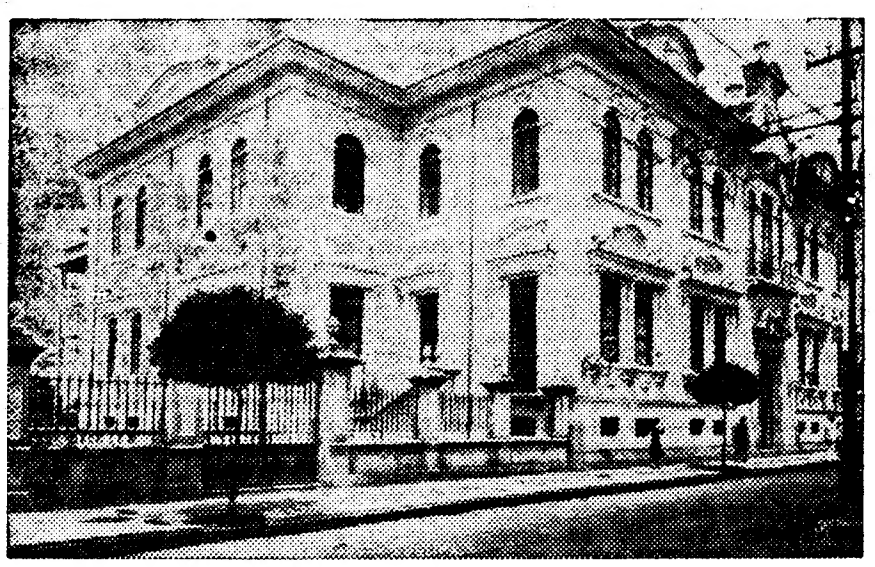
A obra de assistencia agricola, a criação do Instituto do Cacao, com os seus magnificos armazens, dotados da mais moderna aparelhagem, a instituição do Horto Florestal, o campo de experiencia e demonstração Antonio Moniz, a conclusão do grandioso edificio da Imprensa Oficial, a organização do Departamento de Saude Publica, a campanha contra o banditismo, a organização da escola profissional para menores, os lactarios e creches, o serviços prestados, enfim, em todos os ramos de administração publica são palpaveis demonstrações de um governo equilibrado e patriotico, orientador de progresso, estimulador de novas iniciativas, criador de novas riquesas e engrandecimentos.



Um dos majestosos elevadores

E a encantadora cidade do Salvador alinda-se cada vez mais, torna-se faceira e donairosa com os seus novos estabelecimentos, com o seu majestoso «Palace Hotel», que, ao contrario de muitos «palaces» justifica perfeitamente o seu pomposo nome, com os seus magnificos transportes, com as suas risonhas praias de moradias confortaveis, com a sua iluminação feérica, enfim, com toda a sua grande vida agitada de grande capital moderna.

Uma das movimentadas ruas da Baia



Edificio da Saude Publica